



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA



MEMORIAL DESCRITIVO

**Caminhada no Chão da Vida: da cidade submersa à docência na
Universidade Federal de Uberlândia**

Vicente de Paulo da Silva

Uberlândia – MG, agosto de 2021

Vicente de Paulo da Silva

MEMORIAL DESCRITIVO

Caminhada no Chão da Vida: da cidade submersa à docência na Universidade Federal de Uberlândia

Memorial Descritivo apresentado à Comissão de Avaliação designada pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, como pré-requisito parcial para a promoção à Classe de Professor Titular da carreira docente de Magistério Superior, de acordo com as Resoluções Nº 3/2017 e SEI Nº 05/2018 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia (MG) 2020

Dedico este memorial a Phillipe Marx Ferreira Silva e Thainara Christie Ferreira Silva, porque meu orgulho por ter esses dois como filhos vai além da vida e de tudo que possamos avaliar como bom. Por isso, esse Memorial deverá ser considerado mais um conselho dado, mais um exemplo e mais um daqueles nossos momentos de reflexão conjunta.

RESUMO

O Memorial descritivo tem como objetivo atender as Resoluções Nº 3/2017 e SEI Nº 05/2018 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que normatiza a avaliação para a promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior Federal. Os fatos relatados são acompanhados dos devidos comprovantes, conforme exigência e, por isso, parte das memórias foi suprimida por falta do comprovante que hoje não seria mais possível resgatar, ou simplesmente porque julgou-se desnecessário relatar por conta de espaço. “Uma Viagem no Tempo” é como pode ser definido o ato de escrever as memórias de nossa vida, buscando recordar coisas que, por vezes, estariam, inclusive, esquecidas, ou adormecidas no subconsciente. Aqui, apresenta-se o percurso de nossa caminhada, desde o nascimento, passando pela vida estudantil, acadêmica e profissional, até o presente momento, na condição de professor do ensino superior na Universidade Federal de Uberlândia. A ênfase, contudo, se deu no relato das memórias do período em que se exerceu a atividade como docente do ensino superior a qual está dividida entre o exercício da profissão de 25 de maio de 1990 a 31 de julho de 2005 na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, em Vitória da Conquista e outra parte como Professor na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, com posse no dia 05 de agosto de 2005 aos dias atuais.

Palavras-chave: Memorial Descritivo; Instituto de Geografia; Magistério Superior.

ABSTRACT

The purpose of the descriptive memorial is to comply with Resolutions No. 3/2017 and SEI No. 05/2018 of the Board of Directors of the Federal University of Uberlândia (UFU), which regulates the assessment for promotion to Class E, with the title of Full Professor of Career of the Federal Superior Magisterium. The facts reported are accompanied by the appropriate proofs, as required and, therefore, part of the memories was suppressed due to the lack of proof that it would no longer be possible to retrieve, or simply because it was deemed unnecessary to report due to space. "A Travel in Time" is how the act of writing the memories of our lives can be defined, seeking to remember things that, at times, would even be forgotten, or dormant in the subconscious. Here, we present the path of our journey, from birth, through student, academic and professional life, to the present moment, as a professor of higher education at the Federal University of Uberlândia. The emphasis, however, was on the report of memories of the period in which the activity as a higher education teacher was exercised, which is divided between the exercise of the profession from May 25, 1990 to July 31, 2005 at the State University of Southwest da Bahia – UESB, in Vitória da Conquista/Ba and another part as Professor at the Federal University of Uberlândia – UFU, taking office on August 5, 2005 to the present day.

Key words: Described Memorial; Institute of Geography; Higher Magisterium.

RESUMEN

El Memorial descriptivo tiene como objetivo atender las Resoluciones Nº/2017 y SEI Nº 05/2018 del Consejo Director de la Universidad Federal de Uberlândia (UFU) que establece las normas para promoción a la clase E, con denominación de Profesor Titular de la Carrera del Magisterio Superior Federal. Los hechos relatados son acompañados de los debidos comprobantes, conforme la exigencia y, por eso, parte de las memorias fue suprimida por falta de los documentos comprobatorios que hoy no sería más posible rescatarlos, o solamente porque se juzgó desnecesario relatarlos por cuenta del poco espacio. “Un Viaje en el Tiempo” es como puede ser definido la actitud de escribir las memorias de nuestra vida, buscando recordar cosas que, a veces, estarían, inclusive, olvidadas, o adormecidas en el subconsciente. Aquí se presenta el trayecto de nuestra caminata, desde el nacimiento, pasando por la vida estudiantil, académica y profesional, hasta el momento presente, en la condición de profesor de la enseñanza superior en la Universidad Federal de Uberlândia. El énfasis, todavía, se dió en el relato de las memorias del tiempo en que se trabajó con la actividad como docente de la enseñanza superior, la cual está dividida entre el ejercicio de la profesión del 25 de mayo del 1990 hasta 31 de julio del 2005 en la Universidad Estadual del Suroeste de Bahia – UESB, en Vitória da Conquista/Ba y otra parte como profesor en la Universidad Federal de Uberlândia – UFU con toma de posesión en el 05 de agosto del 2005 hasta los días actuales.

Palabras clave: Memorial Descriptivo; Instituto de Geografía; Magisterio Superior.

LISTA DE FOTOS

Foto 1: No chão da vida, o espaço da festa “Folia de Reis”, 1972	14
Foto 2: De volta ao chão da vida, a homenagem de Cidadão Benemérito, 2006	14
Foto mosaico 3: Casas onde morei na cidade velha de Nova Ponte	15
Fotos 4 e 5: Com o Professor Djalma em cerimônia de formatura do segundo grau, na Igreja Matriz de São Miguel, 1983	20
Fotos 6 a 10: Escolas e Universidades onde estudei.	33
Foto mosaico 11: Convite e cerimônia de colação de grau, graduação UFU, 1988	42
Foto 12: Vista da cidade velha (ao fundo o Rio Araguari – MG e a barragem em construção)	47
Foto 13 e 14: Chalé ou Casarão do século XIX, reconstruído na cidade nova para sediar a Casa da Cultura	47
Foto 15 e 16: Igreja São Sebastião na cidade velha e réplica na cidade nova	48
Foto 17 e 18: Igreja Matriz de São Miguel na cidade velha e na cidade nova	48
Foto 19 e 20: Vista da cidade velha e cidade nova de Nova Ponte	50
Foto 21: Vista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	58
Foto 22: Vista da Universidade Federal de Uberlândia	58
Foto mosaico 23: 5º Congresso Brasileiro de Geógrafos, 1994, Curitiba-PR	88
Foto 24: Com Delacir Poloni em viagem ao IV Encontro Baiano de Geografia	89
Foto 25: Livro didático de Delacir Poloni et al., com dedicatória	89
Fotos 26 e 27: Visita ao Santuário de Fátima, Portugal, 2014	91
Foto 28: Em Andorra – La Vieja	92
Fotos 29 e 30: Em Paris, 2014	93
Foto 31: Igreja da Sagrada Família em Barcelona	93
Foto mosaico 32: No Jardim do Palácio de Versailles em 03 de novembro de 2014	94
Foto 33: Homenagem Cidadão Benemérito	163

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Disciplinas cursadas no mestrado	46
Quadro 2: Disciplinas cursadas no doutorado.....	52
Quadro 3: Disciplinas ministradas na graduação – UESB/UFU	64
Quadro 4: Disciplinas ministradas na pós-graduação	68
Quadro 5: Síntese dos Projetos de Pesquisa	72
Quadro 6: Síntese das Atividades de Extensão.....	77
Quadro 7: Trabalhos orientados em curso de Graduação - Monitoria.....	82
Quadro 8: Trabalhos orientados em curso de Graduação – Monografia.....	82
Quadro 9: Trabalhos orientados em curso de Pós-Graduação Lato Sensu	84
Quadro 10: Trabalhos orientados em curso de Pós-Graduação Sticto Sensu - Mestrado	84
Quadro 11: Trabalhos orientados em curso de Pós-Graduação Sticto Sensu – Doutorado e Pós-Doutorado.....	85
Quadro 12: Síntese das Atividades de Participação em Eventos	96
Quadro 13: Bancas de Monografia.....	117
Quadro 14: Bancas de Especialização.....	123
Quadro 15: Bancas de Dissertação de Mestrado.....	126
Quadro 16: Bancas de Tese de Doutorado	129
Quadro 17: Bancas de Defesa de Projeto de Mestrado	134
Quadro 18: Bancas de Exame de Qualificação de Mestrado	134
Quadro 19: Bancas de Exame de Qualificação de Doutorado	137
Quadro 20: Bancas de concurso público, seleção pública, ou de processo seletivo...	140
Quadro 21: Participação em Palestras, Mesas Redondas, Cursos e Minicursos.....	142
Quadro 22: Síntese das Atividades Designadas por Portaria, ordem de Serviço ou outro	149
Quadro 23: Síntese das Atividades de Gestão.....	156
Quadro 24: Síntese das Atividades Editoriais	159

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
PARTE 1 – CAMINHADA NO CHÃO DA VIDA	14
1.1 Autorretrato.....	15
1.2 Retrato Falado.....	27
PARTE 2 – O CHÃO DA ESCOLA: VIDA ESTUDANTIL E ACADÊMICA	33
2.1 Educação Básica: primeiro grau menor	34
2.2 Educação Básica: primeiro grau maior e segundo grau	36
2.3 Graduação em Licenciatura Plena em Geografia - UFU	38
2.3.1 Por que Geografia?	43
2.4 Mestrado na Universidade de São Paulo - USP	44
2.4.1 A dissertação	46
2.5 Doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.....	51
2.5.1 A tese.....	54
2.6 Um sonho adiado: o Pós-Doutorado e a pandemia do novo coronavírus	56
PARTE 3 – O CHÃO DA PROFISSÃO	58
3.1 A docência na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	59
3.2 Experiência profissional no Ensino Superior	59
3.3 Atividades de Ensino.....	63
3.3.1 Ensino de Graduação e Disciplinas Ministradas	63
3.3.2 Ensino de Pós-Graduação.....	66
3.3.2.1 Pós-Graduação Lato Sensu	66
3.3.2.2 Pós-Graduação Stricto Sensu: mestrado e doutorado	67
3.4 Atividades de Pesquisa	68
3.6 Atividade de Orientação	81
3.7 Participação em Eventos.....	87
3.8 Produção Intelectual.....	103
3.8.1 Síntese das publicações.....	105
3.8.1.1 Artigos Científicos em Periódicos Nacionais e Internacionais.....	105
3.8.1.2 Resenhas e notícia em Revista Internacional	109
3.8.1.3 Anais de eventos.....	109
3.8.1.4 Livro e Capítulos de Livro	115
3.8.1.4.1 Livros.....	115

3.8.1.4.2 Capítulos de Livro.....	115
3.9 Atividades Técnicas	117
3.9.1 Participações em bancas	117
3.9.2 Outras Atividades Técnicas: Participação em Palestras, Mesas redondas, Cursos e Minicursos.....	142
3.9.3 Outras atividades Designadas por meio de Portarias	148
3.10 Atividades de Gestão	155
3.11 Atividades Editoriais	158
3.12 Homenagem.....	163
CONSIDERAÇÕES FINAIS	164

INTRODUÇÃO

“Quando o dedo aponta para a lua,
o medíocre olha para o dedo”
Provérbio Chinês

Este é um momento de grande significado na vida de quem optou pela profissão docente do ensino superior quando, atendendo ao regulamento, encontra-se na fase de promoção na carreira e escrevendo o seu relatório. O memorial tem como objetivo atender às Resoluções Nº 3/2017 e SEI Nº 05/2018 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que normatiza a avaliação para a promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior Federal.

Por outro lado, esse momento é gratificante, como me disse uma amiga e colega do Instituto de Geografia da UFU, Profa. Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps, porque estou escrevendo as minhas memórias. Aqui busco atender à Resolução, mas, talvez de forma mais íntima, vou revelar um pouco mais de mim como pessoa, como ser humano de origem humilde da pequena cidade de Nova Ponte, em Minas Gerais, aos caminhos trilhados da infância à idade adulta até chegar à minha formação como Professor e o engajamento no ensino superior.

Os caminhos foram árduos porque, se ainda hoje lutamos pelo direito à educação para todos, significa que escrevemos nossa história em um período que esse acesso à educação era privilégio de poucos, mas, principalmente, para aqueles que pudessem pagar para estarem nas chamadas escolas de elite, aquelas que preparavam os alunos para assumirem as vagas das universidades públicas, pois, aos alunos provenientes de escolas públicas as condições de concorrência pesavam sempre de forma injusta dado a qualidade do ensino que recebiam.

Uma mentalidade que persiste nos dias de hoje que, apesar dos avanços e vitórias dos sindicatos dos trabalhadores do ensino, em pleno século XXI, já deveríamos ter vencido essa duplicidade de ensino em que as escolas particulares preparam para o ingresso na universidade enquanto as escolas públicas, segundo uma informação que ouvi dentro da Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia, preparam para a cidadania. Isso me fez questionar quanto ao que viria a ser essa cidadania, se o fato de uma educação que prepara aqueles que serão os patrões e outra para aqueles que serão os empregados ou ainda, se de fato, o acesso a uma educação pública, gratuita e de

qualidade que não faz distinção entre os estudantes considerando, principalmente, o poder econômico.

De acordo com esse pensamento, deixo clara a minha visão de educação e de escola. A educação é o caminho que pode e deve acabar com os privilégios que definem o lugar das pessoas no mundo. O direito ao ensino universal e de qualidade deve ser o nivelamento entre as pessoas e a autonomia quanto ao que fazer com sua educação e desempenho de funções deve ser respeitada e decidida pelo indivíduo e não por escolas sedentas por lucros nem por governos descompromissados com a constituição federal que diz ser dever do estado e direito do cidadão ter acesso a uma educação gratuita e de qualidade, conforme Artigo 205.

Trabalhar com a formação inicial de professores representou a possibilidade de colocar em prática meu pensamento sobre a educação como o caminho para a libertação e autonomia do ser. Minhas aulas são, para mim, a maneira de, pelo menos, tentar contribuir com a formação de mentes saudáveis, autônomas e aptas a continuarem a luta pela construção de uma sociedade justa. Nesse sentido, trabalhar com o componente curricular estágio supervisionado significa ver, sentir e poder acompanhar os estudantes de licenciatura em geografia e poder aconselhá-los quanto a formas diferentes de ensino de uma geografia que seja, de fato, comprometida com a realidade e com a construção do que chamo de uma sociedade justa.

A geografia mudou minha vida como será visto por meio de minha trajetória, mas, fica o anseio de que essa mudança possa vir para todos, como permite o nosso objeto de estudo, o espaço socialmente construído, como temos dito em nossas aulas. Por meio desse objeto, ou desse conhecimento, podemos fazer a diferença e buscarmos essa construção social da realidade visando que todos tenham as mesmas condições e direitos, de escolha e inserção na sociedade. Conhecer o espaço não quer dizer que devemos nos contentar com o que temos e onde estamos, mas, muito mais que isso, perceber até onde podemos chegar e não permitir que outros nos tirem esse direito. É garantir o acesso a uma vida digna, é viver tendo a nossa humanidade garantida e não subtraída, como querem aqueles que, porventura, estejam numa condição econômica privilegiada e dela utilizam de todos os meios para não querer, nem permitir, a mudança.

Minhas aulas são sempre fundamentadas em uma filosofia e nela busco a

compreensão do ser, o compartilhamento do que aprendi e abro espaço para novos aprendizados em toda situação que vivencio. Se foi bom para mim, creio que compartilhar com meus alunos seja uma forma de criar espaço na relação professor/aluno para juntos, buscarmos o que propõe Edgar Morin em os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro, dando ênfase ao proposto por esse Filósofo, de Ensinar a Condição Humana, Ensinar a Identidade Terrena, Enfrentar as Incertezas e Ensinar a Compreensão. Penso que o professor que tiver essa convicção, na certa, fará a diferença em sala de aula, na geografia, na ciência e na sociedade.

Nesse sentido, apresento meu memorial. Metodologicamente, optei por falar um pouco de mim como pessoa, do longo caminho percorrido nesses quase 59 anos de idade, de minhas angústias e minhas paixões, numa parte denominada Autorretrato. Em seguida, na parte denominada Retrato Falado, vou colocar os relatos de pessoas que de alguma forma tiveram ou ainda têm uma relação com minha vida, como amigos, ex-alunos, colegas e ex-colegas de trabalho, familiares. Como cada um me descreve? Como me veem? Quem é o Vicente ou o Prof. Vicente que, ao final, claro que não são duas pessoas diferentes, mas houve um que antes de ser professor também teve uma vida, de erros e acertos, mas que todos os caminhos o levaram rumo ao pretendido título de PROFESSOR.

Depois, de forma mais breve, será o momento de apresentar a vida estudantil. Por sua vez, a vida acadêmica, entre a graduação, mestrado e doutorado, será apresentada com maior rigor porque aqui temos que atender com mais precisão ao objetivo da construção de um memorial que visa a ascensão na carreira docente para o grau de Titular.

PARTE 1
CAMINHADA NO CHÃO DA VIDA

Foto 1: No chão da vida, o espaço da festa “Folia de Reis”, 1972



Fonte: Acervo pessoal

Foto 2: De volta ao chão da vida, a homenagem de Cidadão Benemérito, 2006



Fonte: Acervo pessoal

1.1 Autorretrato

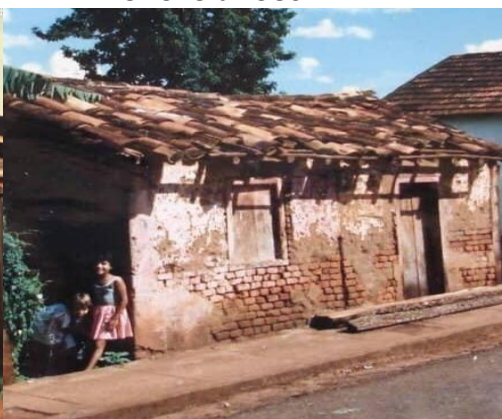
Nesta parte do Memorial busco construir, ou reconstruir, uma história vivida, contada de acordo com minhas lembranças, ou, às vezes, com um pouco do que me contavam desde que era criança. A família, os primeiros anos de escola, os primeiros trabalhos, os lugares de moradia, conforme foto mosaico 3, são partes integrantes e que, ao final, retratam minha caminhada no chão da vida, desde o nascimento. Isso tudo sem previsão de parada porque, como dizia minha velha avó, enquanto vida eu tiver eu continuo na luta.

Foto mosaico 3: Casas onde morei na cidade velha de Nova Ponte

A – De 1963 a 1975



B – De 1975 a 1980



C – De 1980 a 1984



Fonte: Acervo pessoal

Um encontro. Um olhar. Um sorriso. Assim foi o primeiro momento em que em um dia, da década de 1950, não se sabe ao certo, se conheceram Vicente Júlio da Silva e Emiliana Barbosa Borges, meus pais. Ela, atualmente, mesmo com uma memória já

um pouco comprometida e próximo de completar seus 90 anos de idade, nos conta com uma riqueza de detalhes esse primeiro instante do que viria a ser uma linda história de amor, porém, curta em função dele ter sido acometido pela doença de chagas.

Segundo nos conta, ela vivia na pequena cidade de Nova Ponte havia pouco tempo. Porém, mais recente ainda foi a chegada de uma nova família oriunda da cidade de Patrocínio, Minas Gerais. Ao sair de casa com outras duas amigas se deram conta de que passariam por três irmãos, Geraldo, José e Vicente, que recentemente estavam morando numa casa perto da casa de seus pais. Foi aí que, talvez mais pelo destino do que por coincidência, as três moças cochichavam fazendo escolha de qual dos três rapazes ficaria cada uma delas.

Nesse momento foram surpreendidas por um comentário de um dos irmãos que, incrivelmente, pareciam estar falando a mesma coisa em termos de estar escolhendo uma das moças para namorar. Pelo relato de minha mãe, um deles disse: “para quem elas olharem vai dar namoro”. Foi então que segundo ela, uma coisa muito bonita marcou o olhar e o sorriso que ela e Vicente deram um para o outro. Estava iniciada a relação que acabaria em casamento e 05 dos 10 filhos de minha mãe que naquele momento já tinha um filho de aproximadamente 03 anos de idade, o que me torna o sexto filho.

Desse casamento nasceram Vilma Silva (falecida aos 09 meses de vida), Esmar Vicente, Celina Barbosa, Célio Vicente e Vicente de Paulo. Minha mãe passou a assinar Emiliana Borges da Silva e se empolga ao nos contar a história que viveu junto de meu pai. Cada história que nos conta daria um capítulo de um longo romance, mas vamos nos ater ao mais objetivo nesse momento.

Já com 05 filhos o casal descobre que Vicente estava com um problema de saúde ao sentir mal durante o trabalho de pedreiro que desenvolvia em uma fazenda do município. Foi então que tomaram a decisão de irem à cidade de Patrocínio para uma consulta médica. A notícia era desconcertante. O médico diz a minha mãe que ela estaria viúva em breve, pois, Vicente poderia viver uma semana, um mês ou, no máximo, um ano. Ela se desesperou, mas se conteve diante do marido como se pudesse esconder dele a gravidade de seu estado de saúde. Para sua surpresa ele a consolava dizendo que fosse forte que ele sabia que teria pouco tempo de vida.

De volta à Nova Ponte retomaram a vida como quem duvidasse que o médico

pudesse falar com tanta certeza sobre o tempo de sobrevivência de uma pessoa, pois, em seus entendimentos, só Deus tinha esse poder. Algum tempo depois Emiliania deu nova notícia a Vicente: a de que estava grávida de quem seria o quinto filho do casal. Hoje ela se emociona ao lembrar as palavras do marido ao dizer que aquele filho, ou filha, que estava a caminho ficaria em seu lugar para cuidar dela por ele.

Dia 03 de novembro de 1962, às 7:00 da manhã, com a ajuda de uma parteira, Dona Maria Malaquias, minha mãe, em trabalho de parto, deu à luz ao novo membro da família. O choro do bebê fez a pequena irmã Celina que estava sentada sobre o fogão à lenha exclamar: “pai, o nenê nasceu”. E o pai chorou. O nome? Depois de muitas discórdias entre o casal foi decidido que seria Vicente. Mas, a mãe, supersticiosa, dizia que cresceu ouvindo a história de que filho que recebia o mesmo nome do pai ou morria ainda novo, ou perdia o pai muito cedo. O pai insistia no mesmo nome. Mas, a mãe disse que aceitava Vicente, porém, com outro sobrenome porque assim não correria risco algum. Foi então que me deram o nome de Vicente de Paulo da Silva. Mas, a superstição se concretizou.

Havia uma crença ou brincadeira antiga em nossa região que nomeava, por exemplo, produtos de origem vegetal que nasciam colados um ao outro como Produto Felipe. Esse fato ocorre quando o fruto, muito comum em café, goiaba, manga ou banana, nascem com uma anomalia semelhante a gêmeos siameses. Muitas superstições são conhecidas em relação, por exemplo, ao consumo do fruto incho, ou felipe ou fruto siamês. Assim, cresci ouvindo minha avó contar a alegria de meu pai que costumava colocar-me sob seu pescoço e chegar à casa dela dizendo: “comadre, a senhora já viu felipe de Vicente? E repetia a brincadeira quase todo momento que encontrava minha avó.

Maio de 1963, meu pai saiu para o trabalho de pedreiro na fazenda de um senhor, junto ao meu tio Antônio que era como um fiel escudeiro de meu pai, o servente de pedreiro que o chamava de padrinho Vicente. Meu tio nos conta hoje que naquele dia 23 maio, eles desceram do telhado para o almoço na cozinha da fazenda. Que enquanto faziam quimo, meu pai observa um boneco com uma gota de água parada no olho. Então ele disse ao meu tio: “Tonho, veja como essa boneca está chorando; que será que aconteceu pra deixá-la assim?” De volta ao trabalho no alto do telhado meu tio ainda se emociona ao dizer que meu pai teve um mal súbito e que chamaram outras

peessoas para ajudá-lo a descer da casa da fazenda. Mas, não houve tempo hábil: “ao chegar ao chão o padrinho Vicente já estava morto”.

A notícia chega até minha mãe. Ela se desespera, chora e grita, segundo nos relata. Não aceitava a ideia e lembrava que o médico estava certo, apesar de que do dia em que anunciou que sua vida estava por um fio, se passou um ano e meio, ou seja, foi tempo suficiente para que minha mãe se engravidasse e desse à luz ao último filho do casamento com meu pai. Aos seis meses eu estava órfão de pai e minha mãe estava viúva. Ela própria relata que seus gritos de desespero e choro pela perda do marido fizeram com que eu, naquela idade tomasse medo dela e que chorava, também desesperado, quando me entregavam a ela para amamentar. Foi então que aos seis meses também fui separado de minha mãe e entregue à minha avó para criar.

Contam que foram tempos difíceis para minha mãe, viúva com 06 filhos e sem uma aposentadoria ou qualquer outra fonte de renda. Os tempos de fartura propiciados por meu pai acabaram com sua morte. Tamanha dificuldade talvez tivesse impedido que a viuvez fosse mantida por muito tempo. Assim, minha mãe teve outros casamentos e, desses, teve mais quatro filhos. É comum ouvir de meus irmãos que minha vida foi melhor que a deles que ficaram com minha mãe pelo fato de ter sido criado com a avó. Entretanto, hoje posso dizer, com segurança, que vivi coisas que gostaria de nunca ter vivido nos tempos de criança. Talvez, penso agora, se tivesse continuado com minha mãe, minha história pudesse ser contada de forma diferente. Com mais ou com menos sofrimento não dá para saber, mas seria outra história, sem fatos que poderiam ser, no mínimo, evitados. Fatos, por exemplo, como o de 1968, aos meus 06 anos, me fazem dar um título a esse ano como sendo o ano que nunca passou.

Mas sobrevivemos a tudo e tivemos nossa história, meu autorretrato. Uma infância de carência, conforme se vê na foto mosaico 3, mas também de muitos momentos inesquecíveis. Se hoje a mim fosse dada a oportunidade de voltar no tempo conforme minha escolha, creio que os anos 70 seriam minha escolha. As canções que acompanham minhas memórias retratam esses anos. Tempo que não temos registros em fotografias, mas que estão todos cravados numa história que não há nada do que se envergonhar e sim, muito para contar e se orgulhar.

1972 cheguei à escola. Meus primeiros contatos com a vida estudantil foram aos 09 anos. Na Escola Estadual São Miguel estudei da 1ª à 4ª série, conforme a foto 6 (na

parte do memorial intitulada “O Chão da Escola: vida estudantil e acadêmica”), do então primeiro grau menor. Nessa escola tive como professoras: Ana Maria de Resende, Maria Luisa Machado, Silvia Seabra Costa, Maria Margarida de Rezende e Zilêdes Narciso Fonseca. Era comum que a cada ano ficássemos curiosos em saber se a professora seria bonita antes de tudo. E eu sempre falei de forma enfática que tive as professoras mais bonitas da escola e guardo de todas boas lembranças de suas aulas.

1977 cheguei à 5ª série do primeiro grau maior. Agora muita coisa era diferente, pois, na Escola Estadual Josias Pinto passamos a ter um/a professor/a para cada disciplina e não estávamos acostumados com homens exercendo a profissão de professor. Deixamos a escrita a lápis e o uso de caneta também era diferente. Não mais os chamávamos de Senhor ou Dona e sim professor. Bons tempos aqueles. Muita coisa ainda permanece em minha memória como a rigidez do professor de Língua Portuguesa, o carisma da minha mais querida das professoras Idelma Arduini e também rigidez do meu mais querido dos professores e diretor da escola Djalma Alvarenga de Oliveira, esposo da Professora Idelma.

Em 1981 cheguei ao ensino médio, ou segundo grau conforme era denominado. Muitas lembranças boas desse tempo, mas os professores prediletos ainda eram Idelma e Djalma que se tornaram meus amigos. As aulas de Língua Portuguesa com o professor Murilo não podem ser esquecidas porque, além de competente, Murilo introduzia um outro formato na sala de aula, o de professor que conversava com seus alunos de igual para igual, que brincava e que participava das festinhas organizadas pelo grupo. Aí também começamos a nos preocupar e a ser preparados para o vestibular. E chegamos ao final dos primeiros e segundo graus da educação básica, fotos 4 e 5.

Fotos 4 e 5: Com o Professor Djalma em cerimônia de formatura do segundo grau, na Igreja Matriz de São Miguel, 1983



Fonte: Acervo pessoal

Mais de 30 anos após estudar nessas fases da educação, durante um encontro com um dos amigos dessa época, Lúcio Jorge, no carnaval novapontense de 2016, tivemos a ideia de tentar reunir os velhos amigos num grupo de WhatsApp com objetivo de organizarmos um encontro da velha turma. Assim o fizemos. Desde 2017 temos realizado encontros na cidade de Nova Ponte com vários dos amigos que estiveram junto naquela etapa da escola. Isso tem sido um evento muito importante para nós que relembremos coisas do tempo da escola e ficamos um dia inteiro dedicando nosso tempo ao lazer. O encontro, todavia, não ocorreu em 2020 e provavelmente não ocorrerá em 2021 por conta das medidas protetivas contra a pandemia do novo coronavírus; mas, nosso intuito é retomar o evento assim que tudo passar.

A chegada na universidade será tratada em outro momento desse memorial. Voltando ao autorretrato, cumpre expor que a vida continuava difícil nos anos 70. Por isso, tornou-se fato comum que nos períodos de férias da escola fôssemos trabalhar como boia-fria na fazenda caxuana, instalada em Nova Ponte em final dos anos 60. A fazenda caxuana marcou o início da apropriação dos cerrados novapontense pela modernização da agricultura uma vez que a área rural do município era constituída de, praticamente, 80% de cerrado.

Os jovens eram admitidos como funcionários temporários durante os períodos de férias e no retorno às aulas deixávamos o trabalho. As experiências vividas como

boia-fria ficaram na memória como algo que era considerado muito difícil de realizar, mas, ao final do mês, o salário recebido ajudava substancialmente nas despesas da casa. Era um trabalho árduo. Se chovia tomávamos toda a chuva na cabeça porque não havia lugar nos longos campos abertos que pudéssemos nos proteger. Então era comum que cada um tivesse um saco de plástico, resíduo do adubo usado pela própria empresa, transformado em uma espécie de capa de chuva. Se fazia sol ficávamos também submetidos ao calor intenso durante as 08 horas de trabalho por dia, sem contar o período de transporte que, às vezes, chegava a mais de uma hora dentro de caminhões cobertos com lona e bancos de madeira para esse fim.

As turmas de trabalhadores eram divididas por sexo. Era cansativo e desanimador pensar que aquela poderia vir a ser a função permanente de muitas das pessoas. No horário de almoço ou de café as pessoas tinham o hábito de fazerem brincadeiras obscenas, principalmente dos mais velhos contra os mais jovens. Eu, com medo, sempre me sentava ao lado do gerente da turma, o qual sempre me protegeu contra as investidas dos mais velhos. Durante todo o dia pronunciavam palavrões, cantigas insinuantes e abuso contra os mais fracos. Dentre as atividades havia: juntar raízes em grandes corvaras (montes) para serem queimadas para o preparo da terra para o plantio; plantio de mudas de eucaliptos e pinus; colheita de café; corte de árvores de eucaliptos; dentre outras. Tínhamos 01 hora para almoço, das 11:00 às 12:00 e 30 minutos para o café, às 14:00. Para o almoço havia um funcionário reservado para preparar a fogueira onde as marmitas seriam colocadas para aquecer a comida e também para servir água aos trabalhadores, cuja função era denominada de bombeiro. Vez ou outra levávamos susto ao nos depararmos com enormes cobras no caminho, ou embaixo de raízes que puxávamos para ser removidas da terra.

Alguns fatos são tristes de recordar. De vez em quando acontecia de nossas comidas estragarem até a hora do almoço, o que dizíamos, azedar. Quando isso acontecia era comum que os amigos mais próximos dividissem seu almoço com aquele que ficou sem seu alimento. Por vezes também, por algum descuido, as marmitas ficavam entreabertas e quando íamos comer não se via a comida em função da quantidade de moscas que entraram na marmita e morreram lá dentro.

Me recordo a primeira vez que fui para o trabalho da colheita de café, em uma empresa do município de Santa Juliana, vizinha de Nova Ponte. Era mês de julho,

período de férias. Fazia um frio ardente. Os pés de café ficavam molhados pelo orvalho que ainda os tornavam mais frios. Saíamos de casa entre 4:30 e 5:00 da manhã e começávamos a trabalhar às 7:00. Eu nunca tinha feito aquele trabalho antes e comecei a colher café. Senti que as mãos começaram a doer e ia procurando espaço entre os dedos onde pudesse apoiar com mais segurança os grãos a serem colhidos. Com meia hora de trabalho decidi mostrar minhas mãos para minha irmã Celina que trabalhava em dupla comigo. Não havia mais pele nas palmas das duas mãos porque o ato de puxar o café para colher feriu gravemente minhas mãos. Celina tirou as meias de seus pés e me entregou para que eu as vestisse nas mãos. Assim o fiz e continuei colhendo café só com as pontas dos dedos. Em alguns dias, já acostumado, não mais sentia aquela dor em atuar na atividade do café.

Em 1980, ao entrar para a 8ª série, comecei a estudar no período noturno. Foi a chance de conseguir um emprego fixo que permitia trabalhar e estudar. Foi na cerâmica São Miguel. Um trabalho braçal e extremamente cansativo. Produzíamos tijolos que eram vendidos na região e, principalmente, na cidade de Uberlândia. Mas, foi no período noturno que trabalhei a maior parte do tempo. Então, estudava entre 19:00 e 22:30, saía da escola e rapidamente chegava em casa. Era o tempo de colocar a roupa de trabalho, lavada uma vez por semana, e seguir para a cerâmica. Às 23:00 começávamos o trabalho, numa turma de 08 colegas e um gerente. Produzíamos tijolos a noite toda, até as 8:00 da manhã. Por vezes pegávamos tarefa que era uma quantidade determinada de tijolos a ser produzida na noite e que podíamos parar assim que alcançássemos a meta. Trabalhávamos em dobro, mas conseguíamos bater a meta umas duas ou até três horas antes do horário normal de 8:00. Íamos para casa dormir e descansar para recomeçar a rotina entre trabalho e escola. Vale lembrar que no primeiro dia que utilizei de uma pá para colocar argila na correia que a conduzia até a máquina de transformá-la em tijolos, minhas mãos se encheram de calos enormes, inclusive entre os dedos por friccionar o cabo da pá com minhas mãos. Ao chegar à escola, naquele dia, mostrei ao professor Djalma que disse: “puxa filho tome essa pomada, vá para casa e passe nas mãos”. Foi, como dizíamos à época, um santo remédio. Os calos secaram logo e as mãos ficaram mais grossas em função do hábito de todo dia fazer o mesmo trabalho com a pá.

Assim, trabalhei nessa indústria até início de 1984, quando, me mudei para

Uberlândia para cursar a universidade. Foram quase 05 anos de trabalho pesado, sem carteira assinada, sem férias, o que me faz sentir que foram os anos mais duros de minha vida, daqueles que a gente gostaria de apagar da memória, mas que, traído pelas circunstâncias, vez ou outra eu sonho que estou correndo a noite com carretas de tijolos na cerâmica e acordo irritado (risos). Porém, quando fui pedir a demissão em função de minha mudança para Uberlândia, foi proposto a mim que aceitasse um valor inferior ao que tinha direito a receber na condição de ter garantido um trabalho na cidade de Uberlândia já que a família tinha outros negócios como empresa de revenda de carros. Imediatamente aceitei porque sabia que naquela época a taxa de desemprego no Brasil, em Uberlândia particularmente, estava alta, ou que pelo menos seria difícil conseguir trabalho sem nenhuma experiência. Entretanto, ao procurar a família com a referência dos parentes em Nova Ponte, me surpreendeu a negativa de um trabalho, apesar das referências.

Foi difícil sobreviver em Uberlândia. A princípio morei com outro colega também vindo de Nova Ponte para o curso de letras na UFU. Eu havia sido aprovado em Estudos Sociais e depois, com o fim dessa modalidade, fiz opção pela Geografia, Licenciatura Plena. O dinheiro do acerto da cerâmica era pouco e acabou em curto tempo. Não conseguia outro emprego apesar de buscar todos os dias e em qualquer função. Tinha que pagar aluguel, alimentar, pagar transporte de casa para a UFU e da UFU para casa. Foi aí que entraram minha mãe e minha irmã Celina que, com dinheiro de boias-frias que eram, mantinham toda a minha necessidade em Uberlândia. Minha mãe fazia pilhas de pacotes de café em minha casa receosa que eu ficasse sem tomar essa bebida e tivesse dor de cabeça como era hábito.

Nesse sentido, nos períodos de férias da UFU, então eu voltava a Nova Ponte para o trabalho de boia-fria por um mês, que ajudava a continuar estudando sem trancar o curso. O restante era garantido por minha mãe e a irmã. Um certo período de férias, eu queria muito comprar uma estante que tinha na loja MIG em Uberlândia, porque eu já conseguia acumular certa quantidade de livros e precisava da estante para mantê-los organizados. Uma boa quantidade desses livros recebi como doação da Senhora Cleonice, esposa do proprietário da Fazenda Caxuana de Nova Ponte. Foi então que fui para o último trabalho temporário de boia-fria que realizei em Nova Ponte. A atividade era de corte de postes de árvores de eucalipto. Um senhor cortava e eu, junto com mais

dois funcionários carregávamos os postes por alguns metros de distância até dispô-los dentro de um vasilhame contendo um líquido preparado para o que diziam que era para curar a madeira. No ombro os postes iam pesando e eu ia mudando-os de lugar buscando um lugar que ainda não estivesse ferido. Assim, meus ombros ficaram no que chamávamos de “carne viva”, dado o peso dos postes carregados. Assim, consegui voltar para Uberlândia e comprar a estante desejada.

Me recordo que um dia, ao voltar das férias, uma professora, na Geografia, Maria Aparecida Alvim, pediu que escrevêssemos sobre nossas memórias e a chegada à UFU. Era o primeiro dia de aula com ela. relatei um pouco da história que vivi como boia-fria. Alguns dias depois a professora Aparecida Alvim devolveu os relatos entregues a ela. Percebi que segurou o meu. Então, fez uma fala com muito sentimento dizendo que todos ficaram muito bons, mas, havia um que ela fazia questão que fosse lido para todos. A princípio senti um pouco constrangido porque ali eu expus coisas que até então eu escondia de meus colegas. Acreditava que seria motivo de chacota por eles o fato de ser boia-fria, até porque na disciplina de Estudos dos Problemas Brasileiros (EPB) falava-se muito desse tema e eu cada vez mais me escondia dos colegas. Assim o fiz, ou seja, a leitura de meu relato. Mais uma vez a professora elogiou e disse o quanto sentiu tocada pelo relato. Ela não fazia ideia, mas essa atitude marcou o início de uma outra postura minha frente à minha história. A partir daí entendi que aquilo era parte de uma história que representa o caminho trilhado, no chão da vida, por mim até chegar aos dias de hoje, no profissional que me tornei. Que não é uma história a ser negada porque nela nada tem de desonestidade. Ao contrário, é uma história de decência, de persistência, de vitórias, porque é a minha história.

Em meu segundo ano de UFU fui chamado para assumir a vaga de concurso que havia prestado para o cargo de auxiliar de serviços do estado de Minas Gerais, enquanto ainda vivia em Nova Ponte. Nomeado por ato publicado em 05 de julho de 1985, para exercer o cargo de Auxiliar de Serviços, código NE02-SA1405, Símbolo V-3, do quadro setorial de lotação da Secretaria de Estado da Saúde, em caráter Efetivo, conforme anexo 1. A vaga era para o posto de saúde de Nova Ponte. Mas, foi aí que em contato com o Diretor do então Centro Regional de Saúde, na avenida Belo Horizonte, em Uberlândia, e com o aval do chefe do Posto de saúde onde eu deveria assumir a vaga, que consegui assumir, mas disponível para o Centro Regional de Saúde em Uberlândia.

Recebia o equivalente a 01 (um) salário mínimo mensalmente, mas, com certeza, ajudou muito. Era na gestão do Governador Hélio de Carvalho Garcia e o estado passava por uma situação de arrocho salarial sem precedentes. As vezes meu salário vinha abaixo do mínimo e no mês seguinte era feita a complementação. Porém, como o Brasil também passava por fase de grande arrocho, nem a complementação do salário do mês anterior era suficiente para que eu recebesse um salário completo, ou seja, a inflação, sempre em alta, fazia com que a defasagem fosse recorrente a cada mês.

Essa inconstância no salário pago pelo estado me obrigou a ir viver com uma família que tínhamos proximidade quando morávamos em Nova Ponte e deixar a república com o colega do curso de Letras. Foi uma experiência diferente que a mim sem que fizesse a mínima ideia me traria a maior de todas as mudanças em minha vida. No dia 23 de janeiro de 1988, conheci Zilma, que era amiga da família com quem eu morava, mas também já era conhecida de minha família em Nova Ponte. Foi o início de um namoro, foi o início de outra família: a minha família, que detalho um pouco mais adiante.

Trabalhei no Centro Regional enquanto estudava na UFU e assim pude continuar sem trancamento, mas, ainda com ajuda de minha mãe e minha irmã. Foi uma experiência bonita atuar no programa de saúde escolar. Entre 01 de janeiro de 1989 a 21 de julho de 1990 exerci as funções de Coordenador do Serviço de Oftalmologia Social da Diretoria Regional de Saúde de Uberlândia, anexo 2. Nesse programa atendia crianças de escolas dos 27 municípios da área de atuação do Centro Regional de Saúde de Uberlândia os quais recebiam exames oftalmológicos e óculos fornecidos pelo estado. A convivência com colegas do Regional me levou a mudar de casa para viver com mais 03 colegas de trabalho em uma república. Me recordo com saudades daqueles amigos e da república. 1988 foi meu último ano de estudo na UFU porque em dezembro eu terminaria o curso. O fato de ter me formado em dezembro de 1988 ainda não me garantiu outro trabalho na área da docência. Continuei todo o ano de 1989 no centro Regional de Saúde, então renomeada como Diretoria Regional de Saúde (DRS).

As mais ricas experiências de minha vida pessoal vieram em 1989 e 1990. A primeira delas veio com um exame, um teste de gravidez de Zilma, minha então namorada, que dizia: POSITIVO. Eu iria ser pai. De início um susto e, depois, um filme passou por minha cabeça. Pensava naquele salário tão baixo e agora essa

responsabilidade. Mas, nada poderia estragar a melhor sensação deste mundo, a de me sentir pai. Assim, começamos o acompanhamento e, aos três meses de gravidez, um sangramento anunciava a possibilidade de interrupção da gravidez. O médico confirmou o risco. Se tratava de deslocamento de placenta e um exame confirmou a incompatibilidade sanguínea entre os pais. Foram meses de agonia. Exames mensais diriam se a gravidez continuaria ou se teríamos que sofrer com a submissão de Zilma a um aborto. Mas, tudo foi indo bem e a cada mês o bebê estava mais preparado para nascer se tivesse que nascer antes do tempo.

Em janeiro de 1990, recebi um prospecto, enviado por uma colega do curso de geografia que estava atuando como professora substituta na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, em Vitória da Conquista, que abria vaga para professor de geografia. Não hesitei e fiz minha inscrição. Em março viajei para realizar as provas do concurso. Resultado: Aprovado. De volta a Uberlândia comecei a preparar a mudança para Vitória da Conquista para assumir a vaga em Geografia Regional. A gravidez de Zilma já completava o 7º mês. De março a maio organizei tudo e no dia 23 de maio de 1990, com meu filho prestes a nascer, me despedi na rodoviária de Uberlândia de minha esposa, minha avó que chorava sem parar, meus amigos da DRS, Roberto Rodrigues e Jairo de Andrade e viajei para a Bahia.

Cheguei em Vitória da Conquista e assumi a vaga no dia 25 de maio de 1990. 05 dias depois, no dia 1º de junho, ao ligar para saber notícias de Zilma fui informado que meu filho havia nascido naquele dia, às 14:00. Só após o nascimento soubemos o sexo do bebê. Minha felicidade era tão grande que não dá para explicar. Porém, um vazão me cravava o peito por não acompanhar o nascimento. Somente 15 dias depois vim a conhecer meu filho. O nome? Se recordam da história do Felipe de Vicente? Foi o que eu disse para minha, agora, esposa, “nasceu o Felipe de Vicente”, sim, meu filho recebeu esse nome, com alterações na escrita e foi registrado como Phillippe, de Vicente. Voltava para Conquista e em períodos de férias ou feriados prolongados viajava para Nova Ponte onde ficaram minha esposa com meu filho e minha enteada de 08 anos, Graciela. Com 03 meses do nascimento de Phillippe, tive a oportunidade de viajar para Nova Ponte. Era mágico encontrar minha nova família e as pessoas que eu mais sentia falta, como minha mãe, avó e irmãos.

Em novembro de 1990, Zilma sentiu um mal-estar e precisou ir ao médico pela

manhã. No mesmo dia à tarde ela encontrou com o médico que a consultou pela manhã. Ele disse a ela: “Zilma, deu POSITIVO”. Sem entender ela questionou: o quê? “Seu exame deu positivo, você está grávida”. Sim, estava a caminho nosso segundo bebê. Eu só pensava nos riscos, mas não houve nenhum problema na gravidez. No mês de maio de 1991, consegui buscar minha família para viver comigo em Vitória da Conquista. No dia 1º de junho de 1991 tivemos uma surpresa organizada pelos amigos da UESB que chegaram para comemorar o aniversário de 01 ano de meu filho. Durante a festa percebi um movimento suspeito das pessoas até que descobri do que se tratava: eles comemoravam 01 aninho de meu filho e, ao mesmo tempo, organizavam o chá de bebê do outro bebê, que seria uma menina Thainara nascida no dia 21 de junho de 1991, às 21:00, no hospital São Vicente em Conquista. Família completa e feliz, mas como diz a expressão, “sempre cabe mais um” nessa relação. O tempo passou e os filhos já com 06 e 07 anos e Graciela com 15 anos, nos surpreende com o resultado de um exame: gravidez na adolescência. Em 1997, com 16 anos, Graciela nos deu a primeira neta Rayssa. Ainda não parou por aí. Rayssa, hoje com 24 anos, se casou em 2018 e nos deu a primeira bisneta Heloisa, hoje com 03 aninhos.

1.2 Retrato Falado

Neste item se propõe a trazer uma espécie de retrato falado, que são falas, ou descrições, sobre mim vindas de diferentes pessoas, como amigos, colegas de trabalho, ex-alunos, ex-orientandos, parentes, enfim, são falas de quem conviveu comigo de alguma forma e que pode contribuir para a construção de meu memorial. As pessoas foram acionadas por mensagens solicitando que, de livre e espontânea vontade pudesse participar dessa construção, escrevendo aquilo que te fato, para ela, cabia em minha descrição. A única exigência era que fosse uma descrição verdadeira, não importando o teor. Assim, seguem as descrições recebidas:

“Eu tenho o privilégio de conviver com o Vicente desde o dia em que nasci. Meu pai, painho, é para mim o homem mais forte que conheço. Sua força se traduz em persistência para realizar seus sonhos, em generosidade, em palavras amigas, em dedicação à família. Painho é minha fonte de inspiração e, mais do que isso, é quem me impulsiona a buscar os meus sonhos. Seria clichê dizer que ele é o melhor pai do mundo? Provavelmente sim, mas de fato ele é. E isso é

tudo que posso dizer, afinal, ninguém até hoje conseguiu definir em palavras o que é ser verdadeiramente pai. Porém, quando eu penso no meu pai eu sei exatamente do que se trata. Meu melhor amigo, meu fiel escudeiro, meu porto seguro, meu pai”.

Thainara Christie – Uberlândia – Filha

“É um grande desafio tentar escrever nessas poucas linhas toda a minha admiração e amor pelo meu pai. Ele sempre foi uma inspiração, uma referência, um porto seguro e o meu melhor amigo. Confesso que escrevo essas palavras com os olhos cheios de lágrimas, pois pensar em meu pai me emociona muito. Isso porque compartilhamos muitas histórias e momentos que transmitem uma sensação de paz e bem-estar. Sempre com as palavras certas, vejo no meu pai o orientador da minha vida; quem me ensinou o que é amar, o que é amizade, a refletir sobre a vida e suas nuances e a ser uma pessoa que acima de tudo busca a justiça e o bem. A paixão dele pela profissão refletiu em mim que hoje também sigo a carreira docente e com certeza a paixão dele pela família refletirá em mim também e espero poder ser um pai e um ser humano tão bom e gentil quanto ele é. Papai... ainda não inventaram as palavras certas para que eu possa agradecer adequadamente pelas lições de vida e pelo companheirismo de sempre. Ainda não tenho palavras para expressar o quão grato sou por ser o Phillipe, filho do Vicente e da Zilma. Você tem o meu amor e minha admiração para todo o sempre! Amo você!”

Phillipe Marx – Nova Ponte - Filho

“Vicente sempre será um Mestre para mim. Tive a honra de ser sua aluna na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista (Bahia), no curso de Licenciatura em Geografia, no início da década de 90. É uma daquelas pessoas que se carrega para sempre na lembrança e no coração. Um educador de excelência, mas também um amigo valioso, que sabe respeitar e valorizar o universo humano na sua riqueza e diversidade. Inteligente, sorriso aberto e acolhedor, consciente diante da vida e do mundo, é um pilar que tem participação efetiva e afetiva na formação de tantos outros profissionais que tiveram o prazer de trilhar, com ele, o caminho do conhecimento e do crescimento na sua formação humana. Queria, realmente, escrever com a prioridade que você merece, querido mestre... mas, seu universo é grande demais para ser descrito em palavras!”

Edirlene Fraga – Vitória da Conquista-BA – ex-aluna

“O conheci em meados de 1986, éramos colegas de trabalho na área da saúde, jovens e idealistas. Depois de alguns anos de distanciamento nos reencontramos em 2012 por ocasião do meu ingresso na pós-graduação, na oportunidade como orientanda. Aquele jovem e idealista se mantém com a maturidade acrescida do homem determinado que se tornou. Tem algo que lhe é peculiar, por trás do estilo sério, disciplinado e exigente, existe uma pessoa dócil, bem-humorada e descontraída. Altamente confiável e amigo para sempre”.

Joana D’Arc Vieira – Uberlândia – ex-orientanda de mestrado e doutorado

“Falar sobre o prof. Vicente é um grande prazer. Profissional competente e talentoso, com uma capacidade intelectual ímpar e que em razão de possuir uma inteligência emocional apurada, é sempre acolhedor e conciliador. Divertido, gentil, íntegro e terno. Trabalhamos juntos em comissões, grupos de pesquisa, conselhos e fizemos parte de equipes de projetos de pesquisa. Destaco nossos trabalhos de campo em Mato Grosso do Sul, onde além de aprimorarmos conhecimentos técnico-científicos, pudemos estreitar nossos laços de amizade e afeto. Boas lembranças e muita saudade daqueles momentos. Em tempos de distanciamento social, sinto falta de nossas conversas e nossas risadas. Tenho grande admiração e respeito por você, que nunca se furtou em me acolher com seu afeto em quaisquer momentos que fossem. Com uma carreira exitosa, você é merecedor de todas as conquistas obtidas. Espero poder estabelecer novas parcerias. Obrigado pela sua amizade.”

Prof. William Rodrigues Ferreira - Uberlândia – Colega de trabalho na UFU

“Conheci o Vicente na cidade de Nova Ponte. M. G. Foi por Deus mesmo. Estudamos no mesmo colégio. E por sorte; estudamos na mesma sala de aula. Claro; numa cidade pequena seguimos juntos da quinta série do primeiro grau até terceiro colegial/ segundo grau. Interessante que eu fui MUITO Caxias nos estudos e MUITO caladinha; mas Vicente conseguia sentar-se ao meu lado. Ele dizia que era porque eu sabia MUITO bem da matéria e Ele não! Mas na VERDADE o Nerd era ELE. Sabia demais... me lembro MUITO bem; ele estudava sempre rindo das piadas da turma, mas ELE não saía do foco. Importantíssimo Ele foi MUITO inteligente e é até hoje. Tanto que se formou, adora o que faz. Excelente professor de faculdade. Da matéria que ele mais gostava. Vicente é uma pessoa MUITO simples; porém, sábio. É amigo verdadeiro. É realmente uma liderança em todas as situações de grupo. Por ter valorizado os estudos é que chegou onde está! Muito merecido. E felizes de quem tem a sorte como eu; de tê-lo conhecido. E que Graças a Deus mesmo! Convive com ELE até hoje. Sempre estarei aqui aplaudindo as vitórias do Vicente. Vocês que são alunos dele; façam por merecer a amizade da pessoa que ELE é. E do professor tão conceituado que é, para todos vocês! Um grande abraço e Sucesso sempre! Com muita Vida e Saúde! Meu grande Amigo... saudades sempre e sempre... que Deus o proteja todos os dias da sua VIDA!”

Alice Pires – Uberaba-MG – Ex-colega da Educação Básica, membro do grupo “Amigos para Sempre”.

“Conheci o Vicente na Universidade Federal de Uberlândia. Entramos no mesmo vestibular. Uma pessoa especial. Cursamos juntos e fizemos também alguns trabalhos em grupo. Durante esses trabalhos me lembro com carinho da sua amizade, companheirismo e atenção para com todos. Mas como era bom ver sua risada das situações engraçadas. Por você meu amigo tenho um afeto, respeito e um carinho enorme. Seu esforço e dedicação te levaram onde está. Você é maravilhoso. Sou grata pela oportunidade de fazer parte de sua caminhada... Receba meu abraço carinhoso.”

Vera Lúcia – Uberlândia – Ex-colega da Graduação e membro do grupo “Primeira da Geografia”.

“É um homem alto, com cor de resistência e um sorriso capaz de iluminar todos os lugares que passa. Vicente é uma mistura de gentileza com genialidade impossível de ser questionada. Ele é capaz de te levar a questionamentos inimagináveis acerca da atuação dos grandes empreendimentos no mundo. Você pode debater junto a ele assuntos que tenham como pano de fundo a curiosidade, o questionamento e a leitura de paisagens e lugares. Sua sala está quase ao final do corredor do bloco da Geografia, lá você vai encontrar a pessoa que lhe descrevi e, com sorte, você se encontrará graças a conversas profundas e reflexivas.”

Nathália Ohana – Paris/Fr – Ex-orientanda de Mestrado e membro do NEPERGE

“Professor e amigo, muito querido. Conheci Vicente em 1993 na UESB. Foi meu professor de Geografia Regional e me mostrou que uma disciplina tão densa e carregada teoricamente pode ser tão agradável se for ministrada de forma significativa. Aprendi com Vicente o valor e o sabor de ensinar. Aprendi que, independentemente de disciplinas pedagógicas, a licenciatura é formação docente e que todas as experiências deveriam ser aproveitadas na minha trajetória. Nunca esqueço do filme Debaixo da Terra, das dinâmicas e metodologias em que nos colocava como protagonistas da nossa própria formação. Depois me tornei sua colega, mas não comungamos do mesmo Departamento, pois ele tinha sido transferido. Ficou uma amizade de poder contar sempre que preciso for. Admiro a sua trajetória, a sua vida profissional, a sua vida em família, a sua saudade de Vitória da Conquista, o seu querer bem aos colegas e ex-alunos e as referências que sempre carrega de nós por onde passa. Admiro sua competência, o zelo pela ciência geográfica, pelo ensino de Geografia, pela educação. Admiro sua simplicidade, sua calma

mineira...você com certeza deixou marcas em minha vida acadêmica, profissional e pessoal. Que bom ter tido você em nossa formação. Um grande abraço professor amigo, amigo professor. Andrecksa Sampaio - Vitória da Conquista – Ex aluna e Ex colega do Departamento de Geografia Conheci o professor Vicente em meados da década de 1990 na UESB, quando cursei a disciplina Geografia Regional. Ele extremamente gentil e educado fez uma pergunta para a turma acerca da naturalidade de cada um de nós. Eu disse que era de São Paulo e assim começamos a conversar... Na época morava com meus pais e eles, no terreno ao lado de nossa casa, cultivam uma pequena horta para nosso consumo, como chuchu e alface. Em nossas conversas falei isso p o professor que disse gostar demais de chuchu e daí em diante sempre que possível levava chuchu p ele. O interessante dessa história e que me marcou na época, era a gentileza com que ele conduzia as aulas e afeto que ele demonstrava por todos, bem como a simplicidade e sabedoria em apreciar as coisas boas da vida como o chuchu. Ao me reencontrar com esse ser especial anos depois, o convidei p assistir minha defesa de mestrado, eis que vibrou com minha conquista e esteve lá, compartilhando o momento comigo e reafirmando ser a mesma pessoa gentil, afetuosa e amável. Prazer lhe conhecer e tê-lo próximo a mim Mestre!”

Karen Monteiro – Vitória da Conquista – Ex-aluna

“Te conheci quando veio fazer o concurso em nossa UESB, na tão bela Estrada do Bem Querer. Um nome que condiz com o que ela representava para todos nós que estávamos ajudando a construir um sonho. Éramos uma família e você não demorou a nos cativar e fazer parte dela. Sua dedicação, compromisso, responsabilidade e todos os bons adjetivos trouxe a certeza de que a tua contribuição só iria acrescentar ao que desejávamos. A admiração pelo seu trabalho conquistou a todos nós. E olha que éramos exigentes. Professores e alunos. Isso nunca foi barreira para demonstrar tua competência e didática invejáveis. Se não me engano, eu era diretora do Departamento no teu concurso. Se lembra? Foi uma honra ter você como colega e continuar a nossa amizade, até os dias de hoje. Voltar para Uberlândia, foi uma decisão que envolveu família e o teu lugar no mundo. Mas, sei que aqui ainda tem muito de você, em nossas memórias e na memória do Curso. Você fez e faz falta.”

Gaetana Palladino – Vitória da Conquista – Ex-colega do Departamento de Geografia

“Conheci Vicente, em princípios da década de 1990, quando ele decidiu fazer um concurso na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Como aluna, assisti a prova didática ministrada por aquele professor desconhecido e tímido, que revelou seu conhecimento para a banca. Admitido no concurso revelou-se, para os alunos, dedicado, responsável, amigo e cada dia mais seguro no cotidiano da sala de aula. Depois de alguns anos, passei a ser colega de Vicente no Departamento de Geografia da UESB, e tê-lo nessa condição foi um privilégio. Sempre ético, consciente da sua missão como docente, estudioso e companheiro. Sua passagem pela UESB deixou marcas e saudades.”

Ana Emília de Quadros Ferraz – Vitória da Conquista – Ex-aluna e Ex-colega do Departamento de Geografia

“1978 foi o ano que um garoto me deixou encantada com seu jeito de ser e, neste dia, estávamos na casa da Vó Acelina fazendo pamonha e ele me disse que um dia seria um professor e fiquei muito feliz que aquele sonho de criança se tornou realidade. Hoje Professor Vicente de Paulo.”

Ivany Silva – Uberlândia – Prima

“What could I say about Vicente? He’s been having classes with me for years and his development is amazing. He was a student at an English school before and he wanted to practice the language with a private teacher. So a friend in common indicated me and we met and our story started. But more than the English itself, our classes are and have always been fantastic. He is very intelligent, smart, funny and we always have great classes together. I hope we will stick together for a long time yet.”

Simone Santos – Uberlândia – minha professora de Inglês

“Como dice la frase: quien encuentra un amigo, encuentra un tesoro. Esa es la mejor descripción que puedo realizar de mi amigo Vicente. A finales del 2019 llegó a mi vida buscando aprender español para estudiar en un país donde se habla el español más complicado... ahí comencé a detectar su valentía por asumir un reto tan difícil. Sin embargo, con el tiempo me demostró que, con la disciplina, con la tenacidad, con las ganas de salir adelante se puede alcanzar las metas propuestas. Vicente rápidamente perdió el miedo a hablar, a expresarse, incluso hasta a bromear en español. Poco a poco consiguió mantener conversaciones no solo con su profesora de español, si no también con personas de Colombia, México, Ecuador, y eso ya demuestra lo avanzado de su nivel en el idioma. Vicente no solo es un estudiante comprometido, dedicado, es una persona noble, bondadosa, carismática. Es un amigo incondicional, un padre enamorado de sus hijos, un hijo enamorado de su madre, un ser humano transparente. Como profesor es extraordinario, se preocupa por sus estudiantes, siempre da lo mejor de si, busca alternativas, formas de construir el aprendizaje con los otros. Un profesional sensible con los problemas no sólo de Brasil, si no de todo el mundo, comprometido por hacer las cosas bien. No tengo palabras suficientes para describir a Vicente, solo me resta decir que agradezco a la vida por coincidir con él, porque gracias a su presencia mi vida y la de muchos se ilumina, se fortalece.”

María Fernanda Mora Casasola – Brasil/Costa Rica – Minha professora de espanhol

“Assim que ingressei no Instituto de Geografia, no início de 2018, o primeiro docente que tive contato foi o professor Vicente, isto é, na minha primeira aula de mestrado. Uma pessoa que, no primeiro contato, observa-se um rosto muito sério. Entretanto, algumas semaninhas de aulas e o professor já revela a sua essência, uma pessoa com um coração enorme, que além de grande educador, é parceiro, companheiro, amigo e muito humilde. O professor Vicente no dia a dia é uma pessoa muito querida por todos, especialmente por mim, que sempre quando posso, caminho até a sua sala para darmos aqueles dedinhos de proza logo pela manhã. Aqui vai uma dica: faça trabalho de campo com o professor Vicente, pois além de muito aprendizado, é também um momento ímpar de conversas e acontecimentos descontraídos.”

Matheus Eduardo Souza Teixeira – Uberlândia - ex-aluno e membro do NEPERGE

“Vicente, professor que trouxe um novo olhar para a atuação do geógrafo, deixando a vida acadêmica mais suave, transbordou a área das Ciências Humanas para além da nossa percepção de pesquisadores, momento em que combinou sua metodologia inovadora com a ciência geográfica. Eu só tenho a agradecer a essa pessoa querida que revolucionou o meu saber e contribuiu significativamente para minha atuação de educadora profissional da Geografia e doutoranda que sou hoje. Eternamente agradecida.”

Edlene Santos Oliveira – vitória da Conquista – Ex-aluna

“Conheci o Vicente na infância e, desde sempre, uma pessoa agradável, um amigo muito fiel, carismático e de uma inteligência admirável. No decorrer do tempo, percebi que nada mudou pois continua o mesmo homem íntegro, cheio de inúmeras qualidades, sensível e de uma cultura invejável, além de possuir um coração grandioso. Teve, tem e terá sempre a minha admiração.”

Célia Resende – Luziânia – amiga e membro do grupo Amigos para Sempre

“VICENTE DE PAULO SILVA, filho de Emiliana e Vicente. nasceu numa família de menos recursos, não apenas econômicos, mas de tempo, emocionais e cognitivos. Com seu esforço e inteligência conseguiu chegar ao topo de um ciclo de vida se tornando um Doutor. Encaminhou seus filhos dando o que de melhor ele tem " Os bons exemplos ". Seu carisma é contagiante, pois enfrenta os desafios com argumentos para contestar. Atuou em vários segmentos da "Educação ", valorizando a profissão e seus colegas de trabalho. É um motivador de comportamento que impulsiona os alunos a agirem e realizarem as coisas. É um criador de projetos em equipe, o que

“Valoriza” o que ele é: Sensível, criativo, justo e competente. Sua motivação faz com que as pessoas (alunos) busquem soluções e alcancem os seus objetivos”.

Maria Leônia Machado – Uberaba – Amiga, de longa data, em Nova Ponte

Será que consigo traduzir em palavras? Vicente é uma pessoa completamente integrada ao profissional que é. Sua sensibilidade no tempo e no espaço, sua história de vida e sua trajetória entre os lugares por onde passa, imprime qualidades que fazem a todos crescerem enquanto pessoas e profissionais, igualmente ao que ele é. Fui quase contemporâneo dele na formação geográfica e, mais tarde, tive o imenso prazer de ser orientado por ele em meu mestrado e doutorado, hoje companheiro de Grupo de Pesquisa, o NEPERGE. Vicente é ousado e inspirador e sendo seu amigo ou orientando ele estende suas mãos para o crescimento de ambos. Com certeza sua história deixou, deixa e deixará marcas pelos espaços e territórios por onde passar.

Hudson Rodrigues Lima – Uberlândia- Amigo, ex-orientando e Membro do NEPERGE

Professor e amigo muito querido. Conheci Vicente em 1993 na UESB. Foi meu professor de Geografia Regional e me mostrou que uma disciplina tão densa e carregada teoricamente pode ser tão agradável se for ministrada de forma significativa. Aprendi com Vicente o valor e o sabor de ensinar. Aprendi que, independente de disciplinas pedagógicas, a licenciatura é formação docente e que todas as experiências deveriam ser aproveitadas na minha trajetória. Nunca esqueço do filme Debaixo da Terra, das dinâmicas e metodologias em que nos colocava como protagonistas da nossa própria formação. Depois me tornei sua colega, mas não comungamos do mesmo Departamento, pois ele tinha sido transferido. Ficou uma amizade de poder contar sempre que preciso for. Admiro a sua trajetória, a sua vida profissional, a sua vida em família, a sua saudade de Vitória da Conquista, o seu querer bem aos colegas e ex alunos e as referências que sempre carrega de nós por onde passa. Admiro sua competência, o zelo pela ciência geográfica, pelo ensino de Geografia, pela educação. Admiro sua simplicidade, sua calma mineira...Você com certeza deixou marcas em minha vida acadêmica, profissional e pessoal. Que bom ter tido você em nossa formação. Um grande abraço professor amigo, amigo professor.

Andrecksa Sampaio – Amiga, Vitória da Conquista - ex-aluna e colega do DG/UESB

Acredito que o conjunto das descrições enviadas por amigos, parentes, colegas de trabalho, seja representativo do como as pessoas me veem e me descrevem. Como disse anteriormente, foi feita a solicitação, de forma coletiva ou, às vezes, individual, mas com o intuito de não constranger ninguém a escrever sem que, de fato, o fizesse por opção. Muitos não responderam, outros preferiram não escrever, mas fiquei satisfeito com as respostas recebidas e acredito em cada uma delas.

PARTE 2

O CHÃO DA ESCOLA: VIDA ESTUDANTIL E ACADÊMICA

Fotos 6 a 10: Escolas e Universidades onde estudei.

6 – Escola Estadual São Miguel, cidade velha (1ª à 4ª séries)



Fonte: Casa da Cultura, Nova Ponte

7 – Escola Estadual Josias Pinto, cidade velha (5ª à 8ª séries e 2º grau)



Fonte: Extraída de vídeo de Gerson T. da Silva

8 - Vista da Universidade Federal de Uberlândia, campus Santa Mônica (graduação em geografia)



Fonte: Site v9vitoriosa, 2017

9 - Vista da Cidade Universitária da USP – Butantã (mestrado em geografia)



Fonte: Site G1 SP, 2019

10 - Vista da Cidade Universitária da UFRJ – Ilha do Fundão (doutorado em geografia)



Fonte: Site Extra.globo, 2014

2.1 Educação Básica: primeiro grau menor

A julgar pelos dias de hoje posso dizer que cheguei à escola um pouco tarde, em 1972, ano em que completaria 10 anos de vida. Toda minha vida estudantil foi em escola pública e a educação básica, antigos primeiro e segundo graus, se dividiu entre duas instituições, a Escola Estadual São Miguel, onde estudei da 1ª à 4ª série do primeiro grau menor e a Escola Estadual Josias Pinto, onde estudei de 5ª a 8ª séries do primeiro grau maior e o segundo grau, atual ensino médio.

Na Escola Estadual São Miguel tive os primeiros contatos com a educação formal. Foram muitas experiências que ficaram na memória. Me recordo das primeiras atividades com o uso do lápis e caderno com a Professora Sônia Resende, como o exercício de falar e escrever ao mesmo tempo os passos “subi, cansei, descii; subi, cansei, descii; subi, cansei, descii”. Ou outro como, “faz que vai, mas não vai, volta e encontra; faz que vai, mas não vai, volta e encontra”. Ou ainda, “faz que vai, mas não vai, faz que vai, mas não vai, faz que vai, mas não vai”. Assim, foram os primeiros exercícios para treinar coordenação motora e iniciar na escrita, pois esses passos representavam, na verdade, uma forma mecânica de aprender as letras do alfabeto. Muitos outros símbolos eram usados na tarefa de adquirir coordenação antes de chegarmos às vogais, maiúsculas e minúsculas, e daí para todo o alfabeto.

No 1º ano havia uma separação entre um primeiro inicial e um outro grupo, também de primeiro ano, mas já mais adiantado, o que nos levava a cursar dois anos essa primeira série. Nunca estudamos em pré-escola ou jardim de infância. Se bem me lembro essa modalidade iniciou em Nova Ponte quando já estávamos adiantados na escola.

Fomos vencendo as dificuldades e aprendendo, dia após dia, a ler e escrever. A cartilha Caminho Suave foi o primeiro livro que tivemos. Quando nos atentamos, já líamos com algumas limitações, mas líamos. E chegamos à 2ª série. Aqui já éramos capazes de fazer coisas que para nós eram incríveis como decorar poesias e recitá-las à frente da turma, de cor e de mãos para trás do corpo. Também, aquele que não conseguisse fazê-lo ficava de pé, no canto da sala até que todos tivessem cumprido sua tarefa.

Aqui uma lembrança que hoje me faz sorrir, mas naquela época era como um pesadelo. Muito católico, à época, eu tinha o hábito de não xingar ou pronunciar nomes como demônio, saci, dentre outros. Acreditava, como diziam os mais velhos que eles poderiam aparecer para mim e que estava ofendendo a Deus. Então, na 2ª série, a professora Maria Luisa passou para os alunos a poesia intitulada Saci Pererê, identificada a seguir. Imediatamente, pensei no fato de que no dia seguinte eu precisaria recitar tal poesia e, com isso falar o nome saci. Para começar eu já tive de escrever o nome, que então já deveria ser pecado. Mas falar era muito agressivo para mim. Tive sonhos à noite de preocupação. Decorei a poesia em silêncio evitando falar o nome. Mas, no dia seguinte, fui obrigado. Pensei, como alternativa, faltar à aula naquele dia, mas tive receio de pedir à minha avó, com quem eu vivia, para que me deixasse faltar. Por tempos acreditei que tivesse cometido o pecado de pronunciar o nome saci.

Poesia: Saci Pererê

Joaquim Queiroz Filho

Era uma vez um menino
Que tinha o triste destino
De trabalhar para o mal
Quebrava a louça por troça
Botava fogo na roça
Escancarava o curral

Como o Pedro Malasarte
Era visto em toda a parte
Mas pulando c'um pé só
Uma queda na cisterna
Foi que lhe quebrou a perna
Segundo disse a vovó

Caiu também na fogueira
Que ele acendeu na capoeira
Numa noite de São João
E, mesmo branco que fosse
Dessa maneira tornou-se
Pretinho como carvão

Na poeirada dos caminhos
Levantava remoinhos
Que faziam sufocar
E, nesse divertimento
Aparecia um momento
Para sumir-se no ar

Achando pouco esses danos
Levava a gente aos enganos
Pois que sabia mentir
Com tamanha habilidade
Fazia tanta maldade
Que nem há mãos a medir

Em qualquer das conjunturas
Invisível nas diabruras
Como o próprio Belzebu
Quando alguém o procurava
Ele, de longe, cantava:
— Saci... sererê... nhangu...

Mas veio, um dia, o castigo
Desse danado inimigo
Com infernal frenesi
Para o sossego da gente
Ele virou de repente
No passarinho saci

Hoje, tão triste e singelo
Num desespero amarelo
Como a florada do ipê
Nas fumaradas de agosto
Geme com fundo desgosto
— Saci... saci-sererê!

Na 3ª série eram os pontos que a professora Silvia passava e tomava, também de cor na aula seguinte. Os pontos consistiam em uma quantidade de perguntas e respostas que eram escritos na lousa e nós escrevíamos no caderno. Decorávamos

depois da aula e no dia seguinte a professora chamava um a um dos alunos que deveria ficar de pé, ao lado de sua carteira, quando ela perguntava questão por questão e nós tínhamos que responder, sob pena de ficar de castigo no horário do recreio ou após a aula. As provas bimestrais também consistiam em perguntas selecionadas daqueles pontos que tínhamos que responder, exatamente como foram dadas as respostas pela professora. Sempre fui bom para decorar. Então sempre fui considerado bom aluno, mas creio que o que me fazia decorar mesmo era o medo dos castigos.

Chegamos à 4ª série, com a Professora Maria Margarida, e aqui quase cheguei ao ponto de parar de estudar. Ninguém cobrava minha assiduidade à escola e faltava dias seguidos. Perdia o ponto e com isso não era capaz de responder corretamente. Nem assim buscava com colegas para me preparar para as provas. O resultado não poderia ser outro se não a reprovação. A vergonha tomou conta de mim. Por tempos isso me machucava. Mas entendi que todo erro pode ter correção. Entendi que os opostos, de fato, são lados de uma única realidade, uma mesma moeda. Não podemos eliminar um desses lados sob pena de eliminar toda relação. E que as duas possibilidades existem como realidades e, neste caso, os opostos seriam aprovação e reprovação. Ter como resultado qualquer um desses lados era, ou deveria ser considerado normal. Entretanto, não somos preparados para isso e sim para um único lado da situação que é a aprovação.

Então repeti a 4ª série com a Professora Zilêdes Narciso e daí em diante, lutei bravamente contra qualquer possibilidade de derrota ou reprovação. Fui considerado o melhor aluno daquela 4ª série. Meu nome era sempre utilizado pela professora para aconselhar os demais alunos a seguirem meu exemplo e se tornarem bons alunos. Ou seja, a reprovação na primeira vez que cursei a 4ª série não significou derrota, mas, antes, aprendizado.

2.2 Educação Básica: primeiro grau maior e segundo grau

Em 1977 cheguei à 5ª série. Tudo era diferente. O fato de não chamar as professoras de Dona e, sim, de Professora, até porque não sabíamos como nos referir aos professores homens. O fato de escrever de caneta. Ter um professor ou professora para cada matéria. Não ter o lanche gratuito na hora do intervalo, que deixou de ser

chamado de recreio. Enfim, outra realidade que nos confrontou com o fato de acharmos que ainda podíamos ser tratados como crianças. Tanto que uma de nossas maiores reclamações foi não termos o lanche diferenciado do Dia das Crianças, 12 de outubro, que tínhamos todos os anos na Escola São Miguel que era um guaraná com pão francês recheado de molho de carne moída. Nesse dia, me lembro como se fosse ontem, a Professora Idelma, a professora de Língua Portuguesa, foi quem nos fez encarar a realidade: “Não consideramos vocês como crianças mais. Para nós vocês são jovens, praticamente adultos, mas, não crianças”.

A cada ano assimilávamos as mudanças, físicas e biológicas, do corpo e, conseqüentemente, da mente. Chegamos à 6ª série e já não tínhamos mais a mesma mentalidade que ainda persistia no ano que chegamos ao colégio. A rigidez de alguns professores também era condição para acelerar esse amadurecimento. As aulas de Língua Portuguesa, por exemplo, com o Professor Eduardo causavam medo, mas, hoje, confesso que foi a melhor forma de aprender verbos. Em suas provas ele propunha em torno de 8 a 10 verbos e dizia “conjugue em todos os tempos e modos... boa prova”. Isso era difícil, mas nos preparávamos tanto que conseguíamos tirar boas notas. Ele também usava 02 livros didáticos por ano, ou seja, 01 no primeiro semestre e outro no segundo. Aqui minhas lembranças também se fazem como se tudo tivesse acontecido ontem. O referido professor sempre falava “quem não comprar o livro, dificilmente passa em minha disciplina”. Eu não podia comprar o livro. Não tinha recursos para isso. Mas, era muito comum que eu me deslocasse de casa para a casa de amigos que tinham o livro e fosse estudar a matéria e fazer a cópia que, praticamente, ele pedia uma para cada dia de aula. Ao final, eu conseguia passar e acontecia de colegas que tinham o livro perder na disciplina e repetir o ano. Não falo isso para contar vantagem, mas para enfatizar que sempre acreditei que nem mesmo a carência de recursos materiais serve como justificativa para não se fazer um bom curso.

A 7ª série foi a que achei mais difícil porque entrava disciplina diferente. Mas minha dedicação me levou a cumprir com êxito essa fase também. Assim cheguei à 8ª série, em 1980. Aqui uma diferença em relação à aquisição de livros didáticos. Comecei a trabalhar fixo nesse ano, na cerâmica São Miguel, porque somente nesse ano comecei a estudar no período noturno. Então me empolgava com a possibilidade de adquirir meus livros e consegui comprar todos. Em 1980 concluímos o 1º grau, conforme anexo

3. Foi uma longa caminhada, no chão da vida, e a duras penas, mas continuávamos a caminhada rumo ao 2º grau.

Entre 1981 e 1983 cumpri o segundo grau, atual ensino médio. Me lembro bem de muitas atividades realizadas em classe, os amigos que fizemos, as dificuldades no caminho, enfim. Porém, aqui já falávamos em vestibular. No 3º ano tínhamos atividades voltadas para a recapitulação de matérias estudadas visando preparar os alunos que viessem a prestar o vestibular. As aulas do Professor Murilo foram fundamentais nesse sentido, principalmente, as dicas que ele nos passava sobre como fazer uma redação de acordo com o que era solicitado num concurso vestibular. Finalmente, vencido o 2º grau, conforme anexo 4, nossa atenção se voltou para o vestibular.

Chegamos ao final do ano de 1983. Uma viagem para Caldas Novas, com as turmas da 8ª série e do 3º ano do segundo grau, foi uma espécie de premiação pelo fato de termos formado. Minha decisão, a essa altura, já estava tomada: fazer o vestibular para o curso de Estudos Sociais na Universidade Federal de Uberlândia.

2.3 Graduação em Licenciatura Plena em Geografia - UFU

Em janeiro de 1984 fui aprovado no vestibular para o curso de Estudos Sociais. Tenho que confessar que não foi tarefa fácil ser aprovado no vestibular sem ter feito um cursinho para melhor me preparar, mas, sempre lembrava as palavras do Professor Murilo quando dizia, “vocês estão preparados porque saíram recentemente do segundo grau”. Como ele tinha razão, quando recebi o tema da redação, naquele ano, “Querer e Poder”, voltava na aula que ele havia dado explicando como se fazia uma redação dissertativa e creio que aquilo ajudou muito.

Naquele ano me mudei da pequena Nova Ponte, junto com um amigo, Luiz Humberto, que havia passado no vestibular para o curso de Letras. Dividíamos uma república e nós mesmos fazíamos tudo em casa. Isso também era diferente, além de sensação de morar em uma cidade do porte de Uberlândia que, comparada a Nova Ponte, era para nós uma metrópole.

O primeiro período no curso de estudos sociais foi para mim como um divisor de águas. Se consegui chegar ao final do período com tantas coisas novas em minha vida e

com tantas dificuldades para entender os conteúdos das disciplinas, era sinal que eu conseguiria chegar até o final do curso. As disciplinas, Português 1, Filosofia 1, Teoria Geral do Estado, Métodos e Técnicas de Pesquisa 1, Psicologia do Desenvolvimento e Estudos dos Problemas Brasileiros 1 (EPB) e História Antiga 1 me deixavam tenso e, por vezes, com a sensação de incompetência, por sentir que eu não conseguia acompanhar as discussões. Primeiro por timidez e depois por entender que o nível das discussões era muito elevado e totalmente diferente do que eu estava acostumado em toda minha trajetória pelo ensino de primeiro e segundo graus em escolas públicas de uma pequena cidade, com características um tanto interioranas. Meu histórico escolar, anexo 5 e 5A, mostra claramente, por meio da média atingida, o quanto foi difícil cursar as disciplinas do primeiro período, quando alcancei a média 68,04 e nota máxima no semestre 75,00. Por sua vez, o mesmo documento é capaz de mostrar minha evolução no curso, agora de geografia, quando alcancei média final de 90,60 no 8º e último período do curso e 03 notas acima de 90,00.

Algo que me deixava ainda mais tenso era o fato de que na disciplina EPB um dos temas que mais envolvia os alunos num debate bastante acirrado era exatamente a questão do Trabalhador Boia-Fria. Cada vez que começava esse debate a tendência era que eu me encolhesse com a crença de que eles sabiam que eu era um desses trabalhadores, como se essa identidade estivesse estampada em meu rosto. O que vão pensar? Como vão reagir se souberem que trabalhei como boia-fria? Eram as questões que vinham à cabeça. Essa preocupação era tão importante em minha condição que a primeira prova que a professora deu nessa disciplina valia 25 pontos. Na última prova de EPB eu precisava tirar 34 pontos. Julgava que isso fosse impossível, mas me dediquei muito a estudar e o resultado veio bem em cima: tirei 34 pontos e passei com a nota mínima na disciplina que era 54.

De modo geral as notas alcançadas pela maioria foram ruins, mas a minha foi 5. Quando entregou os resultados a professora disse que daria uma prova substitutiva valendo 30 pontos. Tirei apenas 6 nessa substitutiva. Foi aí que tive medo de não conseguir avançar no curso. Mas, a julgar pelo meu histórico e pelo desempenho que fui apresentando, gradativamente fui conseguindo me inserir nos debates e alcançar notas acima de 90 pontos no final do curso. Todavia, essa mudança se fez de forma mais enfática a partir do momento em que, conforme relatado anteriormente, a Professora

Maria Aparecida Alvim, me ajudou, sem que soubesse do fato, a expor a minha condição de boia-fria e, com isso, me entender e assumir para mim mesmo, que aquela era a minha história. Com isso, fica evidente, por meio do histórico, que houve uma evolução nas notas finais, condição que atribuo àquela atitude da Professora Aparecida Alvim.

Cursados dois períodos de estudos sociais houve o fim desse curso e a divisão em História e Geografia. Isso era fruto de longas lutas da categoria docente que culminou com os novos cursos e o fim das licenciaturas curtas. Os alunos já aprovados no vestibular para estudos sociais puderam então fazer a opção de mudança para História ou para Geografia. Embora tendo também um gosto pela História era na Geografia que eu mirava desde que entrara no vestibular. Aqui constituímos um grupo que, com certeza passaríamos a viver uma relação de amizade duradoura. Hoje nos encontramos ainda em grupo, ou seja, depois de quase 30 anos de nossa formatura, conseguimos o contato de praticamente todos aqueles colegas da PRIMEIRA turma da geografia e criamos o grupo de WhatsApp, carinhosamente denominado Primeira da Geografia e criamos o hábito de reunirmos periodicamente em uma comemoração.

Também nesse curso muitas experiências foram fundamentais em minha formação para além das disciplinas cursadas. Os trabalhos de campo que tive oportunidade de participar; os colegas que juntos construímos um grupo ainda mais próximo entre a turma; os eventos científicos; e, como deixar de nomear, alguns professores que fizeram a diferença em minha formação como a Professora Beatriz Soares, Marlene Colesanti, Suely Del Grossi, Aparecida Alvim, Vera Salazar, Adriano Rodrigues, Roberto Rosa, Samuel Lima, Maria Benedita (Bené), Falcão Vasconcelos, Marilena Scheneider, Vânia Vlach e, para mim, a tão inesquecível quanto Aparecida Alvim, a Professora Maria Bernardetti, da disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino.

Em termos de participação em eventos, hoje avalio que durante a graduação minha participação era pouco ativa, ou seja, como trabalhava durante o dia e estudava à noite, quase não conseguia tempo para acompanhar os eventos. Mesmo assim, ainda no curso de estudos sociais, participei de um curso de extensão sobre Desenvolvimento e Crise na Economia Brasileira, oferecido pelo Colegiado dos Cursos de Estudos Sociais, História e Geografia, no período de 21 a 25 de maio de 1984, anexo 6. Nesse mesmo ano participei como ouvinte, da Mesa Redonda Análise Crítica do Ensino e Profissionalização

em Geografia no Contexto Atual, promovido pelo Departamento de Geografia e Laboratório de Ensino de Geografia, no período de 18 e 19 de outubro de 1984, anexo 7.

Particpei da Palestra sobre Geografia e Constituinte, ministrada pelo Prof. Carlos Walter Porto Gonçalves, da PUC-RJ, promovida pelo Departamento de Geografia, Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção de Uberlândia e Laboratório de Ensino de Geografia, no dia 30 de maio de 1986, anexo 8. Esse foi para mim um momento significativo pois, o Prof. Carlos Walter passaria a ser uma de minhas referências na área de geografia e na minha forma de pensar a realidade e meu compromisso para com a geografia e, conseqüentemente, para com a sociedade.

Em 1986 tive minha primeira experiência com sala de aula. Uma experiência que me fez encarar de frente o que viria a ser minha profissão e que muito contribuiu para pensar os rumos que eu daria no exercício da docência. Particpei do Projeto “O Ensino de Geografia na Escola de 1º grau: Novas Propostas Metodológicas”, coordenado pela Professora do departamento de geografia Artura Maria Brandão Andrada, anexo 9. Nesse projeto ministrei aulas de geografia nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 1986 na Escola Estadual Uberlândia – 1º e 2º Graus.

Me recordo que um dia, já no final do curso, a Professora Beatriz entrou em nossa sala para conversar com os alunos formandos. Foi então que ela começou uma espécie de enquete, porque queria saber como cada um se sentia já próximo ao final do curso. Um a um começamos a expor nossos sentimentos, angústias e alegrias de ter cursado geografia. Me lembro que ao me questionar como eu me sentia respondi: “Beatriz, me sinto preparado para cursar geografia”. Não foi uma resposta de mágoa ou angústia, mas ainda hoje, a cada turma que formamos, percebo o quanto chegar ao final torna a todos mais preparados para reiniciar e imagino como seria se todos voltassem ao primeiro período com a carga que têm quando chegam ao final do curso.

Enquanto estudante de geografia, particpei de uma única atividade de extensão que foi minha inserção no Projeto Rondon, em 1988. Esse projeto definido como Apoio Institucional, consistia no acompanhamento e supervisão ao Programa Municipalização de Alimentação Escolar, envolvendo a Fundação de Assistência ao Estudante da UFU e a prefeitura municipal de Uberlândia, num total de 640 horas, anexo 10.

Como dizia Cazusa, o tempo não para. Acrescento que o tempo também não

regride. Não cabe a nós voltarmos no tempo acreditando que vamos fazer melhor, mas cabe a nós, seguir no tempo buscando fazer melhor a cada momento. Chegamos ao final do curso de geografia depois de 05 anos, em função de termos ficado 01 ano nos estudos sociais. Não significou prejuízos para quem fez a opção de mudança e sim mais experiências. Conforme histórico do curso, a conclusão se deu em 19 de dezembro de 1988 e a colação de grau em 21 de fevereiro de 1989, anexo 11 e 11A.

Foto mosaico 11: Convite e cerimônia de colação de grau, graduação UFU, 1988



Fonte: Acervo pessoal

2.3.1 Por que Geografia?

A decisão pela geografia começou ainda durante o período que cursava o segundo grau. A princípio seriam os Estudos Sociais e depois a geografia propriamente dita, ou a Licenciatura Plena. Com a mudança logo no primeiro ano de ingresso na universidade fiz a opção pela geografia. Tinha um gosto por essa ciência, embora não tivesse clareza quanto ao que viria a ser o curso de geografia. Somente depois de alguns semestres foi possível perceber o enorme abismo existente entre o que chamamos de Geografia Escolar e a Geografia Acadêmica.

Na decisão pela geografia também estava uma outra decisão que sempre foi um princípio em minha vida: a de Ser Professor. Havia chegado a hora de me preparar para essa profissão que mudaria minha vida em todos os sentidos. Sabia de antemão que não havia escolhido uma profissão que deixava a pessoa rica, mas meu compromisso era, sempre foi, poder fazer algo em prol de mudanças na sociedade tomando como base as dificuldades enfrentadas por mim na vida pregressa à universidade e, assim, poder, ao menos, contribuir com a formação de novos professores tendo como pano de fundo o fato de que professores trabalham com mentes. Sendo assim, o desempenho de nossa função representa, a meu ver e assim tenho provocado meus alunos, a chave para uma sociedade melhor, justa e desalienada.

O trabalho docente pode contribuir com a construção de uma nova sociedade a depender de como o professor desempenha seu trabalho uma vez, que como o dissemos anteriormente, o professor trabalha com mentalidades. Da mesma forma o professor pode ser responsável pelo insucesso de muitos estudantes se seu trabalho for norteado apenas pelo interesse em ter trabalho e salário fixos sem que tenha qualquer compromisso com a sociedade. A formação de cidadãos plenos, conforme postula Edgar Morin, perpassa pela forma como o professor encara a profissão docente e, neste sentido, ele pode abrir portas, principalmente, a estudantes de classes menos privilegiadas ou então fechar de vez as portas que representam possibilidades e alternativas na construção de um novo mundo, uma nova sociedade.

Por isso fiz geografia e acredito que tenho dado minha parcela de contribuição para a formação de professores capazes de buscar a transformação social da realidade por meio de seu trabalho. Com base na filosofia de Sócrates e Heráclito de Éfeso é que

também construo minha filosofia e nela organizo meu pensamento como cidadão e especialmente, como professor. Creio que não podemos ser professor sem uma base filosófica, aquela que vai servindo de ponto de reflexão para novas metodologias e, conseqüentemente, novas atitudes frente às imposições de um sistema que corrompe, inclusive, a mente das pessoas.

Na atualidade, nossa atitude como docente tem como forte suporte os ensinamentos de Paulo Freire no que tange à Pedagogia da autonomia que visa libertar nossos estudantes das amarras impostas pelo sistema e pelos gestores que têm dado ênfase a uma Educação de cabresto, de manipulação de mentes, de alienação e de manutenção da ordem que define “quem manda e quem obedece”, ou seja, uma educação baseada na ordem da escravidão que ampara e protege o senhor em detrimento daquele que lhe é submisso. A inversão dessa ordem é o que todo professor, no exercício de sua função, deveria priorizar.

2.4 Mestrado na Universidade de São Paulo - USP

Aqui, aparentemente, fica um espaço entre o início da carreira docente e a saída para o mestrado. Mas, com vistas a não misturar as coisas tratarei primeiro da minha formação até o doutorado para depois falar do desempenho da profissão. Assim, a liberação para o mestrado tem estreita relação com meu trabalho na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, em Vitória da Conquista, mas, como disse, esse item, da aprovação em concurso e o trabalho docente, será abordado em outro momento.

Em 1992 participei do processo seletivo do mestrado no curso de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo - USP. Me lembro que foi um processo prazeroso, porém, com algumas dificuldades. A começar pela preparação para submeter ao exame de língua estrangeira. Junto a um colega do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, que também iria se submeter ao processo seletivo na USP, para o doutorado, organizamos uma agenda de estudo do idioma espanhol. Cerca de 01 mês estudamos juntos e foi o suficiente para aprovação na prova aplicada pelo próprio Departamento de Geografia.

No processo seletivo fazia parte uma entrevista com o orientado pretendido. Eu havia estado em contato com a professora Dra. Maria Regina Cunha de Toledo Sader, mas um imprevisto fez com que ela não pudesse estar em São Paulo no período de seleção. Foi então que contactei o professor Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira que aceitou meu projeto com a possibilidade de que posteriormente eu pudesse ser orientado pela Profa. Regina Sader. E assim, estava aprovado para o curso de mestrado na USP.

De volta a Vitória da Conquista para as tratativas de minha liberação de entrada formalmente na reitoria e na solicitação de bolsa pelo Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PICDT – que era voltado exclusivamente para capacitação de docentes e técnicos no âmbito das universidades. Fui contemplado com a bolsa e tive a minha liberação assinada pelo reitor da UESB, Prof. Pedro de Souza Gusmão, em 15 de janeiro de 1993, anexo 12.

Agora era a vez de acomodar a família em Uberlândia, visto que não daria para morarmos todos em São Paulo. Nova separação, mas por uma boa causa. Com a família acomodada em Uberlândia fui para São Paulo e, a princípio, fui morar em uma república com colegas da UESB, na Rua Heitor dos Prazeres, na Vila Sônia. Depois de um mês, tendo me inscrito no programa de moradia da USP fui contemplado com uma vaga no conjunto residencial da USP -CRUSP. Isso representou economia financeira além de ter sido beneficiado com um programa de bolsa alimentação no Restaurante Universitário.

Morar no CRUSP foi uma experiência agradável. Ali houve uma aproximação com muitos colegas da geografia que também estudavam na Pós-Graduação. Foi aí que conheci Julio Cesar Suzuki, Genylton, Saint Clair, Carmena, o casal Jesus e Mário, todos estudantes de pós-graduação em geografia. Uma amizade que apesar da distância e do tempo ainda podemos dizer que existe.

No curso de mestrado pude ter contato com vários professores que eram nossas referências a nível da geografia. Cada chance de fazer um curso, participar de uma palestra, mesa redonda etc. com algum desses professores eu aproveitava para ter o gosto de conhecê-los um pouco mais e ouvi-los representava isso. Como disciplinas cursei as seguintes:

Quadro 1: Disciplinas cursadas no mestrado

Disciplina	Professor(a) Dr.(a)	Conceito
A posse da Terra e os Posseiros na Amazônia Legal	Ariovaldo Umbelino de Oliveira	A
Agricultura e Capitalismo no Brasil	Maria Regina Cunha de Toledo Sader	A
Saber, reconhecer, poder interpretar– epistemologia das ciências sociais: (geografia)	Marcelo Escolar	B
Cultura e Mentalidades: Tendências e Debates	Janice Teodoro e Mary Del Priori	A
Anexo 13		

Participei de eventos, me inseri no Laboratório de estudos do imaginário (LABI), participei por diversas vezes da atividade Bola na Sexta que consistia em debates sobre uma temática e apresentações de trabalhos, inclusive, de pós-graduandos que iriam defender seus trabalhos. Assisti a várias defesas de teses e dissertações e vários eventos culturais. A discriminação dos eventos, que participei, tanto no mestrado quanto no doutorado, será feita em item referente a Participação em Eventos, considerando que todos foram também enquanto atividade no desempenho da docência.

2.4.1 A dissertação

Minha dissertação com o título Destruição e Reconstrução Simbólica em Tempos de Modernização versava sobre a condição que perpassava a cidade de Nova Ponte naquele momento, ou seja, estava sendo construída a Usina Hidrelétrica de Nova Ponte, no rio Araguari, pela companhia Energética do Estado de Minas Gerais – CEMIG. Essa obra exigiu a inundação de, praticamente, toda a área urbana da cidade e, conseqüentemente, a construção de outra cidade, outra Nova Ponte, foto 12.

Foto 12: Vista da cidade velha (ao fundo o Rio Araguari – MG e a barragem em construção)



Fonte: Cedida por Aparecida Palmiéri Torres, 2003

Nossa atenção voltou-se para a destruição de símbolos com os quais os novapontenses se identificavam e que os identificavam, como foi o caso da Igreja Matriz de São Miguel, o Cemitério do bairro do Rosário, o casarão do bairro São Sebastião que era um lugar pleno de imaginação por ser considerado assombrado. Também representativa foi a mudança da Igreja de São Sebastião, a destruição do Salto, que era o ponto turístico mais frequentado e apreciado no rio Araguari, onde os peixes davam verdadeiros shows de exibição quando saltavam na cachoeira em épocas de piracema no intuito de continuar o deslocamento para desova, fotos 13, 14, 15, 16, 17 e 18.

Foto 13 e 14: Chalé ou Casarão do século XIX, reconstruído na cidade nova para sediar a Casa da Cultura



Fonte: Cedida por Casa da Cultura de Nova Ponte, 2002

Foto 15 e 16: Igreja São Sebastião na cidade velha e réplica na cidade nova



Fonte: Cedida por Casa da Cultura de Nova Ponte, 2002

Foto 17 e 18: Igreja Matriz de São Miguel na cidade velha e na cidade nova



Fonte: Cedida por Casa da Cultura de Nova Ponte, 2002

A população, por sua vez, nunca foi consultada sobre sua opinião quanto a mudança da cidade, mas, desde a nossa infância já ouvíamos falar dessa possibilidade, pois, aquele ponto do rio foi apontado como potencial para a construção de uma barragem que, desde o início, sabiam que exigiria a inundação da área urbana. Em 1984, começamos a perceber uma movimentação diferente quando chegaram os primeiros trabalhadores entre engenheiros e técnicos da CEMIG para as primeiras atividades de implantação da obra. Os boatos que crescemos ouvindo, agora transformaram-se em fatos.

Fizemos um trabalho de dar voz aos moradores para expressarem seus sentimentos quanto à perda de sua velha cidade. Isso era relevante à medida que nas pequenas cidades os objetos muitas vezes se confundem com a própria identidade das pessoas. Em Nova Ponte, por exemplo, ninguém conhecia os lugares por seus endereços, ao contrário, a identificação dos lugares era em função dos equipamentos urbanos, dos objetos simbólicos ou por identificação de moradores. Para se chegar a um endereço usava-se dizer fica em frente à casa do Sr. Peleco, Sr. Onécio, Sr. Hélio Jorge, Sr. Baltazar Rodrigues, enfim, sempre usava um nome de um ancião como forma de indicar o lugar pretendido. Ou a informação de que um lugar ficava ao lado da Igreja de São Miguel, ou do cemitério, ou da panificadora do Sr. Roldão, da Serralheria do Sr. Delino, etc.

O município de Nova Ponte foi emancipado de Sacramento em 1938 e teve uma história sempre ligada ao imaginário e às crenças populares. Lugar humilde onde as relações de vizinhança eram, talvez, mais expressivas que as relações entre parentes. O compadrio, conforme postula Maria Isaura Pereira de Queiróz, expressão do catolicismo rústico no Brasil, representava também uma forma de relação semelhante a uma relação familiar. As festas religiosas eram eventos de grande atração e os momentos de sociabilidade entre as pessoas, como mostramos pela foto 1 da Folia de Reis em 1972. A cidade cresceu em torno das capelas de São Miguel, na margem esquerda do rio Araguari, e da capela de São Sebastião, na margem direita. Pelo fato de ter um crescimento natural, sem qualquer planejamento, era constituída de quadras extremamente discrepantes em termos de tamanho e qualidades.

Então a cidade foi reconstruída, cerca de 03 quilômetros da antiga sede. Uma cidade planejada onde, de certa forma tentaram reconstruir alguns equipamentos urbanos com o mesmo desenho dos que tinham na cidade velha, conforme fotos 19 e 20. Entretanto, a igreja de São Miguel, que as autoridades insistem em dizer que é muito semelhante à igreja na cidade velha, em nada lembra a velha construção que tinha toda uma história de sua existência. Por outro lado, a igreja de São Sebastião guarda estreita semelhança com a da cidade velha. Isso, inclusive criou uma situação em que as pessoas acabavam, colocando os dois santos em rivalidade como ouvimos durante uma entrevista a um morador, por ocasião da escrita da dissertação em que ele foi enfático em dizer: “São Miguel que nos perdoe, mas a nossa igreja matriz agora é a igreja de São

Sebastião”. Isso representa o significado dos símbolos para os moradores que tinham nesses equipamentos uma forma de identidade com eles.

Foto 19 e 20: Vista da cidade velha e cidade nova de Nova Ponte



Fonte: Foto cedida por Maria Aparecida Palmiére Torres em 2003



Fonte: Casa da Cultura de Nova Ponte

No dia 16 de maio de 1995 ocorreu o exame de qualificação, no qual recebi o nível A. Em 24 de novembro de 1995 houve a defesa da dissertação, constituída pela banca: Profa. Dra. Arlete Moysés Rodrigues, que atribuiu nota 10,0; Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira que atribuiu nota 10,0 e pela orientadora, Profa. Dra. Maria Regina Cunha de Toledo Sader, quem também atribuiu nota 10,0. Com a média de 10,0 (dez

inteiros) a dissertação foi aprovada “Com Distinção”, anexo 14.

Finalmente, a defesa marcou a conclusão do mestrado, anexo 13 e 15, e nesse momento me preparava para o retorno a Uberlândia e daí para assumir novamente minhas atividades na UESB. Eu poderia dizer que o acúmulo de experiências no mestrado marcava uma nova etapa na vida do cidadão/professor Vicente. Muito das experiências vividas nesse período foram importantes para a assunção de novas metodologias no ensino de geografia e, por que não dizer, o que aprendemos com essas experiências são aprendizados para a vida, ou seja, não fazemos pós-graduação somente para crescimento profissional: é isso junto com o crescimento pessoal.

2.5 Doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Tendo voltado para o trabalho e reassumido minhas atividades na UESB, agora era a vez de começar a planejar o doutorado que sempre foi nosso objetivo. Buscamos diferentes possibilidades como, por exemplo, fazer o curso também na USP, mas a ideia principal era que pudesse fazê-lo em outra instituição porque acreditávamos que são experiências diferentes que contribuem com nossa formação.

Na UFRJ nosso contato foi com a Profa. Dra. Ana Maria Lima Daou, que era geógrafa de formação, mas trazia uma rica experiência na área de Antropologia Social onde fez seu mestrado e doutorado. Entendi que daria para fazermos uma excelente parceria no debate que eu daria continuidade sobre o fato de termos uma cidade submersa por conta da construção de hidrelétrica, como ocorreu com Nova Ponte.

De fato, foi muito produtiva esse período de dedicação ao doutorado. Muitas experiências com a discussão sobre grandes empreendimentos e minha chance de dar um tom mais social à problemática envolvendo os moradores de Nova Ponte, agora em uma outra etapa, ou seja, a de reconstrução do Lugar na nova cidade que, segundo minhas convicções, se tratava de uma ruptura o fato de destruir uma cidade e reconstruir outra. Para o discurso oficial, Nova Ponte era a mesma cidade 100% melhorada.

Na primeira ida ao Rio de Janeiro, em 1999, para contato direto com Ana Daou já selávamos a parceria. Eu seria seu primeiro orientando de doutorado e isso significa

muito tanto para a orientadora quanto para o orientando. Além da decisão positiva de me aceitar como orientando, a ida ao Rio de Janeiro pela primeira vez marcava a realização de um sonho que era exatamente conhecer a propalada “cidade maravilhosa”. De volta a Vitória da Conquista novamente buscávamos seguir os trâmites para conseguir a liberação para o doutorado e, mais uma vez, organizar para deixar a família morando em Uberlândia durante a realização do curso.

A Portaria nº 151, de 04 de fevereiro de 2000, com amparo na Lei Estadual Nº 7.176, de 10/09/97, assinada pelo então reitor da UESB, Prof. Waldenor Alves Pereira Filho, anexo 16, autorizava meu afastamento para cursar o doutorado. Novamente fui contemplado pelo Programa PICDT de distribuição de bolsa para docentes e técnicos com vistas à capacitação.

Em cumprimento ao currículo do curso de doutorado cursei duas disciplinas no primeiro semestre do ano 2000 e outras duas no segundo semestre.

Quadro 2: Disciplinas cursadas no doutorado

Disciplina	Professor(a) Dr.(a)	Conceito
Seminário de Doutorado	Bertha K. Becker	B
Estudos Especiais em Geografia Política	Lia Osório Machado	A
Seminário de Doutorado II	Júlia Adão Bernardes	A
Estudos Especiais em Estágio em Docência	Ana Maria Lima Daou	A
Anexo 17		

Essas disciplinas, além do conteúdo específico de cada uma, propiciaram amplas experiências e concretização de sonhos como, ser aluno da Profa. Dra. Bertha Koiffmann Becker, do Prof. Dr. Roberto Lobato Correa e da Profa. Dra. Lia Osório Machado. Quero destacar a grande diferença que as aulas da Profa. Lia fizeram em minha vida, tanto pessoal quanto profissional. Um debate difícil porque pela primeira vez estávamos relacionando a geografia com os estudos da física quântica e dando ênfase à teoria dos sistemas. Difícil, porém, essa professora mostrou uma forma de ler e interpretar a realidade que, de certa forma, diferia em muito de tudo que estava acostumado. A partir daí passei a incorporar o debate sobre a visão sistêmica de mundo em minhas metodologias de trabalho docente, mas, também passei a interpretar minha realidade

por meio desse entendimento. As demais atividades realizadas no doutorado estão discriminadas no Histórico Escolar, conforme o anexo 17 anterior.

O processo de qualificação no doutorado nessa instituição passava por dois momentos distintos, ou seja, 01 exame de qualificação escrito e outro oral. Para a qualificação escrita eram indicados alguns temas em que o pós-graduando deveria escrever um texto, em forma de artigo científico e entregar na secretaria do programa. Esse texto era encaminhado a 02 professores que fariam a avaliação e atribuiriam notas. Escolhi o tema Morfologia da Paisagem e apresentei o texto que recebeu conceito A dos dois pareceristas e depois se transformou em artigo científico para a revista Sociedade & Natureza sob o título Paisagem: concepções, aspectos morfológicos e significados.

Por sua vez, a qualificação oral consistia em apresentar parte da pesquisa desenvolvida para uma banca que arguiria o pós-graduando e, como de praxis, poderiam intervir com sugestões e outras críticas. Meu exame de qualificação oral ocorreu no segundo semestre de 2001, composto pelos membros Prof. Dr. Roberto Lobato Corrêa e Profa. Dra. Gisella Pires do Rio. Houve críticas e sugestões, mas a partir daí estava livre para a escrita da tese. Desse momento em diante eu deixaria a cidade do Rio onde morei com o colega Vitor Ribeiro Filho, que também era doutorando na UFRJ, e voltava para Uberlândia.

Viver e morar no bairro Copacabana foi o que eu disse quanto a realização de um sonho. Estar lá já significava realizar parte desse sonho, mas, as oportunidades que aproveitei completaram o anseio. Participei de diversos eventos culturais no Rio; fiz caminhadas no calçadão de Copacabana com certa frequência e ainda visitei diversos pontos turísticos da cidade. Apenas dois dos tão esperados momentos de conhecer não se concretizaram e até hoje permanecem em meu imaginário: conhecer a ilha de Paquetá que desde quando assisti a uma novela de televisão, A Moreninha, de 1975 guardava as imagens da ilha na memória e aguardava a oportunidade de conhecê-la. O outro ponto foi o objetivo de atravessar a ponte Rio-Niterói porque dela guardo sentimento de perda de meu ídolo da arte, a cantora, compositora, instrumentista e atriz Maysa, em 22 de janeiro 1977. Esses momentos poderão ser ainda contemplados, não sei quando, mas, agora é questão de estabelecer e realizar.

Periodicamente voltava ao Rio de Janeiro para orientações. Mas, majoritariamente, passava o tempo entre Uberlândia e Nova Ponte para fins de levantar

dados para a tese, realizar entrevistas e observar, in loco, as transformações vividas pelos moradores e o significado dessas transformações na reconstrução da vida cotidiana. Finalmente, voltei ao Rio para a última atividade relacionada ao doutorado que era a defesa da tese, que se deu em 13 de maio de 2004 e contou com os seguintes membros:

- Profa. Dra. Ana Maria Lima Daou (Orientadora)
- Prof. Dr. Roberto Lobato Corrêa (Membro interno- Geografia - UFRJ)
- Profa. Dra. Júlia Adão Bernardes (Membro interno – Geografia - UFRJ)
- Prof. Dr. Carlos Vainer (Considerado Membro externo – IPPUR/UFRJ)
- Profa. Dra. Guiomar Inês Germani (Membro Externo – UFBA)

A banca aprovou o trabalho com críticas e sugestões e dentre elas a de alteração no título que antes era “Efeitos Sócio-Espaciais de Grandes Projetos em Nova Ponte-MG: Inserção regional e reconstrução da vida cotidiana”. Pelas alterações propostas pela banca alteramos o título para Efeitos Sócio-Espaciais de Grandes Projetos em Nova Ponte -MG: reorganização do espaço urbano e reconstrução da vida cotidiana”. No dia 30 de novembro de novembro de 2004 houve a emissão de meu diploma de Doutor em Ciências (Geografia), conforme anexo 18. Isso para aquele estudante que começou um pouco tarde nos estudos e passou pelas experiências que descrevi anteriormente, representava um momento ímpar em minha vida.

2.5.1 A tese

A tese versou sobre a reconstrução da cidade de Nova Ponte que teve a antiga sede submersa pela formação do lago de uma hidrelétrica. Esse foi o fim de minha cidade natal. Me intrigava o fato de pensar como, numa cidade que cresceu de forma tão espontânea, poderia se dar a reconstrução da vida cotidiana? O que dava densidade à cidade? Os equipamentos urbanos e demais construções? Prédios e arruamentos? Mas, como hipótese entendia que eram as relações cotidianas o que mais tinha significado na construção de uma cidade.

Busquei demonstrar os efeitos da execução de grandes projetos sobre a organização social e espacial de uma cidade. O campo empírico da pesquisa foi o município de Nova Ponte, no Estado de Minas Gerais, onde dois momentos diferenciados de intervenção no espaço puderam transformar a organização anterior e

produzir efeitos de longo alcance: a modernização do campo, na década de 1970, e a construção de uma usina hidrelétrica entre os anos de 1987 e 1993. Foi dedicado maior atenção ao segundo fato, tentando mostrar, numa perspectiva geográfica, os significados das mudanças sobre a organização do espaço físico e sobre a organização social. Também se dedicou uma atenção particular à luta dos moradores para reconstruírem a cidade nova, tendo em vista que foi preciso submergir uma cidade inteira, para a formação do reservatório da usina.

Dei atenção, com base, principalmente, na obra de Norbert Elias e John L. Scotson, *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Publicada pela Editora Jorge Zahar, em 2000. Essa obra contava uma história, de uma pesquisa realizada na década de 1950, que guardava uma estreita relação com o que se passava em Nova Ponte em termos de atitudes de moradores antigos contra novos moradores ou, como os mais antigos definiam, os de fora, os outros. Em Nova Ponte, as atitudes dos moradores que viveram na cidade velha expressavam uma rivalidade, um conflito não declarado contra os novos moradores que chegaram para a construção da hidrelétrica, vindos de várias partes do país.

Na tese fizemos uma espécie de reconstrução da história do município, e da cidade, resgatando a história da cidade velha no que chamamos de A Cidade Velha: um espaço herdado. Em seguida analisamos a realidade à luz dos grandes empreendimentos que são decididos e executados à revelia dos moradores e externos ao lugar. Essa parte de atenção à decisão do governo de Minas Gerais que decidiu pela construção da hidrelétrica e inundação da área urbana intitulamos de O Empreendimento. E, na sequência, abordamos a problemática dessa relação que consistiu na construção de uma “cidade nova: o espaço projetado”.

Defesa realizada e então deveria voltar para Uberlândia e daí para Vitória da Conquista com a família. Esse se tornou mais um evento importante em minha vida a se comemorar em 13 de maio, o dia em que me tornei Doutor em Ciências (Geografia). Também são mais experiências aprendidas a conectar minha metodologia de trabalho como docente e a sala de aula. Os próximos passos? Creio na profissão docente praticamente todas as pessoas almejam o pós-doutoramento. Comigo não era, não é, diferente.

2.6 Um sonho adiado: o Pós-Doutorado e a pandemia do novo coronavírus

O novo coronavírus, espécie de vírus que causa doenças infecciosas, associada a pandemia de COVID-19, que é uma doença causada por essa nova espécie de coronavírus, o SARS-CoV-2, chegou ao Brasil em início do ano de 2020. Não tínhamos ideia de que em pouco mais de um ano da detecção do primeiro caso no país estaríamos vivendo um medo a nível nacional de uma doença que ultrapassava as fronteiras dos países e ultrapassava, só no Brasil, em julho de 2021, a marca dos mais de 500.000 mortos.

Além do pânico que a população vivia, a exigência do cumprimento de regras, ou medidas protetivas de contenção da doença, criava uma situação preocupante, a qual dividia a população entre os que ignoravam a gravidade dos fatos e aqueles que, de fato, buscavam cumprir com essas regras esperançosos em ver o fim da pandemia. Novos hábitos como uso obrigatório de máscaras, uso de produtos químicos para higienização das mãos e distanciamento social movimentaram o país, ou melhor, todos os países do mundo.

Em que pese a quantidade de vítimas da doença em minha família que ultrapassou mais de 100 casos testados positivos e de reinfecção comprovada, até o momento tivemos 01 óbito. Porém, não há quantidade determinada para alegar que vivemos um momento muito triste. Esse único caso de óbito é suficiente para abalar toda a família e aumentar ainda mais a preocupação em relação aos novos casos de infecção.

No trabalho a pandemia também alterou toda nossa organização e ritmo. Passamos a atuar de forma remota, tanto para ministrar aulas quanto para realizar reuniões, participar de eventos, bancas etc. programações foram revistas ou simplesmente suprimidas de nossas agendas. Assim sucedeu em meu caso em duas situações distintas e, ao mesmo tempo, conectadas. Por ocasião da realização do evento III Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos, em junho de 2019, na UFU, encontramos a Prof. Claudia Natenzon, que foi palestrante no evento e tem grande inserção na temática dos riscos ambientais, climáticos e sociais. Nossa aproximação nos levou a definir a realização de meu pós-doutoramento sob sua orientação na Faculdade Latino-

americana de Ciências Sociais – FLACSO, Argentina.

Meu contato e relacionamento profissional com a Professora Claudia se estreitavam a cada dia. Nesse sentido, como eu estava participando do Programa de Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação, pela geografia da UFU, acertei com a referida professora um intercâmbio dela na UFU, por 15 dias, previsto para abril de 2020 e depois minha ida para atuar também por 15 dias com ela na Argentina, previsto para setembro ou outubro de 2020. Toda a parte burocrática para a vinda da Professora a Uberlândia, incluindo a compra de passagens aéreas e reserva em hotel, estava contemplada. Porém, a pandemia do novo coronavírus adiou todos os nossos planos. Digo adiou porque tenho séria intenção de manter a realização do Pós-doutorado em momento oportuno. Mas, por hora, nem a atividade do Programa de internacionalização aconteceu, nem, tampouco, a realização do pós-doutorado que de acordo com nossos contatos, prevíamos a saída para esse ano de 2021. Como saldo positivo de toda essa anomalia social ficou o fato de que assim que acertei com a Professora Claudia de que faria o pós-doutorado sob sua supervisão, me dispus a aprender o idioma espanhol e, nesse sentido, hoje eu me orgulho desse fato, de comunicar em espanhol, que a mim é tão importante.

PARTE 3

O CHÃO DA PROFISSÃO

Foto 21: Vista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



Fonte: Cedida por Edvaldo Oliveira

Foto 22: Vista da Universidade Federal de Uberlândia



Fonte: Via YouTube, Antonio Carlos dos Santos, 2016

3.1 A docência na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Esse é o momento mais específico de meu Memorial. A vida como docente do ensino superior é aqui resgatada de acordo com minhas lembranças e delas confesso que preservo muito. Claro que há coisas que se perdem, seja por falta de comprovação ou decisão de não utilizar, mas o que aqui exponho é fruto de longa caminhada, contada de forma breve nas páginas anteriores. Mas é a minha vida e nela outras vidas entrelaçadas, o que me permite dizer que meu Memorial, jamais poderia ser contado como algo somente meu. Isso porque tudo que vivi e todos que de alguma maneira cruzaram meu caminho tiveram importância na vida, fazem parte das minhas lembranças. Mas, agora é o momento de falar do Professor Vicente.

A vida profissional como docente do ensino superior se divide entre duas instituições: a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Vitória da Conquista e a Universidade Federal de Uberlândia/UFU. São 31 anos de docência e a cada dia percebo a importância de continuar aprendendo para continuar ensinando. Meu objeto de estudo é o espaço socialmente construído, então se paro em algum lugar corro o risco de ser vencido pelo movimento do tempo e do espaço. Já dizia Heráclito de Éfeso, “ninguém entra no mesmo rio por duas vezes”. Quem acredita que o faça está levando uma vida de ilusões e não acompanha o movimento. Como professor, a possibilidade de se trabalhar com informações desatualizadas é praticamente 100% se também ignoramos o movimento do tempo e do espaço.

3.2 Experiência profissional no Ensino Superior

Em consonância com o Edital Nº 001/1990, fui aprovado em primeira colocação para a disciplina Geografia Regional no concurso público para docentes, no Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, anexo 19. O Termo de Posse foi assinado em 25 de maio de 1990, às 17:00, na sala da reitoria da Universidade, situada na Estrada do Bem Querere, Quilômetro 4, em Vitória da Conquista, anexo 20. A Universidade tinha à época e mantém até hoje 03 Campi, sendo, Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, no estado da Bahia. Fui empossado pelo Reitor,

Prof. Carlos Alberto de Lima Botelho, para o cargo de Professor Auxiliar, de acordo com a Portaria Nº 446/90, publicada no DOE, edição de 16 de maio de 1990.

Atuei como professor na UESB desde então, na área de Geografia Regional, até meado do ano de 2005 quando pedi minha exoneração para assumir a vaga de concurso prestado na Universidade Federal de Uberlândia, onde atuo até hoje. Na área de Geografia Regional na UESB as experiências me tornavam, a cada dia, o professor que eu desejava ser. Além do fato de que no departamento de geografia, assim como em Vitória da Conquista, fomos recebidos com muito carinho, amizade das pessoas e apoio aos novos professores, principalmente, os de outros estados que se encontravam em fase de adaptação.

Agora poderia dizer que estava realizado em termos de profissão, ou melhor, iniciando uma profissão que era tudo que desejava. O departamento de geografia da UESB me deu oportunidades e eu soube aproveitar essas oportunidades no sentido de encarar a tarefa de ensinar e a cada instante estar disposto para novos aprendizados, para mudanças de rumos, para aceitação de novas metodologias.

Não gostaria de identificar entre os colegas do departamento de geografia aqueles que levarei para sempre na memória e no coração, mas representando a todos esses colegas vou citar alguns: Dione Freitas, Geísa Flores, Meirilane Maia e Espedito Maia, Gaetana Palladino, Jânio Diniz, Renato Leda, Adroaldo Lopes, Fátima Rodrigues (quem primeiro me recebeu em Conquista e hospedou-me em seu apartamento até que conseguisse um lugar definitivo para morar) e a Profa. Maria do Céu. A convivência com muitos colegas ultrapassou o limite do profissional e transformou-se em amizade. Momentos tristes também ficaram gravados como o dia em que durante a festa de colação de grau de uma turma vimos o Prof. Luizão sofrer um infarto fulminante enquanto dançava. O Prof. Adroaldo ser acometido por um problema de saúde que o levou à aposentaria. Mas, isso é coisa da vida, como dissemos. Temos momentos de alegria e de tristeza, mas não podemos deixar que a tristeza supere os bons momentos nem que ela seja eterna, ainda que estejamos falando na perda de amigos.

De outros departamentos também há que apontar alguns nomes de colegas cuja convivência se tornou amizade. Assim, o casal Avaldo e Alday que serão para sempre nossas referências em Conquista, Ângela Gusmão, Esther Figueiredo, Railda Menezes, Waldenor Pereira (o Nonô), Humberto Fonseca, Luiz Otávio e Rita, Zilda Dantas, Newton

Camargo, dentre outros. Também se faz necessário elucidar o nome de Jací Souza Nascimento, técnica da UESB, vizinha e grande amiga que se tornou. Preciso destacar os nomes de Geísa Flores, Ana Emília, Miriam Cléa, Claudia Anastácio, Andreckska, Fernanda Viana e Sandra Mara, para dizer que foram minhas alunas, que depois vieram a ser colegas de trabalho e de grande competência. A UESB tem dessas coisas, ou seja, recebe seus ex-alunos como novos profissionais e sem qualquer distinção, porque consideramos que todos sejam muito competentes para o exercício da docência, que nós mesmos ajudamos a preparar.

Permaneci em Conquista, na UESB, por 15 anos. Nesse tempo realizei o mestrado, que me fez passar à Classe de Professor Assistente, depois saí para o doutorado, que me fez ir à Classe de Adjunto. Algo que por vezes tínhamos como angústia era que na UESB, nosso tempo era dedicado majoritariamente às atividades de ensino sem muita preocupação com outras atividades igualmente importantes como a pesquisa e a extensão. Também quase não nos preocupávamos com as possibilidades de publicização de nossas produções e, infelizmente, nesse quesito, creio que podíamos ter feito muito mais. Ainda assim, tivemos oportunidades de envolvimento nesses ramos, bem como, às atividades de Gestão.

Há uma expressão que diz que mineiro nunca perde as raízes. Assim, em 2005 ao acessar a internet vi que havia um edital aberto para concurso público na UFU e que havia uma vaga para a área de Geografia Humana e Ensino de Geografia. Imediatamente me veio um pensamento: hora de voltar para casa. Foi um sentimento que viria a se tornar realidade. Me recordo que comentei com várias pessoas sobre a possibilidade, ou melhor, a decisão de vir prestar o concurso da UFU. Mas, duas dessas pessoas marcaram minhas lembranças. A Professora Railda Menezes, do Departamento de Letras e então Pró-Reitora de Graduação, com quem eu atuava na Pró-Reitoria, na condição de Gerente Acadêmico, como será relatado em momento posterior. A Profa. Railda imediatamente me respondeu: “Você vai passar e vai embora”. A segunda pessoa a deixar gravada sua fala comigo como reação à informação de que eu viria a prestar o concurso da UFU, foi Geísa Flores, quando me disse: “oh Vicente...” então, fitou-me os olhos e continuou: “você vai passar e vai nos deixar”. Nesse momento seus olhos se encheram de água e dos olhos da professora e grande amiga, desceu uma lágrima.

Me inscrevi para o concurso na UFU que teve três candidatos para a vaga.

Comecei a me preparar. Tinha receios, mas também muita esperança. Viajei de Vitória da Conquista a Uberlândia para a realização das etapas: prova escrita, prova de títulos e prova didática. A banca foi constituída pelo Prof. Dr. João Cleps Jr (UFU), Prof. Dr. Manoel Calaça (UFG) e Prof. Dr. Glaucio Marafon (UERJ). Incrível como os membros da banca observaram a lacuna no currículo no que tange a carência de publicações. Tive oportunidade de mostrar como a identidade do curso na UESB era mais voltada para as atividades de ensino, mas o mais importante foi a compreensão sobre essa condição. Até porque atendi a todos os requisitos mesmo com a escassez de publicações. Quanto a receber o resultado ficamos na iminência da chegada do reitor da UFU que estava em viagem e, segundo informações da secretária do Instituto de Geografia - IGUFU, Lúcia Elena Peres Ramos, a Diretora do IG, Profa. Dra. Marlene Teresinha, só poderia divulgar os resultados após a autorização da reitoria. Permanecemos quase uma semana nessa angústia até que recebi o resultado, por telefone, repassado pela diretora que me disse: “estamos muito felizes; houve três candidatos e só você foi aprovado”. Não segurei o grito. Estava na casa de minha mãe em Nova Ponte aguardando esse resultado para volta a Conquista. Foi uma alegria para todos pensar que estaríamos voltando para Uberlândia.

Em 05 de agosto de 2005 já estava em Uberlândia para assumir a vaga no curso de Geografia. Nas Folhas 58, do Livro nº 03, da Universidade Federal de Uberlândia, consta o assentamento de Posse em meu nome Vicente de Paulo da Silva, no cargo de Professor Adjunto nível 1, com Regime de Trabalho de Dedicção Exclusiva, ocorrido nessa data, anexo 21. Três anos depois, após a Avaliação de Desempenho, houve o cumprimento do estágio probatório, ocorrido em 05 de agosto de 2008, homologado segundo os termos do parágrafo 1º, do artigo 20, da Lei nº 8112/90, do artigo 24 da Lei nº 12.772 e conforme documentação constante no processo nº 23.117.006756/2006-54, cujo documento foi expedido, por solicitação, em 17 de maio de 2016, anexo 22.

A realidade na UFU seria outra bastante diferente da anterior. Mas ambas foram e continuam sendo partes de uma mesma história, a minha história porque ao mesmo tempo em que se trata de atuação em duas instituições distintas, o profissional e o meu profissionalismo, a minha dedicação e compromisso com uma instituição séria, que oferece ensino gratuito e de qualidade eram os mesmos, independentemente de estar na UESB ou na UFU, ou qualquer outro lugar. Assim como a UFU se destaca em termos

de uma Educação de qualidade, na região do Triângulo mineiro, porém inserida num contexto nacional e internacional, a UESB partilha da mesma missão, de oferecer um Ensino de qualidade, estando localizada na região sudoeste da Bahia, mas, cada vez mais, ampliando sua área de atuação e abrangência no cenário nacional e internacional.

A seguir passarei a expor todas as atividades desenvolvidas nessas duas instituições, como disse anteriormente, até onde pode ser comprovado. As atividades divididas entre ensino de graduação e pós-graduação; pesquisa; extensão; publicações em livros e periódicos; orientação; participação em bancas; atividades de gestão; participação em eventos; coordenação de grupo de estudos e pesquisa e demais atividades atribuídas por meio de Portarias.

3.3 Atividades de Ensino

3.3.1 Ensino de Graduação e Disciplinas Ministradas

A razão primeira de todo trabalho docente é a atividade de ensino, em nível de graduação. Não importa qual será a identidade construída pelo professor e ainda considerando o conceito de universidade que considera o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, nosso trabalho, base de nossa admissão, é o ensino. O professor pode construir uma identidade voltada para Ensino e Extensão, Ensino e Pesquisa, ou até com as três frentes, mas nunca deixar de lado o ensino. Mas, de acordo com minhas convicções, a educação é o caminho para a transformação da realidade e isso significa que é pela via do ensino que poderemos atuar de forma mais próxima aos estudantes para buscar uma inserção na sua Formação Inicial de forma que ele possa atuar com maior clareza do seu papel frente a sociedade.

Em toda minha trajetória pelo ensino de geografia em nível de formação docente há que se destacar meu envolvimento no que considero o maior programa de investimento em projeto de ensino que foi o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, anexo 22B. Iniciei no PIBID UFU em 2010, na segunda edição do programa na universidade. Atuei até 2016 e isso foi tempo suficiente para que eu avalie o programa como essencial na melhoria da formação docente.

Foram diferentes grupos de estudantes e diferentes escolas que pudemos

atender e desenvolver projetos de atividades, cursos de extensão, projetos de pesquisa, trabalhos de campo, participação em diversos eventos das escolas envolvidas, aulas e cursos, enfim, muitas experiências positivas que, ao final, contribuíram, sobremaneira, com formação inicial de estudantes do curso de geografia. Também tivemos a oportunidade, nesse programa, de investir em produção bibliográfica com artigos publicados em Anais de eventos, capítulos de livros, resumos e artigos em periódicos.

Infelizmente, houve uma investida contra o PIBID no Brasil por parte do governo federal que, mesmo ciente da importância do programa na formação docente, ainda tratou de desmontar o programa. Isso não se deu de forma tranquila. Diversos movimentos em defesa do PIBID foram iniciados em todo o país ao ponto de conseguirmos uma vitória, ainda que parcial, cujos recursos que seriam direcionados para outro programa foram divididos com o PIBID e assim mantiveram-se dois programas voltados para a melhoria da formação docente, quais sejam, o PIBID e a residência pedagógica.

Quadro 3: Disciplinas ministradas na graduação – UESB/UFU

Disciplina	Período	Instituição	Anexos
Geografia Regional 1 - Regionalização	1997/1	UESB	Nº 23
Geografia Regional 3 – América Latina	1991/1; 1996/2; 1997/1; 1998/1	UESB	
Geografia Regional 4 – Países Centrais	1990/2; 1996/2; 1997/2	UESB	
Geografia Regional 5 – Países Periféricos	1990/1; 1990/2; 1991/1; 1996/1; 1997/2	UESB	
Geografia Regional 6 – África		UESB	
Geografia Regional 8 – Europa e URSS	1998/1	UESB	
Geografia Regional 9 - Anglo-América	1998/1	UESB	
Geografia Humana I – Geografia da População		UESB	
Geografia Humana III – Geografia Agrária		UESB	
Iniciação à Pesquisa Geográfica	2005/2	UFU	
Regionalização do Espaço Mundial 2	2005/2	UFU	
Estágio Supervisionado 1 – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2006/1; 2008/1; 2010/1; 2012/1; 2014/1; 2016/1; 2018/1; 2020/2	UFU	Nº 23B
Estágio Supervisionado 2 – Anos Finais do Ensino Fundamental	2006/2; 2008/2; 2010/2; 2012/2; 2014/2; 2016/2; 2018/2; 2020/1	UFU	

Estágio Supervisionado 3 – Ensino Médio	2007/1; 2009/1; 2011/1; 2013/1; 2015/1; 2017/1; 2019/1; 2020/2	UFU	
Estágio Supervisionado 4 – Pesquisa em ensino	2007/2; 2009/2; 2011/2; 2013/2; 2015/2; 2017/2; 2019/2	UFU	
Metodologia para o Ensino de Geografia	2012/2; 2016/2; 2020/2	UFU	
Projeto Integrado de Pesquisa e Prática Pedagógica 6 - PIPE	2006/2; 2008/2; 2010/2; 2014/2; 2018/2	UFU	
Projeto Integrado de Pesquisa e Prática Pedagógica 7 - PIPE	2007/1/ 2009/1	UFU	
Trabalho Final de Graduação 2 (orientação monografia)	2010/1; 2010/2; 2012/1; 2013/2; 2017/2; 2019/2; 2020/1	UFU	
Trabalho Final de Graduação 3 (orientação monografia)	2010/1; 2011/1; 2012/2; 2013/1; 2014/1; 2015/1; 2020/1	UFU	
Trabalho Final de Graduação 4 (orientação monografia)	2010/2; 2011/2; 2012/1; 2012/2; 2013/1; 2013/2; 2014/2; 2014/1	UFU	

Atuar na graduação, ou formação inicial, nos dá uma responsabilidade extremamente complexa. Podemos ser responsáveis pelo sucesso ou insucesso de nossos estudantes a depender de como encaramos a tarefa de ensinar, o que vem a ser a docência e o quanto estamos nessa profissão por uma questão, acima de tudo, de entender que a Educação é a chave para transformar a sociedade e o professor é como a mão que gira essa chave. Como no processo corriqueiro de trancar ou abrir uma porta a mão gira para um lado e abre a porta, se gira para o outro ela tranca a porta. Assim é na educação. A depender de nosso trabalho podemos abrir portas para que nossos estudantes aprendam a enfrentar as incertezas, as complexidades e terem, de fato, uma formação de qualidade. Ou podemos simplesmente, como no ato de fechar uma porta, coibir nossos estudantes de terem autonomia sobre seu trabalho e, conseqüentemente, o mesmo desistir da profissão ou se tornar um profissional medíocre.

É sabido que a formação do professor não é tarefa unicamente da universidade e que nem somente dela depende a qualidade dessa formação. O próprio estudante é

responsável por sua formação e a julgar pelo interesse desse estudante, a qualidade de sua formação também independe de estar em uma universidade ou em outra. Mas, negar a responsabilidade do professor é o mesmo que negar que temos o compromisso com a formação de qualidade.

Foi assim que encarei minha profissão docente. Por meio de meu trabalho na graduação tenho buscado realizar atividades que provoquem os estudantes no sentido de entenderem que eles, como futuros professores, devem estar atentos quanto a qualidade da sua formação para que, depois, no exercício da docência, ele também tenha em mente que será responsável pela formação de outros estudantes. Consequentemente, eles poderão fazer a diferença em termos de promover a construção de uma sociedade justa, constituída de pessoas autônomas em suas ideias e atitudes.

Meu trabalho na graduação é baseado nas premissas indicadas por Edgar Morin, para quem a chamada educação do futuro, que a meu ver é agora, deve ensinar aos estudantes a identidade terrena, a identidade e a compreensão humana, a complexidade e a enfrentar as incertezas. a meu ver, a incerteza constitui um novo paradigma da educação, porque somente assim daremos espaço para novos ensinamentos e novos aprendizados ao estudante em formação inicial, ou na Educação Básica.

Dada a especificidade da disciplina que ministro com maior frequência na graduação, os Estágios Supervisionados, praticamente não tenho realizado atividades de monitorias. Ainda assim, em alguns momentos foi possível desenvolver tais atividades que considero ser de grande importância na vida do estudante em formação inicial.

3.3.2 Ensino de Pós-Graduação

3.3.2.1 Pós-Graduação Lato Sensu

Por algumas vezes atuei em projetos de Pós-Graduação Lato Sensu, na condição de ministrante de disciplina, orientador de monografia e, também, como coordenador de curso. Esta é uma experiência que contribui com nosso crescimento profissional porque é atividade de ensino, embora já em nível mais elevado. Tanto na UESB quanto

na UFU tive oportunidade de atuar nesses projetos.

Na UESB tive a oportunidade de atuar no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Geografia Regional: Espaço e Territorialidade: o Espaço Baiano, na condição de ministrante de disciplina, anexo 24. Na UFU, participei como ministrante de disciplina do curso de especialização de Gestão de Recursos Hídricos no Brasil, conforme portaria IGUFU Nº 028/2009, anexo 25. Também participei dos Cursos de Especialização: Geografia para Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na condição de ministrante de disciplina, orientador de monografias, as quais serão discriminadas no item Orientações, e também tive a oportunidade de coordenar uma das três edições do curso, no ano de 2010, 1º e 2º semestres e no ano de 2011, 1º semestre, anexo 26. Nesse curso, também ministrei as disciplinas Categorias de Análise da Geografia no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental e Seminários de Pesquisa I, anexo 27.

3.3.2.2 Pós-Graduação Stricto Sensu: mestrado e doutorado

“O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Uberlândia foi criado no ano de 1997. O curso de Mestrado em Geografia foi autorizado pela Resolução Nº02/97, de 25/04/1997, do Conselho Universitário da UFU e recomendado pelo grupo técnico consultivo da CAPES em 12/11/1997. O curso de Doutorado foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFU em 26/07/2002 (Resolução Nº06/2002) e recomendado pelo Conselho Técnico Científico da CAPES em março de 2003”.

No ano de 2009 fui credenciado como Professor colaborador no Programa, a nível de mestrado e, em 2014, credenciado para o curso de doutorado, anexo 28. De início, por determinação de norma do programa, apenas como ministrante de disciplina, mas assim que estavam atendidas as normas iniciei também as orientações e, mais uma vez atendidas as normas, fui credenciado como professor permanente do programa, que após algumas reformas apresenta como área de concentração a temática Dinâmicas Territoriais e Estudos Ambientais, representada por 03 linhas de pesquisa, I – Dinâmicas Territoriais; II – Estudos Ambientais e Geotecnologias e III – Educação Geográfica e Representações Sociais. Atuo na linha 1, Dinâmicas Territoriais.

Em 2014, atendidas as normativas, fui credenciado no doutorado. Tenho orientado alunos de mestrado, doutorado e, até o presente, orientei, um aluno de pós-

doutoramento. Em minha linha de pesquisa temos priorizado a temática referente aos efeitos e riscos dos grandes empreendimentos que, conforme dito anteriormente, esse interesse surgiu a partir de minha experiência em ver minha cidade natal ser submersa em função da construção de uma hidrelétrica e, por conseguinte, isso ter sido a principal discussão feita em minhas pesquisas de mestrado e de doutorado.

Quadro 4: Disciplinas ministradas na pós-graduação

Disciplina	Semestre	Instituição	Anexos
Especialização			
Espaço e Territorialidade IV	1997/2	UESB	Nº 24
Categorias de Análise da Geografia no Contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2013/2	UFU	Nº 27
Seminários de Pesquisa I	2013/2	UFU	Nº 27
Mestrado/Doutorado			
Efeitos Sócio-Espaciais de Grandes Projetos	2010/1	UFU	Nº 23B
Efeitos Sócio-Espaciais de Grandes Projetos	2012/1	UFU	
Efeitos Sócio-Espaciais de Grandes Projetos	2014/1	UFU	
Efeitos Sócio-Espaciais de Grandes Projetos	2016/1	UFU	
Efeitos Sócio-Espaciais de Grandes Projetos	2018/1	UFU	
Territórios em Risco: efeitos da apropriação do espaço por grandes empreendimentos	2020/1	UFU	
Territórios em Risco: efeitos da apropriação do espaço por grandes empreendimentos	2021/2	UFU	

3.4 Atividades de Pesquisa

Considerando o tripé que constitui, ou define uma universidade também tivemos nossa atuação em atividades de pesquisas, as quais, além da experiência proporcionada, foram uma base para a apresentação de produtos como um livro organizado com artigos provenientes de pesquisas dos membros de nosso Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Efeitos e Riscos nos Grandes Empreendimentos (NEPERGE), anexo 28A, bem como artigos publicados em diversos periódicos nacionais e internacionais. Ainda como docente da UESB destaco o projeto de pesquisa A reforma agrária na Bahia: desenvolvimento, organização, gestão e qualidade de vida. Esse projeto, desenvolvido de forma coletiva com pesquisadores de diferentes instituições como UESB, Universidade Federal da Bahia, INCRA, dentre outras, nos proporcionou grandes experiências na área de reforma agrária.

O projeto obteve a concessão de bolsa de pesquisa pela Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – FINATEC, entidade lotada na Universidade de Brasília, sob o CGC nº 37.116.704/0001-34. O projeto, sob interveniência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, visava o desenvolvimento de pesquisa e extensão em assentamentos agrários no estado da Bahia, por um período de 12 meses, prorrogáveis por mais 12 e foi desenvolvido no período de 1997 e 1998, anexo 29.

As atividades dessa pesquisa estavam ligadas ao Projeto LUMIAR, que consistia em assistência técnica nas áreas de assentamentos. Minha atuação se deu enquanto supervisor no Assentamento Imbiruçu de dentro, no espaço rural de Porto Seguro, no estado da Bahia. Visitávamos mensalmente esse assentamento, juntamente com a equipe sob minha supervisão, ocasião em que ouvíamos os assentados em suas necessidades técnicas das quais dependiam uma melhor produção dentro do assentamento. Em outros momentos reuníamos com o grupo de pesquisadores sob nossa supervisão, cuja equipe residia na cidade de Eunápolis, Bahia, devido à proximidade e facilidade de acesso ao Assentamento Imbiruçu.

Na universidade Federal de Uberlândia, também tive a oportunidade de atuar com atividades de pesquisa, com financiamento interno ou externo e com participação de bolsistas. Nesse sentido destaco a pesquisa aprovada no Programa Especial de Pesquisa da UFU, intitulado Ensino de geografia através de projetos: a pesquisa geográfica em escolas de educação básica, financiado pela própria UFU. O projeto foi cadastrado na Diretoria de Pesquisa sob o Nº G-008/2006.

A experiência vivida nessa pesquisa foi de desenvolver pesquisa científica nas escolas de educação básica e, num primeiro momento realizamos parceria com professores de geografia da Escola Municipal Hilda Leão Carneiro, localizada no bairro Morumbi, em Uberlândia. A proposta era iniciar entre os alunos o interesse em participar de projetos de pesquisa, nos moldes de uma pesquisa científica, em que eles participariam na condição de pesquisadores orientandos e os professores de geografia participariam na condição de pesquisadores orientadores, pois deveria usar a linguagem específica da pesquisa científica.

Foi muito gratificante desenvolver esse trabalho na escola Hilda Leão. A escola aceitou o projeto e os professores de geografia deram todo suporte necessário, além de

atuarem como orientadores. Tive a oportunidade de também encontrar com os grupos de pesquisadores e a eles passar orientações sobre o trabalho por meio projeto. Como atividade essencial a essa pesquisa realizamos um trabalho de campo para áreas próximas à nascente do rio Uberabinha, ocasião em que os estudantes demonstraram fascínio pela atividade desenvolvida. A segunda edição desse projeto foi desenvolvida na Escola Estadual Amador Naves e, também, tivemos a mesma compreensão, ou seja, de que o trabalho com projetos de pesquisa em geografia, nas escolas de educação básica devem constituir uma metodologia de trabalho para o ensino dessa ciência.

Entre agosto de 2007 e julho de 2008, fui contemplado com a aprovação do projeto intitulado Efeitos espaciais de grandes projetos: deslocamentos compulsórios nas áreas de abrangências das Usinas Hidrelétricas de Capim Branco I e II, posteriormente renomeadas para Amador Aguiar I e II. O projeto contou com bolsa de iniciação científica PIBIC/CNPq/UFU, atribuída à discente Mariah Dezopa Parreira que, como produto da pesquisa, apresentou a monografia de conclusão do Bacharelado em Geografia (TFG).

Em 2009, fomos contemplados com a aprovação do Projeto de pesquisa intitulado Grandes projetos de investimentos no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: o rio Araguari passo a passo e os efeitos sócio-espaciais da construção de barragens, Edital 01/2009, Demanda Universal da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, Processo nº SHA-APQ-00196-09, com vigência de 10 de novembro de 2009 a 09 de novembro de 2011, sob a gestão da Fundação de Apoio Universitário – FAU. Dentre os itens financiados nesse projeto contamos com duas (02) bolsas de iniciação à pesquisa, o que foi de fundamental importância para a execução da pesquisa e para consolidação do projeto do livro intitulado Rio Araguari passo a passo – histórias de vida, apropriação-destruição-reconstrução do espaço.

Tivemos outro projeto de pesquisa aprovado pela FAPEMIG, Demanda Universal, Edital 01/2011, Processo nº SHA-APQ-00626-11, intitulado Efeitos sócio-espaciais de grandes empreendimentos: deslocamentos compulsórios e os processos de territorialização/desterritorialização no rio Araguari-MG, com prazo de execução de 24 meses. Foram contempladas duas (02) bolsas de iniciação científica para o projeto e, da mesma forma, os trabalhos realizados pelos membros do projeto também constituíram capítulos de livro e publicações de artigos em periódicos e Anais do evento internacional

III Congresso Internacional, I Simpósio Ibero-Americano, VIII Encontro Nacional de Riscos, realizado na cidade de Guimarães, em Portugal, no ano de 2014. Nesse evento, foram apresentados 04 trabalhos dos pesquisadores do NEPERGE:

1. Construção de hidrelétricas e riscos sociais: o caso do rio Araguari-MG, Brasil (por Vicente de Paulo da Silva);
2. Grandes projetos de investimentos hidrelétricos (GPIH) e riscos territoriais: o rio Araguari-MG, Brasil (por Hudson Rodrigues Lima);
3. Hidrelétricas e os riscos à saúde: o caso de Nova Ponte em Minas Gerais – Brasil (por Joana D’Arc Vieira Couto Astolphi) e
4. Riscos territoriais na implantação de empreendimentos agroindustriais canavieiros (por Eduardo Rozetti Carvalho).

Infelizmente, o pedido de ajuda de custo para participação coletiva foi contemplado apenas parcialmente. Isso fez com dois dos pesquisadores não tivessem condições de participar do evento, mas, além da participação do Prof. Hudson que apresentou seu trabalho, eu tive a oportunidade de apresentar os outros três trabalhos submetidos ao evento e tivemos a publicação de todos nos Anais.

Tivemos aprovado um novo projeto de pesquisa pela FAPEMIG, Edital Nº 001/2018 - Demanda Universal, Processo: APQ-00684-1, intitulado risco de rompimento de barragem e desterritorialização: vida, cultura e tradição na comunidade Santa Rita em Paracatu-MG. Entretanto, devido ao corte de verbas nas instituições públicas de ensino, e Minas Gerais não foi diferente, esse projeto, embora conste com status de Em Execução, ainda permanece aguardando a liberação de verbas para que, de fato, possa ser desenvolvido. Um grande prejuízo para o país, para a ciência e para a sociedade que os recursos na área de ensino e pesquisa tenham sido tão violentamente atacados nos últimos anos resultando em cortes severos capazes de inviabilizar o desenvolvimento de projetos.

No projeto que se encontra aguardando a liberação dos recursos por parte do governo de Minas propusemos entender o significado do uso do território e os principais riscos em áreas apropriadas por grandes empreendimentos e, nesse caso, especificamente, os riscos decorrentes da exploração do ouro no município de Paracatu, no estado de Minas Gerais e as implicações de um possível rompimento da barragem de rejeitos da mineradora. O objetivo é compreender e analisar os riscos a que os moradores da Comunidade Santa Rita estão submetidos uma vez que se encontram imediatamente à jusante da barragem. Riscos à vida, vida Humana, animal e vegetal,

riscos ao ambiente vivido, ao território e à cultura, riscos à saúde. A preocupação é com o que chamamos de bem-estar de moradores sujeitos a essas intervenções externas que podem, ao final, provocar situações desconfortáveis que impeçam uma vida digna e promovam situações de mal-estar a esses moradores. Assim, o intuito é analisar as condições de bem-estar ou de vulnerabilidades a que esses moradores estão submetidos e buscar a compreensão das relações entre esses empreendimentos e o bem-estar desses moradores.

Quadro 5: Síntese dos Projetos de Pesquisa

Projeto:	A reforma agrária na Bahia: desenvolvimento, organização, gestão e qualidade de vida
Condição:	Membro, Bolsista e Supervisor do projeto Lumiar
Período:	1997 – 1998
Descrição:	O projeto de pesquisa e extensão constituía condição para execução do Projeto Lumiar no Estado da Bahia, envolvendo a Finatec e INCRA/BA e consistia em assistência técnica em áreas de assentamento rurais
Financiamento:	FINATEC
Status:	Concluído
Anexo:	29
Projeto	Ensino de Geografia Através de Projetos: a pesquisa geográfica em Escolas de Educação Básica
Condição	Coordenador
Período	2006 – 2008
Descrição	Projeto realizado em duas etapas sendo a primeira na escola Municipal Hilda Leão Carneiro, no bairro Morumbi de Uberlândia, no ano de 2007. E a Segunda sendo realizada na Escola Estadual Amador Naves de Uberlândia, com alunos de 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries. A proposta essencial foi desenvolver uma metodologia de ensino de Geografia por meio de projetos de pesquisa em que os alunos atuavam na condição de pesquisador
Financiamento	Interno UFU/PROPP
Status	Concluído
Anexo:	30 e 30A
Projeto	Efeitos espaciais de grandes projetos: deslocamentos compulsórios nas áreas de abrangência das usinas hidrelétricas de Capim Branco I e II
Condição	Coordenador
Período	2007 - 2008
Descrição	Projeto de iniciação científica do CNPq/UFU, desenvolvido com a bolsista Mariah Dezopa Parreira
Financiamento	CNPq/UFU
Status	Concluído com entrega de relatório
Anexo:	31e 31A

Projeto	Efeitos espaciais e sociais de grandes Projetos: territórios, territorialidades e deslocamentos compulsórios na área de abrangência da usina hidrelétrica de Miranda no rio Araguari, em Uberlândia/MG
Condição	Coordenador/orientador da bolsista Camila Louise de Souza
Período	2008 – 2009
Descrição	Conforme o título do projeto
Financiamento	FAPEMIG/UFU – iniciação científica
Status	Concluído
Anexo:	32
Projeto	Avenida João Naves de Ávila Dia e Noite: as diversas construções de territórios e seus significados na vida dos diferentes usuários
Condição	Coordenador/Orientador das bolsistas: Bruna Simões Tavares; Dayana Ferreira Alves Veloso; Isabelle Aparecida Damasceno e Kássia Nunes da Silva
Período	2009
Descrição	Conforme o título
Financiamento	UFU Projeto PIBEG, Edital 1/2009
Status	Concluído
Anexo:	33
Projeto	Grandes projetos de investimentos: os efeitos socioespaciais da hidrelétrica de São Simão -GO, da construção aos dias atuais
Condição	Coordenador/orientador de bolsista Iara de Fátima Braga
Período	2009 - 2010
Descrição	Estudar os efeitos da construção da Hidrelétrica de São Simão para os moradores e para o meio ambiente
Financiamento	IC FAPEMIG/UFU
Status	Concluído
Anexo:	34
Projeto	Avaliação Sócioambiental do Domínio dos Cerrados e Pantanal
Condição	Membro
Período	2008 - 2012
Descrição	Projeto coordenado pelo Prof. Dr. Silvio Carlos Rodrigues, do IGUFU. O Projeto foi submetido e aprovado conforme edital Procad 01/2007, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior CAPES para implementação de redes de cooperação acadêmica no país, com vistas ao estabelecimento de convênio de fomento no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - PROCAD
Financiamento	CAPES
Status	Concluído
Anexo:	35
Projeto	Grandes Projetos de Investimentos no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: o rio Araguari passo a passo e os efeitos sócio-espaciais da construção de barragens
Condição	Coordenador
Período	2009 - 2011
Descrição	Leituras da realidade do rio Araguari-MG, da nascente à foz, buscando a compreensão das transformações ao longo do rio provocadas pela forma de

	apropriação do espaço por meio dos grandes empreendimentos hidrelétricos, desenvolvido com a participação de 01 bolsista: Fernando Maywald
Financiamento	FAPEMIG Processo: APQ-00196-09
Status	Concluído
Anexo:	37 e 37A
Projeto	Efeitos socioespaciais de grandes empreendimentos: Deslocamentos compulsórios e os processos de territorialização/desterritorialização no Rio Araguari - MG
Condição	Coordenador
Período	2012 - 2014
Descrição	A pesquisa visava a discutir a realidade dos grandes empreendimentos no rio Araguari, no município de Uberlândia, no que tange aos deslocamentos compulsórios promovidos por grandes empreendimentos hidrelétricos. Além disso, buscava entender os processos de desterritorialização e reterritorialização decorrentes desse tipo de intervenção no território.
Financiamento	FAPEMIG Processo SEI <u>2070.01.0000015/2021-84</u> Processo: APQ-00626-11
Status	Concluído
Anexo:	37A e 39
Projeto	Risco de rompimento de barragem e desterritorialização: vida, cultura e tradição na comunidade Santa Rita em Paracatu-MG
Condição	Coordenador
Período	2019 – Com previsão de duração de 36 meses
Descrição	Entender o significado do uso do território e os principais riscos em áreas apropriadas por grandes empreendimentos e, nesse caso, especificamente a proposta é de a entender os riscos decorrentes da exploração do ouro no município de Paracatu, no estado de Minas Gerais e as implicações de um possível rompimento da barragem de rejeitos da mineradora.
Financiamento	FAPEMIG Edital nº 001/2018 demanda universal, nº SEI 2070.01.0009364/2019-61. Processo: APQ-00684-18
Status	Aprovado, mas aguardando a liberação dos recursos, sem previsão de início por conta da não liberação de verba por parte do governo do Estado
Anexo:	40
Projeto	Grandes empreendimentos: da apropriação do espaço à criação de territórios em riscos
Condição	Coordenador
Período	2018 – Atual
Descrição	Projeto guarda-chuva com vistas a receber outros projetos nessa linha que contribuam para análise e entendimento da realidade de espaços apropriados por grandes empreendimentos
Financiamento	Projeto sem financiamento externo. A Diretoria de Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia, certifica que o projeto abaixo discriminado, está devidamente registrado nessa diretoria e na unidade acadêmica do coordenador. O projeto não tem nenhuma fonte de financiamento externo e tem o número de registro, DIRPE/PSFE Nº 0008/2019
Status	Em andamento (Projeto guarda-chuva)

3.5 Atividades de Extensão

A universidade se fundamenta sob 03 pilares, fundamentais para a qualidade da formação profissional e como importante argumento para a inserção da sociedade, quais sejam, o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, a extensão se desponta, inclusive, como uma função social, à medida que os três pilares, sendo considerados indissociáveis, promovem a inserção da comunidade na universidade, ou o inverso, ao levar a universidade à comunidade.

Para a UFU, “a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. A UFU estabelece, para a extensão universitária, de acordo com a Resolução 04/2009, do Conselho Diretor, os princípios:

- “educativo, constituindo parte essencial da formação técnico-científica e cidadã do estudante;
- articulador das ações entre a universidade e a sociedade, efetivando uma ação de mão dupla que viabilize as oportunidades de exercitar a práxis do conhecimento acadêmico na sociedade e de incluir entre os saberes da sociedade os conhecimentos disponíveis na academia, e, na academia, os saberes adquiridos no contato social;
- transformador, visando a superação das desigualdades e a melhoria na qualidade de vida da maioria da população;
- democrático relacionado com outros setores da sociedade, atuando de forma interativa, desencadeando processos de troca entre saberes popular e acadêmico e aplicando metodologias participativas que favoreçam uma produção resultante do confronto com a realidade;
- de integração ao ensino e à pesquisa, reafirmando-a como processo acadêmico não desvinculado da geração e difusão de conhecimento e comprometido com a promoção e legitimação de saberes produzidos fora do âmbito acadêmico;
- direcionado, prioritariamente, a setores sociais nos quais se verifiquem insuficiências de meios para garantir a sua existência compatível com padrões universais, visando a sua transformação”.

Embora considerando a extensão como um dos pilares da universidade, no Brasil

ainda foi possível perceber que durante muito tempo a extensão ainda ficou relegada a segundo plano, quando, talvez sua importância seja de um alcance indescritível. O fato é que esse isolamento da atividade nas universidades está a cada dia mais reduzido porque se ignoramos uma parte do tripé a relação como um todo está fadada a vulnerabilidades e nunca será completa, ou seja, sem o ensino, ou a pesquisa ou a extensão, não estaremos falando de uma universidade em seu sentido completo. Na UFU, por exemplo, as unidades estão implementando a norma que estabelece a criação de coordenações de extensão. Isso, com certeza, favorecerá o desenvolvimento de mais atividades no âmbito da instituição, o que também significa maior interação com a comunidade.

De minha parte a atuação com atividades de extensão também teriam um histórico tímido desde a vida acadêmica, propriamente dita, até um tempo já atuando como profissional do ensino superior. Porém, esse é um histórico que tem sido mudado em função de meu entendimento do caráter de grande significado que atribuo à extensão.

Em 1995, participei de uma atividade de extensão, na UFU, promovida pelo então Departamento de Geografia, Coordenação do curso de Geografia e AGB/Uberlândia, no período de 24 a 26 de outubro de 1994, com 06 horas de duração, ministrado pela Profa. Célia Regina Gomide Oliveira, anexo 42.

Na UESB, participei do Projeto Extensão denominado Projeto Escola Experimental – Área de Geografia, que consistia em apoio aos professores de geografia da Escola Municipal Bem Querere, dedicada ao ensino de 1ª à 8ª séries do primeiro grau. Foi uma experiência interessante, pois, todas as áreas recebiam apoio de professores da universidade os quais eram orientados na construção de um modelo diferente de escola baseado no método sócio interacionista. Nessa ocasião, matriculei meus dois filhos nessa escola, pois, entendia que se eu próprio não acreditasse na escola que eu estava ajudando a construir não faria sentido continuar na tarefa de discutir um modelo de escola. Atuei nesse Projeto entre 1996 e 1998, anexo 43, 43A e 43B.

Em 1997 também atuava no projeto de Pesquisa e Extensão, denominado Projeto Lumiar, de assessoria nas áreas de Assentamento na Bahia, como está mais detalhado no Item Atividades de Pesquisa. Porém, somente a partir do momento que iniciei como docente da UFU comecei a atuar mais em extensão e, de forma ainda mais

marcante, a partir do momento em que criamos o Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Efeitos e Riscos nos Grandes Empreendimentos NEPERGE. O grupo foi cadastrado na plataforma de Grupos de Pesquisa do CNPq, sendo certificado pela UFU, no ano de 2010. Como atividades essenciais dentro do grupo, realizamos desde o ano de 2018 a Atividade de Extensão Seminários do NEPERGE e do Grupo de Riscos, que esse ano está em sua 4ª edição. A cada ano fazemos alteração no projeto de extensão, sempre envolvendo todos os participantes do grupo e em 2021, decidimos pela realização de eventos online (LIVES), na qual convidamos pessoas ligadas à temática do projeto para participarem na condição de palestrante. Os eventos são transmitidos pelo canal do NEPERGE no YouTube e tem se constituído em um importante fórum de debate sobre a temática dos riscos e vulnerabilidade nos grandes empreendimentos.

Quadro 6: Síntese das Atividades de Extensão

Título:	Projeto Escola Experimental
Período:	Março/96 a dezembro/98
Síntese:	Assessoria na Escola Municipal do bem Querer
Órgãos:	Gerência de Assuntos comunitários
Condição:	Coordenador na área de geografia
Instituição:	UESB
Anexo:	43, 43A e 43B
Título:	Projeto Lumiar
Período:	1997 a 1998
Síntese:	Assistência Técnica nas áreas de Reforma agrária
Órgãos:	UESB e INCRA/BA
Condição:	Supervisor
Instituição:	UESB
Anexo	44
Título:	Projeto de Extensão: assessoria permanente aos professores de geografia do ensino fundamental e médio

Período:	18 e 19/10/04
Síntese:	Assessoria aos professores de geografia de ensino fundamental e médio
Órgãos:	UESB
Condição:	Participante e Ministrante de oficina
Instituição:	UESB
Anexo	45

Título:	A educação dos surdos: debates e reflexões atuais
Período:	Maio/2006
Síntese:	Ciclo de palestras do CEPAE
Órgãos:	Centro de ensino, pesquisa, extensão e atendimento em educação especial
Condição:	Participante
Instituição:	UFU
Anexo:	46

Título:	Encontro dos Núcleos Docentes Estruturantes da Universidade Federal de Uberlândia
Período:	07/07/2014
Síntese:	Encontro dos grupos de NDE da UFU para análise, entendimento e busca de novos rumos para o NDE na instituição
Órgãos:	DIRAI/UFU
Condição:	Participante
Instituição:	UFU
Anexo:	47

Título:	PEIC 2013: Produção e uso didático de maquetes de relevo para abordagem interdisciplinar de temáticas ambientais do currículo de Geografia na educação fundamental
Período:	01/08/2013 a 31/07/2014
Síntese:	PEIC Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade
Órgãos:	IGUFU
Condição:	Participante
Instituição:	UFU

Anexo:	48
Título:	Seminários do NEPERGE e do Grupo de Riscos – Registro Siex: 17748
Período:	20/08/2018 a 17/12/2018
Síntese:	Discutir os efeitos e riscos de grandes projetos, (hidrelétricos, minerários, agronegócio, etc) e suas diversas implicações sobre o espaço
Órgãos:	IGUFU; Pós-Graduação geografia UFU; Laboratório Educação e Planejamento ambiental UFU; Pró-Reitoria de Extensão UFU
Condição:	Coordenador
Instituição:	UFU
Anexo:	49
Título:	Seminários do NEPERGE e do Grupo de Riscos II Registro Siex: 18510
Período:	25/02/2019 a 16/12/2019
Síntese:	Discutir os efeitos e riscos de grandes projetos, (hidrelétricos, minerários, agronegócio, etc) e suas diversas implicações sobre o espaço
Órgãos:	IGUFU; Pós-Graduação geografia UFU; Laboratório Educação e Planejamento ambiental UFU; Pró-Reitoria de Extensão UFU
Condição:	Coordenador
Instituição:	UFU
Anexo:	50
Título:	Comunicação de Riscos Registro Proex: 18324
Período:	04/03/2019 a 15/03/2019
Síntese:	Proporcionar aos participantes, sejam estudantes de graduação ou pós-graduação, sejam aos membros da comunidade conhecimentos, metodologias, discussão e boas práticas relacionadas a comunicação dos riscos, correlacionando com a gestão de riscos para prevenção e mitigação de desastres
Órgãos:	IGUFU; Pós-Graduação geografia UFU; Laboratório Educação e Planejamento ambiental UFU; Pró-Reitoria de Extensão UFU
Condição:	Coordenador
Instituição:	UFU
Anexo:	51

Título:	III SIMPÓSIO IBERO-AFRO-AMERICANO DE RISCOS Riscos e Sociedade: Da apropriação do espaço à criação de territórios em Risco Registro SIEX 17083
Período:	16/06/2019 a 20/06/2019
Síntese:	Reunir investigadores, entre profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação, representantes do poder público, profissionais diversos e pessoas interessadas na temática Riscos e Sociedade – da apropriação do espaço à criação de territórios em riscos, para apresentar, discutir e propor, perspectivas de construção de políticas de gestão e segurança de territórios ameaçados por políticas econômicas diversas.
Órgãos:	IGUFU; Associação de Riscos da Universidade de Coimbra/Portugal; Pós-Graduação geografia UFU; Laboratório Educação e Planejamento ambiental UFU; Pró-Reitoria de Extensão UFU
Condição:	Presidente
Instituição:	UFU/Universidade de Coimbra/PT
Anexo:	52
Título:	Seminários do NEPERGE e do Grupo de Riscos III Registro Siex: 21451
Período:	18/05/2020 a 14/12/2020
Síntese:	Discutir os efeitos e riscos de grandes projetos, (hidrelétricos, minerários, agronegócio, etc) e suas diversas implicações sobre o espaço
Órgãos:	IGUFU; Pós-Graduação geografia UFU; Laboratório Educação e Planejamento ambiental UFU; Pró-Reitoria de Extensão UFU
Condição:	Coordenador
Instituição:	UFU
Anexo:	53
Título:	Projeto Construção do Curso de Especialização em Formação de Educadoras e Educadores Populares – Thiago Adão Lara
Período:	01/01/2020 a 30/06/2020
Síntese:	Projeto de curso de especialização em Educação popular
Órgãos:	IGUFU/FACEDUFU
Condição:	Membro do grupo e pesquisador
Instituição:	UFU
Anexo:	54
Título:	Seminários do NEPERGE e do Grupo de Riscos IV Registro Siex: 23369

Período:	22/03/2021 a 13/12/2021
Síntese:	Discutir os efeitos e riscos de grandes projetos, (hidrelétricos, minerários, agronegócio, etc) e suas diversas implicações sobre o espaço
Órgãos:	IGUFU; Pós-Graduação geografia UFU; Laboratório Educação e Planejamento ambiental UFU; Pró-Reitoria de Extensão UFU
Condição:	Coordenador
Instituição:	UF
Anexo:	55

3.6 Atividade de Orientação

As orientações constituem um momento de aprendizado uma vez que pressupõe troca de experiências entre orientador e orientando, vivências de diferentes áreas de pesquisa e temáticas, interação com outros colegas convidados para participação em bancas sejam de projetos, de qualificação ou de defesa final. À medida do possível sempre vou à área de pesquisa de meus orientandos para conhecer e tornar a orientação um pouco mais palpável. Com isso, já visitei prostíbulos como foi no caso da pesquisa de Trabalho Final de Graduação em Vitória da Conquista intitulada Prostituição Feminina em Vitória da Conquista-Ba, no ano de 1988 e quando da orientação da tese de doutorado de Luana Moreira Marques, que tratava de discutir os diversos sujeitos que compunham a festa em Romaria-MG, fomos visitar um dos prostíbulos que se instalam na cidade no período da festa de Nossa Senhora da Abadia, entre 01 e 15 de agosto.

Nos dois casos nós pesquisadores fomos recebidos com muito respeito pelas “proprietárias dos Prostíbulos” que concederam entrevista e permitiram a tomada de fotos. No caso de Romaria ficamos ainda bastante comovidos com o depoimento da proprietária que ao final da entrevista, ao lado de seu marido, ela perguntou a mim: “posso dar um beijo em seu rosto? Nunca alguém falou comigo com esse olhar que você olhou para mim, dentro de meus olhos e com tanto respeito” e assim, beijou-me no

rosto. A atitude de Luana também foi um tanto comovente ao dizer: “Vicente, eu sou outra pessoa depois dessa visita. Como a gente vive na ignorância e preconceitos. Eu nunca imaginava ver e ouvir palavras como essas como eu também nunca imaginaria que um dia eu pudesse entrar em uma casa dedicada à prostituição, em função de uma atividade de pesquisa”.

Depoimento como esse nos faz pensar e acreditar na qualidade do trabalho que desenvolvemos. Cada pesquisa desenvolvida por nossos orientandos deve representar também esse crescimento enquanto ser humano. Em minhas orientações, em todos os níveis, busco garantir esse avanço rumo a uma compreensão da própria condição do orientando de que o mesmo faz parte de um todo, o qual ele pode transformar por meio de sua pesquisa, porém, a maior transformação está oculta, ou seja, está dentro de si e só a partir dessa transformação, ele poderá, com sua pesquisa, contribuir para a mudança da sociedade.

Quadro 7: Trabalhos orientados em curso de Graduação - Monitoria

Título	Ano	Pesquisador	Instituição	Anexo
Disciplina: Metodologia para o Ensino de Geografia	2012	Luiz Fernando Silva Oliveira	UFU	56
Disciplina: Metodologia para o Ensino de Geografia	2012	Rafaela Maximiano Dantas	UFU	57

Quadro 8: Trabalhos orientados em curso de Graduação – Monografia

Título	Ano	Pesquisador	Instituição	Anexo
Condições de vida dos Boias Frias na região de Barra do Choça-Ba	1991	Jackson Tavares	UESB	58
As marcas da terceira idade na construção do espaço de Vitória da Conquista	1997	Claudia Regina de Barros	UESB	59
Prostituição feminina em Vitória da Conquista – Ba	1998	Sem identificação no documento	UESB	60
População de rua em Vitória da Conquista: aspirações e perspectivas	1998	Sem identificação no documento	UESB	61
A cidade e os distritos: a terra e o	2004/5	Rita de	UESB	62

homem em José Gonçalves/Ba		Cássia Souza Lima		
A cidade e os distritos: cultura e lazer em José Gonçalves/Ba	2004/5	Mariana Santana Amaral	UESB	62
A cidade e os distritos: disponibilidade e gestão dos recursos naturais em José Gonçalves/Ba	2004/5	Roberta Batista de Jesus	UESB	62
A cidade e os distritos: história e memória da construção de José Gonçalves/Ba	2004/5	Kele Cristina Andrade	UESB	62
A cidade e os distritos: educação, saúde e qualidade de vida em José Gonçalves/Ba	2004/5	Carolina Gusmão Souza	UESB	62
Deslocamentos compulsórios nas áreas de abrangência das Usinas Hidrelétricas Amador Aguiar I e II	2008	Mariah Dezopa Parreira	UFU	63
Grandes projetos de investimentos: a formação de novos territórios a partir da construção da Usina Hidrelétrica de Miranda	2009	Carla Buiatti Cruz	UFU	64
Grandes projetos de investimentos: as transformações sócio-espaciais e a reconstrução da identidade cultural na área de influência da Usina de Emborcação em Cascalho Rico/MG	2009	Camila Bernardelli	UFU	65
Efeitos sociais e espaciais da construção de barragens no rio Araguari/MG análise do trecho entre as usinas Hidrelétricas de Amador Aguiar II e Itumbiara	2010	Dayana Ferreira Alves	UFU	66
Transformações socio-espaciais: os efeitos provocados pela construção da UHE de Miranda no município de Indianópolis	2010	Andreia Silva	UFU	67
Paisagem e memórias: rupturas e permanências no cotidiano dos moradores das cidades de Cachoeira Dourada de Goiás e de Minas Gerais (1960-2009)	2010	Berta Andrade Junqueira	UFU	68
Os atingidos por barragens do complexo energético Amador Aguiar: reminiscências simbólico-afetivas de territórios alagados e as novas identidades territoriais no Assentamento Olhos D'água	2011	Rene Gonçalves Serafim Silva	UFU	69
Grandes empreendimentos no rio	2011	Isabelle	UFU	70

Araguari/MG: a pequena central hidrelétrica (PCH) Pai Joaquim		Aparecida Damasceno		
Grandes projetos de investimentos: Usina Hidrelétrica de São Simão e transformações territoriais	2011	Iara de Fátima Braga	UFU	71
Efeitos socioambientais de grandes empreendimentos no rio Araguari: avaliação do contexto de criação e aspectos de gestão do Parque Estadual do Pau Furado	2012	Guilherme de Oliveira Bueno	UFU	72
Deslocamentos compulsórios no meio rural em função da construção da hidrelétrica de Nova Ponte	2013	Gabriel Martins Diniz	UFU	73
Grandes projetos de investimentos e transformações culturais: história e memória da cavahada em Nova Ponte-MG	2014	Joelson José da Silva	UFU	74

Quadro 9: Trabalhos orientados em curso de Pós-Graduação Lato Sensu

Título	Ano	Pesquisador	Instituição	Anexo
O processo de assentamento na Fazenda Etelvino Campos e as implicações na vida dos assentados	1998	Maria Goreth Silva Nery	UESB	75
Paisagem e símbolos da violência urbana	2010/11	Edson Tolentino Santos	UFU	76
O estudo do lugar em geografia na visão do aluno do 5º Ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares de Uberlândia	2010/11	Renatha Alves Faria	UFU	77
O ensino de geografia através dos livros didáticos do 3º ano do ensino fundamental	2013/14	Dayane Cristina Fernandes Dias	UFU	78
A paisagem geográfica sob o olhar das obras de arte	2013/14	Cristina Superbi Guerreiro	UFU	79
O ensino de geografia para o 5º Ano do ensino fundamental a partir dos equipamentos culturais	2013/14	Mário Ferreira Santos Júnior	UFU	80

Quadro 10: Trabalhos orientados em curso de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado

Título	Ano	Pesquisador	Instituição	Anexo
Grandes Projetos e Transformações	2009/11	João	UFU	81

Sociais: os efetivos provocados pela Mineradora Galvani no Município de Lagamar-MG		Fernandes da Silva		
Usina hidrelétrica de Miranda e as mudanças socioespaciais no município de Indianópolis	2010/12	Andreia Silva	UFU	82
Os efeitos socioespaciais das usinas hidrelétricas Amador Aguiar I e II: o assentamento Vida Nova em Uberlândia	2010/12	Camila Bernardelli	UFU	83
Território e políticas de “sustentabilidade” no complexo energético Amador Aguiar – rio Araguari/MG	2011/13	Hudson Rodrigues Lima	UFU	84
Os processos de des-re-territorialização na implantação do complexo energético Amador Aguiar (MG) e os atingidos não-proprietários de terras	2012/14	Rene Gonçalves Serafim Silva	UFU	85
Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs): normas, conceitos e o estudo de caso da PCH Malagone: Uberlândia-MG	2012/14	Isabelle Aparecida Damasceno	UFU	86
Efeitos sociais de grandes empreendimentos hidrelétricos no rio Araguari: a relação entre o uso do território e a saúde coletiva no município de Nova Ponte (MG)	2013/15	Joana D’Arc Vieira Couto Astolphi	UFU	87
Transformações sociais, políticas e econômicas no município de Gavião Peixoto e em sua região de entorno após a chegada da Embraer em 2001	2015/17	Mariana Forlini Marchini	UFU	88
Empreendimentos hidrelétricos e transformações socioespaciais: a construção dos AHE Corumbá III e IV e os efeitos sobre o produtor rural diretamente atingido do município de Luziânia-GO	2016	Luiz Fernando Silva Oliveira	UFU	89
Viver sobre dolinas: a realidade dos moradores dos bairros Vazante Sul e Sebastiana Alves II, do município de Vazante, Minas Gerais	2018/20	Nathália Ohana Ferreira Santos	UFU	90

Quadro 11: Trabalhos orientados em curso de Pós-Graduação Sticto Sensu – Doutorado e Pós-Doutorado

Título	Ano	Pesquisador	Instituição	Anexo
A peregrinação ao sagrado: os	2017	Luana	UFU	91

caminhos que levam à Romaria/MG		Moreira Marques		
No caminho das águas: riscos, perigos e vulnerabilidades em caso de rompimento da UHE Nova Ponte e seus efeitos até a barragem da UHE Miranda no rio Araguari, Minas Gerais	2017	Hudson Rodrigues Lima	UFU	92
Comunidades campestres ameaçadas: riscos à vida e novas ruralidades na Vila Coqueiros a partir do avanço da cana-de-açúcar	2017	Eduardo Rozetti de Carvalho	UFU	93
Usos e apropriações do lugar sagrado nas especificidades das festas espetáculos na capela da Saudade em Uberlândia (MG) e na Igreja da Madeleine em Paris (França)	2018	Rene Gonçalves Serafim Silva	UFU	94
Da terra onde se retira o pão também se constrói o território: as transformações socioterritoriais sofridas pelo povo xavante em decorrência do avanço do agronegócio na Terra Indígena Marãiwatsédé	2018	Leonardo Rocha	UFU	95
Caminhos e descaminhos dos moradores da Vila de São Jorge-GO a partir dos efeitos da implantação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	2019	José Carlos de Carvalho	UFU	96
Do outro lado da rua: riscos associados ao uso do território e bem-estar social de moradores em função da mineração em Paracatu – MG	2020	Joana D’Arc Vieira Couto Astolphi	UFU	97
Os Caminhos de Lama: um estudo sobre a vulnerabilidade e a comunicação dos riscos do rompimento de barragem em Paracatu/MG	2018/19	Érico Soriano	UFU	98

Como atividades também ligadas à docência, consideradas como atividades técnicas, tanto na graduação quanto na pós-graduação, tive a oportunidade de participar de diversas bancas avaliadoras, sejam de projetos (mestrado e doutorado), monografias de final de curso, exames de qualificação (mestrado e doutorado), dissertações de mestrado, teses de doutorado e de concursos e seleções públicas. Considero essas atividades como sendo de grande importância na carreira de professor porque entendo que são momentos que propiciam sempre novos aprendizados. As

contribuições ao nosso aprendizado advêm dos fatos de lermos um trabalho inédito, de poder discuti-lo com seu autor e de conhecer e ouvir outros membros da banca e aí a importância de que cada um faz uma leitura diferente do mesmo trabalho.

3.7 Participação em Eventos

Nesse item trazemos uma parte de nossa vida profissional que também se confunde com a vida pessoal. Uma parte de envolvimento em trabalhos científicos e, por que não dizer, uma parte de envolvimento em lazer e turismo. Minha participação em eventos, as vezes era limitada, principalmente durante a vida estudantil, em função de que demanda gastos/investimentos financeiros. Mesmo durante a vida profissional há momentos que temos maior disponibilidade e outros não para participar de eventos. O fato é que todos trazem contribuições que não são só para a vida profissional e, sim, para nossa vida pessoal, porque crescemos em conhecimento e isso transforma, para melhor, o cidadão.

Alguns eventos representam a chance também de conhecermos outros lugares e outras pessoas. A chance de dialogar com profissionais que estejam trabalhando com temática que nos atrai. Ao final, entendo, o saldo é sempre positivo, pois, creio que ninguém participa de um evento mirando apenas conseguir acumular certificados. Esses são importantes, claro, na nossa vida profissional como, por exemplo, para pleitearmos ajuda de custo para outras participações ou para participação em editais em que o currículo seja uma das formas de avaliação. Mas, friso, participar de eventos tem muitos outros significados.

Tive oportunidades de participar de eventos que são inesquecíveis para mim em diversos sentidos. Aqueles em que estive somente como participante me colocou em contato com profissionais da geografia que viriam a ser referências em meu trabalho docente como foi o caso do 8º encontro nacional de geógrafos, realizado em 1990, em Salvador, na Bahia. Nesse evento conheci Arlete Moisés Rodrigues e tive a oportunidade de conversar por um bom tempo com ela. Arlete, além de referência para mim na geografia se tornou referência de pessoa, de Ser Humano. Algum tempo depois, me recebeu em sua casa para discutir meu trabalho de mestrado, ocasião em que

contribuiu, sobremaneira, para os rumos da pesquisa e logo estaria ela dando novas contribuições no exame de qualificação e na defesa da dissertação.

Durante a realização do mestrado na USP, os eventos foram essenciais ao me colocar frente a frente com muitas outras referências da geografia em minha vida, como os Professores Milton Santos, José William Vesentini, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Odete Seabra, Ana Fani Alessandri Carlos, Alfredo Bosi, Wagner Costa Ribeiro, Gil Sodero de Toledo, dentre outros. Também foi por conta do 5º congresso brasileiro de geógrafos, de 17 a 22 de julho de 1994, que tive o prazer de conhecer Curitiba e, para além das atividades científicas, visitar lugares que antes ainda permaneciam apenas em meu imaginário. No período de realização desse evento ainda tivemos a grata satisfação de assistir à vitória do Brasil sobre a Itália na copa do mundo e se tornar tetracampeão. Depois da vitória do Brasil fomos apresentados ao Bairro Santa Felicidade que é um ponto turístico de Curitiba e lá tomamos um excelente vinho em comemoração ao tetracampeonato.

Foto mosaico 23: 5º Congresso Brasileiro de Geógrafos, 1994, Curitiba-PR



Fonte: Acervo pessoal

Novamente o Encontro Nacional da AGB, desta vez o 10º encontro, me levou para terras que tínhamos interesse em conhecer, mas até então não havíamos realizado o sonho. Apresentei o trabalho sobre a mudança da cidade de Nova Ponte intitulado Barragem: produção de energia X transformação simbólica, em uma sessão que só falavam em escassez de água, então iniciei dizendo que ao contrário de todos eu iria falar de muita água. A exposição gerou um bom debate que acabei incorporando muitas sugestões em artigos escritos posteriormente. Foi lá que conheci a geógrafa Delacir Aparecida Ramos Poloni (in memoriam, a quem expresso aqui minha homenagem) que viria a se tornar grande amiga e referência na produção de livros didáticos em geografia

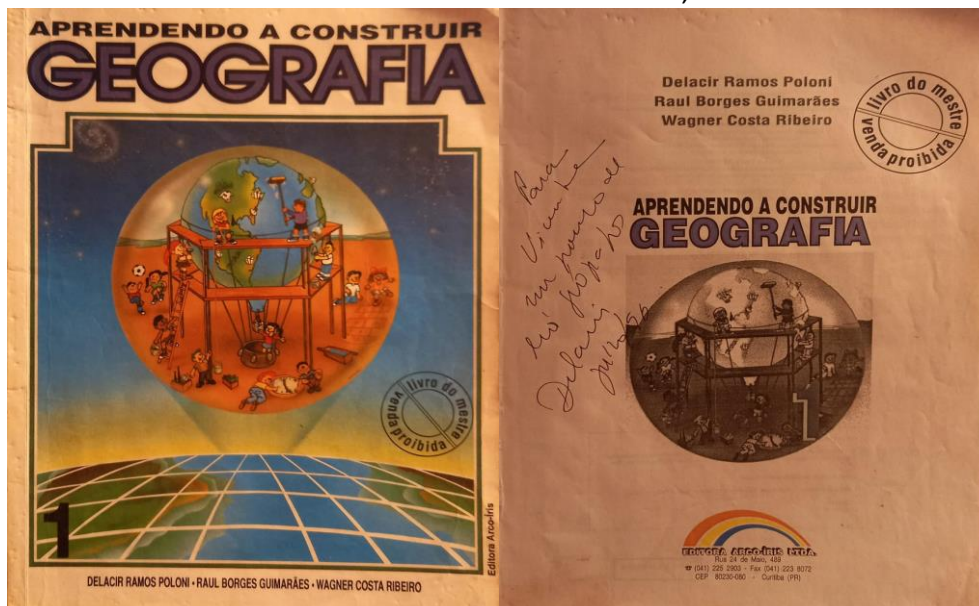
em parceria com outros colegas. No mesmo ano, voltei a encontrar Delacir no IV Encontro Baiano de Geografia e III Semana de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA.

Foto 24: Com Delacir Poloni em viagem ao IV Encontro Baiano de Geografia



Fonte: Acervo pessoal

Foto 25: Livro didático de Delacir Poloni et al., com dedicatória



Fonte: Acervo pessoal

Não há como não relatar a experiência de atuar como membro da coordenação geral na organização do XI encontro nacional de geógrafos, realizado pela AGB nacional e pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Aqui iniciei minha participação em evento como organizador, o que nos mostra o quão difícil é esse trabalho, porém, ao

mesmo tempo, prazeroso quando se recebem os feedbacks dos participantes que mostraram que o evento havia sido considerado um sucesso. Os bastidores da organização do evento foi um lugar de grandes aprendizados quando tínhamos o Professor Dr. Antônio Thomaz, de Presidente Prudente junto ao grupo da UESB vivendo a cada dia novas experiências.

Como se tratava de um evento na Bahia, apesar de ser na geografia, nos deparamos com situações inusitadas durante a organização. Como, por exemplo, caso de pessoas que ligavam para perguntar se em Vitória da Conquista tinha água. Então entendemos que era alguém que pretendia ir à Bahia, nordeste brasileiro, mas tinha receio de não haver água para beber. Isso não se dava do nada, mas sim, da falta de informação ou pela forma como a mídia expunha o Nordeste como sendo um lugar de seca constante. Também recebemos ligação perguntando se em Vitória da Conquista descia avião, ao que o Prof. Thomaz, tendo atendido a ligação, respondeu de pronto: “não só desce como sobe”. Mas o pior estava por vir. Para muita gente naquele tempo falar de Bahia era falar de sol e festa. Vitória da Conquista, por sua alta altitude (mais de 1000 metros acima do nível do mar) apresenta uma temperatura média de 13°C, conforme dados da Faculdade Independente do Nordeste. Em 2006 o município registrou a temperatura mais baixa, conforme dados do INMET, de 6,2°C. Muitos participantes do evento chegaram despreparados para tanto frio, à época. Nós, os organizadores do evento, saímos para as casas de colegas da UESB buscando agasalhos e cobertores para socorrer, principalmente os participantes que estavam em acampamentos. Tudo isso foi engraçado ao mesmo tempo, foi científico, foi experiência vivida. A mim, a experiência como organizador de evento, ensinou muito. Inclusive, parodiando a canção, me mostrou “o que é que a Bahia tem” e muito do que ela tem só se vê indo até ela. Isso equivale ao que o Grande Artista Caymmi disse em uma de suas canções: “Você já foi à Bahia nega/ Não/ Então vá...”

Depois da organização do ENG em Vitória da Conquista tive diversas outras inserções como organizador de eventos. Todas com suas singularidades representaram, a mim, uma forma de aprendizado e delas guardo muitas coisas na memória. No XVI ENG, realizado em 2010, na cidade de Porto Alegre, também teve o duplo papel de me permitir participar do evento e, ao mesmo tempo, conhecer lugares. Foi nesse momento que tive a oportunidade de, ao final, viajar até Gramado e Canelas, duas cidades

turísticas e tão esperado por mim o momento de conhecê-las, assim como era também com Porto Alegre.

Em 2014 uma grande experiência em minha vida, profissional e pessoal, foi a oportunidade de participar de um evento no exterior acompanhado pelo amigo e colega do NEPERGE e de orientações Prof. Hudson Rodrigues Lima. Foi no período de 5 a 7 de novembro de daquele ano, que assisti e apresentei 04 trabalhos no III Congresso Internacional, I Simpósio Ibero-Americano e VIII Encontro Nacional de Riscos, coorganizado pela Riscos – Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança e pela Universidade do Minho, na cidade de Guimarães, Portugal.

Penso que grande maioria das pessoas anseiam por conhecer a Europa e, para mim, esse dia chegou por conta de um evento científico. Claro que o tempo era curto para conhecer muitos lugares, mas soubemos aproveitar o tempo ao nosso favor e conhecer Portugal, praticamente de norte a sul, Espanha, França e Andorra – a velha. Na visita a Portugal destaco a ida ao Santuário de Fátima que, exatamente naquele dia, a paisagem era bastante semelhante ao que assisti no filme que retratava a vida dos 03 pastores quando tiveram a visão da Virgem Maria, ou seja, chovia e os guarda-chuvas se tornaram uma atração entre uma igreja e outra dentro do espaço do santuário. Então fomos ao local onde, pretensamente, houve a aparição e, também, no local onde estão sepultados os corpos das, então, três crianças.

Fotos 26 e 27: Visita ao Santuário de Fátima, Portugal, 2014



Fonte: Acervo pessoal

Na Espanha destaco a visita a Toledo, Madri, Barcelona, Segóvia, Ávila, ocasião em que presenciei a força popular de tantos que almejam a separação do Território da Catalúnia como país independente da Espanha. No Sul da Espanha tivemos a oportunidade de visitar o Mosteiro de Santiago de Compostela e aí assistir à primeira missa rezada totalmente em latim. Da Espanha seguimos em viagem até Andorra – La Vieja, onde tive a oportunidade de chegar até uma montanha coberta de neve e ter a sensação de que estava dentro de um filme, por pensar, quando ainda era criança que aquilo era paisagem de filme e não de vida real.

Foto 28: Em Andorra – La Vieja



Fonte: Acervo pessoal

Finalmente, conhecer a França também era sonho de criança. Com diversos pontos turísticos agendados para visita há que se destacar os símbolos/monumentos que todos pensam imediatamente quando se fala em França, ou seja, a torre Eiffel e o Arco do Triunfo. Que momento ímpar de minha vida. Sempre pensava o quanto um evento científico foi capaz de transformar minha vida. Eis a razão de dizer que além do crescimento profissional esses eventos nos fazem crescer como pessoas, cidadãos. Outro belo momento dessa minha rápida passagem pela França foi no dia 03 de novembro de 2014, dia do meu aniversário e que em nossa agenda estava prevista a visita ao Palácio de Versailles. Andar pelo imenso jardim do Palácio, nos transportes

internos, ao som de música clássica e com leve garoa que mais alguém poderia pedir de presente num dia como aquele que ficou para a eternidade?

Fotos 29 e 30: Em Paris, 2014



Fonte: Acervo pessoal

Foto 31: Igreja da Sagrada Família em Barcelona



Fonte: Acervo pessoal

Foto mosaico 32: No Jardim do Palácio de Versailles em 03 de novembro de 2014



Fonte: Acervo pessoal

Nesse momento faço uma justificativa quanto ao uso constante de fotografias da viagem à Europa. Não significa, de forma alguma, um exibicionismo. Ao contrário, gostaria de retomar a foto mosaico 3 desse memorial para mostrar como “a viagem à Europa foi muito mais do que uma viagem para a Europa”, ou seja, foi uma viagem que começou naquelas casas humildes onde morei na velha Nova Ponte e que, por intermédio da geografia, cheguei até a Europa e, claro, ainda posso ir muito além.

Como destaque de participação em eventos não posso deixar de falar da organização do III Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos, realizado na Universidade Federal de Uberlândia em coorganização com os colegas professores da Universidade de Coimbra, Prof. Dr. Luciano Lourenço e Profa. Dra. Fátima Velez. Em Uberlândia nossa

parceria de trabalho na organização foi com o Prof. Dr. Hudson Rodrigues Lima, da Escola de Educação Básica da UFU, e a Profa. Dra. Rita de Cássia Martins de Souza, do Instituto de Geografia. Esse evento, III Simpósio, era a 3ª edição do evento português iniciado em 2014 como I Simpósio Ibero-Americano.

Foi um momento difícil de organizar um evento dessa natureza no Brasil e na UFU, por conta dos cortes de verbas das universidades pelo governo federal e das constantes investidas desse governo contra a Educação e a Saúde no Brasil. Porém, ao buscarmos a reitoria da UFU Professor Dr. Valder Steffen júnior, juntamente com os Pró-Reitores de Extensão - Professor Dr. Helder Eterno da Silveira, Pró-Reitor de Planejamento e Administração – Prof. Dr. Darizon Alves Andrade e do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho, os quais não mediram esforços no sentido de garantir a realização do evento que contava com palestrantes vindos de Portugal, Argentina, Moçambique e do Brasil, ou seja, um evento que financeiramente ficaria dispendioso dado ao que falamos sobre o corte de verbas das universidades federais pelo governo federal, mas na UFU o subsídio conseguido junto aos diferentes setores foram cruciais nessa garantia do evento acontecer. Além disso, cabe destacar o apoio total e irrestrito do diretor do Instituto de Geografia – Prof. Dr. Roberto Rosa e da Coordenadora do Programa de pós-Graduação em Geografia da UFU – Profa. Dra. Marlene Teresinha de Munoz Colesanti. De igual modo foram fundamentais os patrocínios conseguidos junto ao Praia Clube de Uberlândia que financiou uma passagem internacional e ainda promoveu um jantar de boas-vindas a todos os convidados do evento, bem como a doação de pendrives para gravação de toda a programação e dos Anais do evento. Há que se destacar o patrocínio da ONG “Cervivo”, que gentilmente concedeu todas as bolsas a serem distribuídas com material do evento aos participantes. Contamos também com doações de brindes e o trabalho voluntário de alunos da graduação e pós-graduação da UFU o que, de fato, eram as condições exigidas para o funcionamento do evento, cuja avaliação dos participantes foi extremamente positiva.

A justificativa do evento era a de que “o acelerado movimento de produção e consumo, notadamente a partir da década de 1970 em todo o mundo, impôs sobre a sociedade contemporânea de todos os países, apropriações do espaço em dimensões cada vez maiores. Multiplicaram-se assim os processos de territorialização,

desterritorialização e reterritorialização, delineando novos desafios sociais a serem superados face à mercantilização da natureza e, decorrente dessa decisão, tem-se também a sujeição de territórios e, porque não dizer, da vida (humana, animal e vegetal), enfim, dos sistemas vivos em níveis nunca experimentados”.

Quadro 12: Síntese das Atividades de Participação em Eventos

Condição	Participante e ouvinte de curso: O espaço e historicidade: o novo paradigma da geografia Ministrante: Prof Ruy Moreira Duração de 10 horas-aula
Evento:	8º Encontro nacional de geógrafos
Organização:	AGB/Nacional
Local:	Salvador - BA
Período:	15 a 20/07/1990
Anexo:	99
Condição	Ouvinte
Evento:	II Congresso Técnico-Científico e Cultural
Organização:	UESB
Local:	Vitória da Conquista – BA
Período:	08 a 13/12/1991
Anexo:	100
Condição	Assistente
Evento:	Seminário: Território: globalização e fragmentação
Organização:	ANPUR
Local:	São Paulo – SP
Período:	30/04/1993
Anexo:	101
Condição	Participante
Evento:	1ª Reunião especial da SBPC
Organização:	SBPC/ UFU
Local:	Uberlândia - MG
Período:	10 a 14/04/1994
Anexo:	102
Condição	Congressista
Evento:	5º Congresso brasileiro de geógrafos
Organização:	AGB/Nacional e AGB/Seção Curitiba
Local:	Curitiba - PR
Período:	17 a 22/07/1994
Anexo:	103
Condição	Ouvinte

Evento:	V jornada de Ciências Sociais: jornada de estudos Maria Isaura Pereira de Queiroz
Organização:	Departamento de Sociologia e Antropologia
Local:	Marília – SP
Período:	22 a 25/08/1994
Anexo:	104
Condição	Assistente
Evento:	Encontro Internacional “Lugar, formação socio espacial, mundo
Organização:	ANPEGE/ USP/ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ Departamento de Geografia
Local:	São Paulo - SP
Período:	8 a 10/09/1994
Anexo	105
Condição	Participante e ouvinte de minicurso: “regionalismo e transcendência na obra de Guimarães Rosa
Evento:	VI Semana de Geografia e IV Encontro Local de Geógrafos
Organização:	Departamento de Geografia da UFU/ Coordenação do Curso de Geografia e AGB/Seção Uberlândia
Local:	Uberlândia – MG
Período:	23 a 26/10/1994
Anexo:	106
Condição	Participante e apresentador de Comunicação Oral: Barragem: produção de energia X transformação simbólica. Participante e ouvinte de curso: O olhar e a geografia: da paisagem ao espaço, com carga horária de 08 horas, ministrado pelos professores Eduardo Carlos Silva, Claudinei Lourenço e Claudio Benito
Evento:	10º Encontro Nacional de Geógrafos
Organização:	AGB/Nacional; Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco
Local:	Recife – PE
Período:	14 a 19/07/1996
Anexo:	107
Condição	Participante e ouvinte dos cursos: Região e Regionalismo Participante e ministrante de curso: A dimensão qualitativa no ensino de geografia
Evento:	IV Encontro baiano de geografia
Organização:	Universidade Federal de Feira de Santana/ Universidade Estadual do sudoeste da Bahia/ Universidade do Estado da Bahia/ Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Católica do Salvador
Local:	Feira de Santana – BA
Período:	22 a 27/09/1996
Anexo:	108
Condição	Ouvinte
Evento:	Projeto a prática da pesquisa na dimensão qualitativa
Organização:	UESB/ DELL/ GEAC

Local:	Vitória da Conquista - BA
Período:	11 e 12/12/1996
Anexo:	109
Condição	Participante e Ministrante de minicurso: Geografia e sócio-Poética e Participante e orientador do Pôster: estrutura de trabalho e condições de vida sob a ótica camponesa em Vitória da Conquista
Evento:	V encontro baiano de geografia e VII encontro de estudos geográficos da UESC: Globalização, Mercosul e o Nordeste
Organização:	Universidades Baianas
Local:	Ilhéus – BA
Período:	06 a 10/10/1997
Anexo:	110
Condição	Participante e ouvinte da oficina: terra, fogo, água e ar na produção do saber
Evento:	II Partranse – encontro de pesquisa artística e transcultural em educação
Organização:	UESB
Local:	Vitória da Conquista – BA
Período:	21 a 23/11/1997
Anexo:	111
Condição	Coordenador Geral e ouvinte de minicurso: a territorialização do MST
Evento:	XI encontro nacional de geógrafos
Organização:	AGB/Nacional e UESB
Local:	Vitória da Conquista – BA
Período:	05 a 11/07/1998
Anexo:	112
Condição	Coordenador Geral
Evento:	Seminário Diretrizes Curriculares Para o Ensino Superior
Organização:	Pró-Reitoria de Graduação; Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e Colegiados dos Cursos de Licenciatura
Local:	Vitória da Conquista – BA
Período:	17 a 29/1999
Anexo:	113
Condição	Participante
Evento:	2º simpósio nacional sobre Espaço e Cultura
Organização:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Local:	Rio de Janeiro – RJ
Período:	25 a 29/10/2000
Anexo:	114
Condição	Congressista e ministrante de Minicurso: vivendo e aprendendo proposta para se pensar o ensino de geografia
Evento:	VII encontro baiano de geografia: o espaço geográfico no século XXI: diversidade de ideias, diversidade de ações
Organização:	Universidades Estaduais Baianas
Local:	Jacobina – BA

Período:	25 a 28/11/2004
Anexo:	115
Condição	Participante e ouvinte de minicursos: os parâmetros Curriculares nacionais e a formação de professores e o ensino de geografia
Evento:	8º encontro nacional de prática de ensino de geografia
Organização:	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e AGB/Seção Dourados
Local:	Dourado – MS
Período:	9 a 12/10/2005
Anexo:	116
Condição	Participante
Evento:	VI seminário: uno e o diverso na educação escolar, XI seminário regional sobre a formação do educador: universidade democrática – educação superior em debate
Organização:	Faculdade de educação da UFU, Curso de pedagogia da UFU
Local:	Uberlândia – MG
Período:	06 a 09/12/2005
Anexo:	117
Condição	Participante
Evento:	Simpósio internacional Brasil-Europa “experiências de educação inclusiva
Organização:	UFU/ UNITRI e Prefeitura de Uberlândia
Local:	Uberlândia – MG
Período:	14 a 16/12/2005
Anexo:	118
Condição	Participante
Evento:	II encontro dos grupos de pesquisa: agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais
Organização:	UFU/ Instituto de Geografia da UFU e Laboratório de geografia agrária
Local:	Uberlândia – MG
Período:	20 a 22/06/2006
Anexo:	119
Condição	Participante e Ministrante de minicurso: Viver e aprender: sugestões para a construção de uma prática pedagógica
Evento:	III semana acadêmica da UFU
Organização:	Pró-Reitoria de Graduação da UFU
Local:	Uberlândia – MG
Período:	07 a 11/06/2006
Anexo:	120
Condição	Participante e apresentador do trabalho: Efeitos de grandes projetos: a cidade e mudanças sócio-espaciais; modalidade de pôster
Evento:	II simpósio internacional sobre cidades médias – dinâmica econômica e produção do espaço
Organização:	UFU/FAPEMIG/ CNPq/ LAPUR/ Pet geografia/ IGUFU Pós-Graduação em geografia
Local:	Uberlândia – MG

Período:	06 a 10/11/2006
Anexo:	121
Condição	Membro da comissão organizadora; Coordenador da comissão de divulgação e apresentador do trabalho "O papel do professor de estágio na condução das atividades: preparação, organização, orientação e avaliação
Evento:	VI encontro nacional de ensino de geografia: Fala Professor: concepções e fazeres da geografia na educação: diversidades em perspectivas
Organização:	AGB/Nacional e Instituto de geografia da UFU
Local:	Uberlândia – MG
Período:	23 a 27/07/2007
Anexo:	122
Condição	Membro da comissão organizadora e da comissão científica
Evento:	4ª semana acadêmica da UFU
Organização:	Pró-Reitoria de Graduação da UFU
Local:	Uberlândia – MG
Período:	01 a 05/10/2007
Anexo:	123
Condição	Participação e apresentador do trabalho: Usina hidrelétrica de Nova Ponte – MG: efeitos espaciais e sociais
Evento:	I Encuentro latino-americano Ciências Sociales y Represas e II encontro brasileiro de ciências sociais e barragens
Organização:	Universidades Baianas e UFRJ
Local:	Salvador – BA
Período:	19 a 22/11/2007
Anexo:	124
Condição	Participante e ministrante da comunicação coordenada: "vivência estudantil no ensino de geografia: propostas e alternativas para uma prática educativa
Evento:	XV encontro nacional de geógrafos: o espaço não para. Por uma AGB em movimento
Organização:	AGB/Nacional e Universidade de São Paulo
Local:	São Paulo – SP
Período:	20 a 26/07/2008
Anexo:	125
Condição	Participante e membro da comissão científica
Evento:	V semana acadêmica da UFU e IV semana do servidor
Organização:	UFU; Pró-Reitoria de graduação e Pró-Reitoria de recursos humanos
Local:	Uberlândia – MG
Período:	06 a 10/10/2008
Anexo:	126
Condição	Participante/ Membro de comissão organizadora/ e ministrante do minicurso: "viver e aprender: sugestões para construção de uma prática pedagógica

Evento:	IV workshop do LEGEO: oficinas geográficas
Organização:	Laboratório de ensino de geografia do IGUFU
Local:	Uberlândia – MG
Período:	19 a 26/09/2009
Anexo:	127
Condição	Participante com apresentação do trabalho: “grandes projetos e transformações sociais: os efeitos provocados pela mineradora Gavani no município de Lagamar – MG”
Evento:	VIII encontro nacional da ANPEGE – espaço e tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico
Organização:	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia
Local:	Curitiba – PR
Período:	28/09 a 02/10/2009
Anexo:	128
Condição	Participante do evento e do Comitê Técnico Científico
Evento:	5º seminário interno de iniciação científica, 3º encontro de pós-graduação stricto sensu, seminário sobre paisagens do pantanal e cerrado
Organização:	CNPq/ CAPES/ UFU/ Anhanguera UNIDERP
Local:	Campo Grande – MS
Período:	11 e 12/11/2010
Anexo:	129
Condição	Participante e apresentador do trabalho: “transformações sociais: os efeitos provocados pela mineradora Galvani no município de Lagamar – MG
Evento:	XVI encontro nacional de geógrafos: crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças
Organização:	AGB/Nacional e Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Local:	Porto Alegre RS
Período:	25 a 31/07/2010
Anexo:	130
Condição	Participante e apresentador de trabalho em formato de pôster
Evento:	IV encontro nacional de educação, saúde e culturas populares – IV ENESCPOP
Organização:	Pró-Reitoria de Extensão da UFU
Local:	Uberlândia – MG
Período:	13 e 14/08/2010
Anexo:	131
Condição	Participante e apresentador do trabalho: “grandes projetos de investimento: as transformações socioespaciais e a reconstrução da identidade cultural na área de influência das usinas hidrelétricas Amador Aguiar I e II
Evento:	II encontro regional da ANPEGE e II seminário regional de programas de Pós-Graduação em geografia
Organização:	UFU e IGUFU
Local:	Uberlândia – MG

Período:	29 e 30/11/2010
Anexo:	132
Condição	Participante e apresentador de trabalho em modalidade oral: grandes empreendimentos no rio Araguari-MG: os efeitos socioespaciais da construção de barragens
Evento:	III encontro latino-americano Ciências Sociais e barragens
Organização:	NAEA/Universidade Federal do Pará e IPPUR/ Universidade Federal do Rio de Janeiro
Local:	Belém – PA
Período:	30/11 a 03/12/2010
Anexo:	133
Condição	Participante e apresentador de trabalho: “análise espaço-temporal do novo território ocupado pela feira central de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul – Brasil
Evento:	XIII Encuentro de geógrafos de América Latina: estableciendo puentes en la geografía de Latinoamérica
Organização:	UMA/Universidad Nacional Costa Rica y Universidad de Costa Rica
Local:	San José – Costa Rica
Período:	15 a 29/07/2011
Anexo:	134
Condição	Apresentador de trabalho com outros autores: “geoturismo nas escolas: unindo ciência e contemplação a partir das quedas d’água de Indianópolis/MG”
Evento:	I simpósio brasileiro de Patrimônio geológico
Organização:	Sem informação no certificado
Local:	Rio de Janeiro – RJ
Período:	14 a 16/09/2011
Anexo:	135
Condição	Participante e apresentador de trabalho: “potencial geoturístico das quedas d’água de Indianópolis – contributo a realização de trabalhos de campo visando à valorização e divulgação da geodiversidade local”
Evento:	46º congresso brasileiro de geologia e 1º congresso de geologia dos países de língua portuguesa
Organização:	SBG – Sociedade Brasileira de Geologia
Local:	Santos – SP
Período:	30/09 a 05/10/2012
Anexo:	136
Condição	Participante
Evento:	II seminário de acompanhamento das atividades do PIBID/UFU
Organização:	Coordenação Institucional do PIBID
Local:	Uberlândia – MG
Período:	10/12/2012
Anexo:	137
Condição	Participante e apresentador de trabalhos: “Hidrelétricas e os riscos à

	saúde: o caso de Nova Ponte em Minas Gerais – Brasil”, “Riscos territoriais na implantação de empreendimentos agroindustriais canavieiros” e “construção de hidrelétricas e riscos sociais: o caso do rio Araguari-MG, Brasil”
Evento:	III congresso internacional, I simpósio Ibero-Americano e VIII encontro nacional de riscos
Organização:	Riscos – associação portuguesa de riscos, prevenção e segurança e pela Universidade do Minho
Local:	Guimarães – PT
Período:	5 a 7/11/2014
Anexo:	138
Condição	Participante e apresentador dos trabalhos: “grandes empreendimentos hidrelétricos no rio Araguari-MG riscos sociais decorrentes dos deslocamentos compulsórios”; “o avanço do agronegócio e os povos indígenas do Araguaia-Xingu” e participação em trabalho de campo: análise da paisagem e de áreas de riscos ambientais em Santos-SP
Evento:	Encontro internacional de vulnerabilidades e riscos socioambientais
Organização:	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Local:	Rio Claro – SP
Período:	10 a 12/12/2014
Anexo:	139
Condição	Organizador e Presidente
Evento:	III Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos: Riscos e Sociedade: da apropriação do espaço à criação de territórios em Riscos
Organização:	NEPERGE/UFU e Riscos – associação portuguesa de riscos, prevenção e segurança e pela
Local:	UFU
Período:	17 a 20/06/2019
Anexo:	140

3.8 Produção Intelectual

Em termos de publicações, como já expus antes, enquanto atuava na universidade estadual do sudoeste da Bahia não tinha como investimento prioritário. Foram apenas 03 publicações referentes a esse período de 1990 a 2005. Os trabalhos de publicação se tornaram mais comuns com a chegada à UFU e mais especificamente a partir do momento em que comecei a atuar no Programa de Pós-Graduação.

Agora percebo a importância desse investimento em publicações sem, contudo, ser adepto ao que chamávamos de produtivismo exigido pelos órgãos de fomento. Até porque entendemos que trabalhos a serem submetidos a publicação devem ser

instrumentos de muita preocupação, responsabilidade, tempo e ética, o que, talvez permita um reduzido número de publicações pelo mesmo autor em um período de um ano.

É muito importante que também não deixemos nossa produção guardada sem pretender torná-la pública, pois, a troca de informações deve ser estimulada pelos pesquisadores e não o contrário. Nos sentimos gratificados ao ver citações em outros trabalhos científicos de artigos de nossa autoria. Isso me fez tomar mais gosto ainda pelo ato de publicar, entre artigos científicos, capítulos de livros, resenhas ou organizar obras científicas. Não cheguei a publicar minha tese em formato de livro, mas foram vários artigos que pude submeter a publicação após a defesa dela.

No conjunto, minhas publicações estão mais concentradas em termos de artigos em periódicos e Anais de eventos. Temos também a organização de um livro, junto com um colega, ex orientando e parceiro no NEPERGE, Prof. Dr. Hudson Rodrigues Lima. Nessa obra, fruto de projeto de pesquisa desenvolvido sob financiamento da FAPEMIG, reunimos artigos de nossos bolsistas, e de autoria própria, na construção da obra “O Rio Araguari Passo a Passo” publicado pela Editora da UFU – EDUFU, no ano de 2017. Nessa obra expomos os resultados da empreitada assumida pelos pesquisadores do NEPERGE em percorrer o rio, da nascente à foz, e perceber as transformações sociais e espaciais ao do Araguari.

Foi uma iniciativa muito positiva pois, além de publicarmos nosso primeiro livro, entendíamos que expor a realidade do rio Araguari, tomado pela construção de 04 Grandes projetos hidrelétricos (Nova Ponte, Miranda e Amador Aguiar I e II), também somava mais dois projetos de pequenas centrais hidrelétricas – PCHs (Pai Joaquim e Cachoeira de Macacos). Isso demonstra a forte apropriação da calha do rio pelos grandes empreendimentos e expõe as fragilidades de moradores de comunidades rurais ou mesmo de cidade inteira como aconteceu com Nova Ponte que precisou ser relocada em função do enchimento do lago da barragem.

Em 2021, também tivemos participação na organização do livro Territórios em Risco, juntamente com o colega Luciano Fernandes Lourenço, da Riscos, Associação Portuguesa sediada em Portugal, que traz artigos referentes aos trabalhos apresentados por ocasião do III Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos realizado na UFU em 2019.

3.8.1 Síntese das publicações

3.8.1.1 Artigos Científicos em Periódicos Nacionais e Internacionais

SILVA, Vicente de Paulo da. O lugar nos grandes projetos de modernização. Cadernos do Logepa, João Pessoa/PB: 2005, DGEOC/CCEN/UFPB, Cadernos do Logepa - vol. 4, n. 1, p.15-25.

Anexo: 141

SILVA, Vicente de Paulo da. Nas trilhas da pesquisa: o mais importante é saber “Por Que?”. Revista Caminhos de Geografia, 5 (17) 48 - 53, fev/2006.

Anexo: 142

SILVA, Vicente de Paulo da. Grandes Projetos e Transformação no Sentido de Lugar. Revista Caminhos de Geografia (UFU. Online), v Vol. 8, nº 21, pag. 18 – 21.

Anexo: 143

SILVA, Vicente de Paulo da. Paisagem: concepções, aspectos morfológicos e significados. In: Revista Sociedade & Natureza (UFU. Online), Uberlândia, 19 (1): 199-215, jun. 2007

Anexo: 144

BITTENCOURT, L. L; MIQUELIN, M. J; SILVA, Vicente de Paulo da. Estágio supervisionado obrigatório em geografia: uma experiência na educação infantil e séries iniciais da educação básica. In: CAMINHOS DE GEOGRAFIA - revista on line <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>, ISSN 1678-6343. Uberlândia: v. 8, n. 23 Edição Especial p. 88 – 93

Anexo: 145

SILVA, Vicente de Paulo da. Retrato do fim do século: homem, terra e trabalho em Nova Ponte/MG e a problemática dos deslocamentos Vicente de Paulo da Silva. In: Revista Imaginário - usp, 2007, vol. 13, no 14, pp. 297-320

Anexo: 146

SILVA, Vicente de Paulo da. Fragmentos de uma história: narrativas de espaço, tempo, crenças e águas na construção e destruição de uma cidade. In: Revista Cadernos de Pesquisa do CDHis, Uberlândia: v. 1 n. 34 (19)

Anexo: 147

RICETO, A; SILVA, Vicente de Paulo da. O território como categoria de análise da geografia. In: CAMINHOS DE GEOGRAFIA - revista Caminhos de Geografia, (Revista Online) ISSN 1678-6343; Uberlândia: v. 9, n. 28 Dez/2008 p. 146 – 152

Anexo: 148

PINA, J. H. A; LIMA, O. A. de; SILVA, Vicente de Paulo da. Município e distrito: um estudo teórico. In: Revista CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, Uberlândia: v.3, n. 6, p. 125-142, ago. 2008.

Anexo: 149

SANTOS, J. P. P.; SILVA, Vicente de Paulo da. Desafios da docência: o ensino de Geografia e a realidade de alunos com deficiência física nas escolas de Uberlândia. Revista de Educação Popular, v. 7, nº 1, p. 141-147, 2008.

Anexo: 150

SILVA, Vicente de Paulo da. A Cidade Submersa de Nova Ponte: relatos de memória, silêncio e esquecimento. Caminhos da Geografia (UFU. Online), ISSN 1678-6343, v. 9, nº 29, p. 49-57, 2009.

Anexo: 151

SILVA, Vicente de Paulo da; BERNARDELLI, C. Estágio supervisionado: um olhar sobre o ensino de geografia nas séries iniciais. In: Revista de Educação Popular. Uberlândia: v. 9, p.87-93, jan./dez. 2010.

Anexo: 152

SILVA, Vicente de Paulo da; BERNARDELLI, C; SILVA, A; VELOSO, D.F.A. Geografia e meio ambiente: uma abordagem lúdica sobre a educação ambiental nas séries iniciais. Revista de Educação Popular (Impresso), v. 9, nº 1, p. 149 - 156, 2010.

Anexo: 153

CRUZ, C. B.; SILVA, Vicente de Paulo da. Grandes Projetos de Investimento: a construção de hidrelétricas e a criação de novos territórios. In: Sociedade & Natureza (UFU. Impresso), v. 22, p. 181-190, <https://doi.org/10.1590/S1982-45132010000100013>; 2010.

Anexo: 154

SOUZA, C. L.; SILVA, Vicente de Paulo da. Grandes projetos de investimentos: da construção/destruição de territórios à problemática dos deslocamentos compulsórios. Caminhos de Geografia (UFU), ISSN 1678-6343, v. 11, nº 34, p. 217 - 224, 2010.

Anexo: 155

SOUZA, C. L.; SILVA, Vicente de Paulo da. Efeitos espaciais e sociais de grandes projetos: territórios, territorialidades e deslocamentos compulsórios na área de abrangência da usina hidrelétrica de Miranda. Horizonte Científico (Uberlândia), v. 4, nº1, p. 1-18, 2010.

Anexo: 156

BORGES, R. S; SILVA, Vicente de Paulo da. Experiências e Percepção dos Antigos Moradores do Município de Nova Ponte-MG: a construção da hidrelétrica e a realocação da cidade. OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.3, n.8, p. 126-140, dez. 2011

Anexo: 157

BORGES, R. S; SILVA, Vicente de Paulo da. Usinas Hidrelétricas no Brasil: a relação de afetividades dos atingidos com os lugares inundados pelos reservatórios. (Revista Caminhos de Geografia, 2011). ISSN 1678-6343. v. 12, n. 40, dez/2011, p. 222-231

Anexo: 158

BRAGA, I. F; SILVA, Vicente de Paulo da. Efeitos Sociais e Espaciais de Grandes Projetos: entre territórios de vida e relações de poder. (Revista Caminhos de Geografia, 2011). Uberlândia: v. 12, n. 38, jun/2011, p. 100-107

Anexo: 159

LIMA, H. R. L; SILVA, Vicente de Paulo da. Divergências e Convergências nas Políticas de Sustentabilidade de Empreendimentos Hidrelétricos: efeitos socioespaciais no Rio Araguari - Minas Gerais - Brasil. (Revista Geográfica da América Central). Número Especial EGAL, 2011, Costa Rica: pp. 1-22

Anexo: 160

SILVA, M. P; MERCANTE, M. A; SILVA, Vicente de Paulo da. Análise Espaço-Temporal do Novo Território Ocupado pela Feira Central de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul – Brasil. (Revista Geográfica da América Central). Número Especial EGAL, 2011, Costa Rica: II Semestre, pp. 1 – 13

Anexo: 161

SILVA, R. G. S; SILVA, Vicente de Paulo da. Grandes Projetos de Investimento e seus Efeitos Socioespaciais no Território: transformações na identidade dos atingidos do assentamento Olhos D'água em Uberlândia (MG). (Revista Geográfica da América Central).

Anexo: 162

SILVA, R. G. S; SILVA, Vicente de Paulo da. Os Atingidos por Barragens: reflexões e discussões teóricas e os atingidos do Assentamento Olhos D'água Em Uberlândia-MG. (Revista Sociedade & Natureza). Ano 23, nº3, set/dez/2011, pp. 397-408

Anexo: 163

SILVA, Vicente de Paulo. O Ensino de Geografia por meio de Projetos de Pesquisa: experiências em escolas públicas de Uberlândia – MG. Revista de Ensino de Geografia., Uberlândia: v. 2, n. 2, p. 23-38, jan./jun. 2011. ISSN 2179-4510.

Anexo: 164

CAMPOS, S. R. M; SILVA, Vicente de Paulo da. A Efetividade do Estudo de Impacto Ambiental e do Licenciamento em Projetos de Usinas Hidrelétrica. Revista CAMINHOS DE GEOGRAFIA - revista on line. ISSN 1678-6343; Uberlândia v. 13, n. 41 mar/2012 p. 1 – 14

Anexo: 165

SILVA, R. G. S; SILVA, Vicente de Paulo da. Efeitos e Processos de (Des)Territorialização na Implantação da UHE de Aimorés (MG). (Revista Caminhos de Geografia, revista on line, ISSN 1678-6343, Uberlândia v. 13, n. 42, jun/2012 p. 104–115

Anexo: 166

SILVA, Vicente de Paulo da. A geografia no projeto PIBID/UFU: novos horizontes na formação inicial de professores. In: Revista Práxis Educacional (Online), Vitória da

Conquista/BA: v. 8, nº 13, p. 157 - 176, 2012.

Anexo: 167

BENTO, L. C. M; ARAUJO, M. S; RODRIGUES, G. S. S. C; SILVA, Vicente de Paulo da; RODRIGUES, S.C. Potencial geoturístico das quedas d'água de Indianópolis-MG para o público escolar: unindo ciência e contemplação. Anuário do Instituto de Geociências, UFRJ, ISSN 0101-9759 e-ISSN 1982-3908. Vol. 35 - 1 / 2012 p.152-164

Anexo: 168

SILVA, M. P. S; MERCANTE, M. A; SILVA, Vicente de Paulo da. Efeitos territoriais de grandes empreendimentos urbanos: o território da feira central de Campo Grande e as transformações no espaço. In: Revista Novos Cadernos NAEA. ISSN 1516-6481. v. 15, n. 2, p. 85-109, dez. 2012.

Anexo: 169

CARVALHO, E. R; SILVA, Vicente de Paulo da. Estudo Socioterritorial da Dinâmica Sucroalcooleira e a Formação dos Territórios do Capital Canavieiro no Pontal do Triângulo Mineiro. Revista Pegada, 2014. Vol. 15, n.1, julho/2014, pp. 116-135

Anexo: 170

CARVALHO, E. E; SILVA, Vicente de Paulo da. Riscos e Efeitos Territoriais na Implantação de Empreendimentos Agroindustriais Canavieiros. Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume 28 (2014), p. 262-279

Anexo: 171

SILVA, Vicente de Paulo da; SILVA, R. G. S. A geografia e o estudo da vida cotidiana: um caminho para a compreensão do espaço. CAMINHOS DE GEOGRAFIA – (revista on line), ISSN 1678-6343, Uberlândia v. 15, n. 50, Jun/2014 p. 164–171

Anexo: 172

OLIVEIRA, L. F. S; SILVA, Vicente de Paulo da. Grandes Empreendimentos Hidrelétricos e Efeitos Socioespaciais: A Usina Hidrelétrica de Miranda, no município de Indianópolis – MG. In: Revista Eletrônica Geoaraguaia. Barra do Garças-MT: V 5, n.1, Janeiro/Julho. 2015. p 70 - 85.

Anexo: 173

ASTOLPHI, J. D. V. C; SILVA Vicente de Paulo da. A Relação Entre Hidroelétricas e Riscos em Saúde: experiência vivenciada no município de Nova Ponte (MG) – Brasil. Revista Territorium, nº 23, 2016, ISSN 0872 8941, pp. 05 – 16

Anexo: 174

ASTOLPHI, J. D. V. C; SILVA Vicente de Paulo da. Deslocamento Compulsório em Pequena Cidade: efeitos produzidos na cultura, no lugar e na identidade de moradores da cidade de Nova Ponte (MG). Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá: (on-line), v. 8, n. 2, p. 4-18, 2016 ISSN 2175-862X

Anexo: 175

SILVA, Vicente de Paulo da. O Bairro na Pequena Cidade: para além da Identidade, o conflito. *Geo UERJ*, Rio de Janeiro, n. 28, p. 26-43, 2016. doi: 10.12957/geouerj.2016.16483

Anexo: 176

SILVA, Vicente de Paulo. A Hidrelétrica de Nova Ponte-MG, Brasil, e a Problemática dos Deslocamentos Compulsórios. *Revista Territorium*, nº. 24, 2017, 115-125.

Anexo: 177

ASTOLPHI, J. D. V. C; SILVA, Vicente de Paulo da. Movimentos sociais, território e territorialidades: olhar sobre a cidade pequena de Nova Ponte (MG).; In: *Revista GEOFRONTER*, 2018, volume 2, nº. 4, ISSN: 2447-9195. p. 80-101.

Anexo: 178

ASTOLPHI, J. D. V. C; SILVA Vicente de Paulo da; SORIANO, E. A PRODUÇÃO DO OURO EM PARACATU. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, nº. 17, pp.55-70

Anexo: 179

3.8.1.2 Resenhas e notícia em Revista Internacional

LIMA, H. R; SOUZA, R. C. M; SILVA, Vicente de Paulo da. Aconteceu em Uberlândia/Brasil: III simpósio ibero-Afro-Americano de riscos. In: *Revista Territorium*, N.º 27(I) (2020): Riscos, Segurança Comunitária, Emergência e Proteção Civil. Pp. 184 – 188. (Notícia)

Anexo: 180

SILVA, Vicente de Paulo da; LIMA, H. R. Brumadinho: a engenharia de um crime (Obra de Lucas Ragazzi e Murilo Rocha). In: *Revista Territorium*, DOI: https://doi.org/10.14195/1647-7723_28-1_13; 28 (I), 2021, 191-195 (Resenha)

Anexo: 181

LIMA, H. R; SILVA, Vicente de Paulo da. Lama, o crime Vale no Brasil – A tragédia de Brumadinho. (Documentário de Carlos Pronzato e Richardson Pontone). In: *Revista Territorium*, DOI: https://doi.org/10.14195/1647-7723_28-1_13; 28 (I), 2021, 191-195. (Resenha)

Anexo: 182

3.8.1.3 Anais de eventos

BITTENCOURT, L. L; MIQUELIN, M. J; SILVA, Vicente de Paulo da. Estágio Supervisionado Obrigatório em Geografia: uma experiência na educação infantil e séries iniciais da educação básica. In: *I Encontro Nacional dos Grupos Pet Geografia*, 2006, Uberlândia. I ENAPETGEO. Uberlândia, 2006. p. 1-9. (Publicado na *caminhos de Geografia*, v.8, n.23, edição especial, p. 88-93, 2007)

Anexo: 183

SILVA, Vicente de Paulo da. Efeitos de Grandes Projetos: a cidade e mudanças sócio-espaciais. In: II Simpósio Internacional Sobre Cidades Médias, 2006, Uberlândia. Anais do II Simpósio Internacional Sobre Cidades Médias. Uberlândia, 2006. p. 1-15.

Anexo: 184

SILVA, Vicente de Paulo da. Efeitos Sócio-espaciais de Grandes Projetos em Nova Ponte – MG: Da modernização do campo à construção da hidrelétrica. In: XIV Encontro Nacional de Geógrafos, 2006, Rio Branco. XIV Encontro Nacional de Geógrafos. Dourados - MS: Nicanor Coelho Editor, 2006. v. 1.

Anexo: 185

SILVA, Vicente de Paulo da. Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura da UFU: olhares e experiências. In: VI Encontro Nacional de Ensino de Geografia - Fala Professor, 2007, Uberlândia. Concepções e Fazeres da Geografia na Educação: Diversidade em Perspectiva, 2007. v. 1. p. 1-15.

Anexo: 186

CARVALHO, L. L. R; SILVA, Vicente de Paulo da. Compreender para Ensinar: o papel do professor de Geografia perante a realidade de alunos que apresentam carência alimentar ou fome durante o processo ensino-aprendizagem. In: VI encontro Nacional de Ensino de Geografia - Fala Professor, 2007, Uberlândia. Concepções e fazeres da Geografia na educação: diversidade em perspectiva, 2007. v. 1. p. 1-11.

Anexo: 187

SILVA, Vicente de Paulo da. Usina Hidrelétrica de Nova Ponte: efeitos espaciais e sociais. In: II Encontro Brasileiro Ciências Sociais e Barragens e I Encuentro Latinoamericano Ciências Sociales y Represas, 2007, Salvador. Encontro Ciências Sociais e Barragens. Salvador: EDUFBA, 2007. v. 1. p. 1-20

Anexo: 188

Silva, Vicente de Paulo da. Manos al trabajo: la enseñanza de geografía por médio de proyectos de investigación. In: XI Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2007, Bogotá. p. 107.

Anexo: 189

SOUZA, C. L; SILVA, Vicente de Paulo da. Efeitos Espaciais e Sociais de Grandes Projetos: territórios, territorialidades e deslocamentos compulsórios na área de abrangência da Usina Hidrelétrica de Miranda no Rio Araguari, em Uberlândia - MG. (IX Encontro Interno & XIII Seminário de Iniciação Científica/2008).

Anexo: 190

LIMA, O. A; PINA, J. H. A; SILVA, Vicente de Paulo da. Geografia: o ensino através de uma percepção vivenciada. In: V Semana Acadêmica da UFU/ VIII Encontro Interno/XII Seminário de Iniciação Científica, 2008, Uberlândia. Universidade necessária - Utopia + Distopias. Uberlândia, 2008. p. 1-9.

Anexo: 191

PARREIRA, M. D; SILVA, Vicente de Paulo da. Efeitos espaciais de Grandes Projetos: Deslocamentos compulsórios nas áreas de abrangência das Usinas Hidrelétricas de Capim Branco 1 e 2. In: V Semana Acadêmica da UFU/VIII Encontro interno/XII Seminário de Iniciação Científica, 2008, Uberlândia. Anais da V Semana Acadêmica da UFU. Uberlândia, 2008. p. 1-10

Anexo: 192

LIMA, H. R; SILVA, Vicente de Paulo da. Inventário Paisagístico Sócio-Espacial do Alto Curso do Rio Araguari (Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba-Paraná) em Minas Gerais. (II Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte e III Encontro Latinoamericano de Ciências Sociais e Barragens/2010)

Anexo: 193

SILVA, R. G. S; SILVA, Vicente de Paulo da. Grandes Projetos de Investimentos: a UHE de Aimorés (MG) e o Processo de (Des)territorialização. (II Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte e III Encontro Latinoamericano de Ciências Sociais e Barragens/2010).

Anexo: 194

SILVA, Vicente de Paulo da. Grandes Empreendimentos no Rio Araguari-MG: os efeitos socioespaciais da construção de barragens. (II Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte e III Encontro Latinoamericano de Ciências Sociais e Barragens/2010).

Anexo: 195

SILVA, M. P; MERCANTE, M. A; SILVA, Vicente de Paulo da. Efeitos territoriais de grandes empreendimentos: o território da feira central de campo grande e as transformações no espaço. In: Seminário sobre paisagens do Pantanal e Cerrado, 2010, Campo Grande. Paisagens do Pantanal e Cerrado. Campo Grande: Informática Megasoft, 2010. p. 1-16

Anexo: 196

ESCANDOLHEIRO, J. P. P. O; SILVA, Vicente de Paulo da. Impactos ambientais e sociais de Pequenas Centrais Hidrelétricas na Bacia do Alto Paraguai. In: Seminário sobre Paisagens do Pantanal e cerrado, 2010, Campo Grande. Paisagens do Pantanal e Cerrado. Campo Grande: Informática Megasoft, 2010. p. 1-12.

Anexo: 197

RODRIGUES, L; BARBOSA, G. R; CAIXETA, A. C. M; SANTOS, A. O; SILVA, Vicente de Paulo da. A questão da inclusão: discussão sobre as condições de acessibilidade no entorno da Escola Estadual Américo Renê Giannetti. In: I Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola, 2010, Ituiutaba. Anais do I Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola. Ituiutaba, 2010. v. 1. p. 1-7.

Anexo: 198

CAIXETA, A. C. M; BARBOSA, G. R; RODRIGUES, L; SANTOS, A. O; SILVA, Vicente de Paulo da. Análise dos documentos oficiais que norteiam a educação no ensino de geografia.

In: I encontro mineiro sobre investigação na escola, 2010, Ituiutaba. Anais do I Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola. Ituiutaba, 2010. v. 1. p. 1-7.

Anexo: 199

LIMA, H. R; SILVA, Vicente de Paulo da. A Fotografia Enquanto Documento de Memória em Inventário Paisagístico: o caso do Alto Curso do Rio Araguari - Serra da Canastra/Minas Gerais – Brasil. (XI Congresso Luso Afro-Brasileiro de Ciências Sociais/2011).

Anexo: 200

LIMA, H. R; SILVA, Vicente de Paulo da. Divergências e convergências nas políticas de sustentabilidade de empreendimentos hidrelétricos: efeitos sócioespaciais no rio araguari-Minas Gerais - Brasil. In: XIII Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2011, San José. XIII EGAL. San Jose, 2011. v. 1. p. 1-21.

Anexo: 201

SILVA, R. G. S; SILVA, Vicente de Paulo da. GRANDES PROJETOS DE INVESTIMENTO E SEUS EFEITOS SOCIOESPACIAIS NO TERRITÓRIO: TRANSFORMAÇÕES NA IDENTIDADE DOS ATINGIDOS DO ASSENTAMENTO OLHOS D'ÁGUA EM UBERLÂNDIA (MG). In: XIII Encuentro de Geógrafos de America Latina, 2011, San Jose. XIII EGAL, 2011. v. 1. p. 1-15.

Anexo: 202

SILVA, M. P; MERCANTE, M. A; SILVA, Vicente de Paulo da. ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO NOVO TERRITÓRIO OCUPADO PELA FEIRA CENTRAL DE CAMPO GRANDE, NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL BRASIL. In: XIII Encuentro de Geógrafos de America Latina, 2011, San Jose. Anais do XIII EGAL, 2011. v. 1. p. 1-13.

Anexo: 203

SILVA, A.; SILVA, Vicente de Paulo da. GRANDES PROJETOS DE INVESTIMENTOS: MUDANÇAS ESTRUTURAIS NA CIDADE DE INDIANÓPOLIS APÓS A CONTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE MIRANDA.. In: XIII Encuentro de Geógrafos de America Latina, 2011, San Jose. Anais do XIII EGAL, 2011. v. 1. p. 1-15.

Anexo: 204

Silva, R. G. S.; Silva Vicente de Paulo da. OS ATINGIDOS POR BARRAGENS DO ASSENTAMENTO RURAL OLHOS D'ÁGUA EM UBERLÂNDIA (MG): IDENTIDADE E TERRITÓRIO. In: V SINGA, 2011.

Anexo: 205

SILVA, R. G. S; SILVA, Vicente de Paulo da. Desterritorialização nos Empreendimentos Hidrelétricos e os Processos Saúde/Doença. In: I Simpósio Internacional sobre Território e Promoção da Saúde, 2012, Uberlândia. Caminhos de Geografia (UFU). Uberlândia: Edufu, 2012. p. 360-366.

Anexo: 206

SILVA, Vicente de Paulo da. PIBID: novas estratégias na formação inicial do professor de Geografia. In: II Seminário de Acompanhamento das atividades do PIBID/UFU, 2012,

Uberlândia. Anais do II Seminário de Acompanhamento das atividades do PIBID/UFU, 2012. v. 1. p. 21-27.

Anexo: 207

ASTOLPHI, J. D. V. C; SILVA Vicente de Paulo da. Efeitos Sociais de Grandes Empreendimentos Hidrelétricos no Rio Araguari: a relação entre o uso do território e a saúde coletiva no município de Nova Ponte - MG. (X Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE, 2013).

Anexo: 208

LIMA, H. R; SILVA, Vicente de Paulo da. Grandes Projetos de Investimentos Hidrelétricos no Brasil e a Apropriação do Espaço: governança territorial e comunidades atingidas. (XIV Encuentro de Geógrafos de América Latina - EGAL/2013).

Anexo: 209

SILVA, R. G. S; SILVA Vicente de Paulo da. Os Atingidos pelo Complexo Energético Amador Aguiar: o processo de des-re-territorialização e as novas dimensões simbólicas do espaço vivido. (X Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE, 2013)

Anexo: 210

CARVALHO, E. R; SILVA, Vicente de Paulo da. Efeitos territoriais de empreendimentos sucroalcooleiros: estudo sócio-territorial da dinâmica sucroalcooleira e a formação dos territórios do capital canavieiro no Pontal do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais. In: X Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Geografia - X ENANPEGE, 2013, Campinas. Anais do X Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Geografia - X ENANPEGE. Campinas, 2013. v. 1. p. 1-20.

Anexo: 211

LIMA, H. R; SILVA, Vicente de Paulo da. Grandes projetos de investimentos hidrelétricos (GPIH) e riscos territoriais: o rio Araguari-MG – Brasil: in: Anais do III Congresso Internacional, I Simpósio Ibero-Americano e VIII Encontro Nacional de Riscos, Guimarães/Portugal: ISBN: 978-989-96253-3-4, 2014, pp. 779-783

Anexo: 212

ASTOLPHI, J. D. V. C. SILVA, Vicente de Paulo da. Hidrelétricas e riscos à saúde: o caso de Nova Ponte em Minas Gerais - Brasil. In: III congresso internacional/ I simpósio Ibero Americano/ VIII Encontro nacional de riscos, 2014, Guimarães - Portugal. Multidimensão e territórios de riscos. Guimarães/Portugal: ISBN: 978-989-96253-3-4, Simões e Linhares, 2014. v. 1. p. 465-468.

Anexo: 213

CARVALHO, E. R; SILVA, Vicente de Paulo da. Riscos Territoriais na implantação de empreendimentos agroindustriais canavieiros. In: III Congresso Internacional I Simpósio Ibero-Americano VIII Encontro Nacional de Riscos, 2014, Guimarães - Portugal. Multidimensão e territórios de riscos. Guimarães/Portugal: ISBN: 978-989-96253-3-4, Simões & Linhares, 2014. v. 1. p. 567-570.

Anexo: 214

SILVA, Vicente de Paulo da. Construção de hidrelétricas e riscos sociais. In: III Congresso Internacional I Simpósio Ibero-Americano VIII Encontro Nacional de Riscos, 2014, Guimarães - Portugal. Multidimensão e territórios de riscos. Guimarães/Portugal: ISBN: 978-989-96253-3-4, Simões & Linhares, 2014. v. 1. p. 589-593.

Anexo: 215

SILVA, R. G. S; SILVA Vicente de Paulo da. Os Processos de Des-re-territorialização na Implantação do Complexo Energético Amador Aguiar (MG) e os Atingidos Não-proprietários de Terras. (XV Encuentro de Geógrafos de América Latina - EGAL, 2015).

Anexo: 216

SILVA, Vicente de Paulo da. Grandes empreendimentos hidrelétricos no rio Araguari-MG: riscos sociais decorrentes dos deslocamentos compulsórios. In: Anais Encontro Internacional de Vulnerabilidades e Riscos Socioambientais Rio Claro (SP) – Brasil – 10, 11 e 12/12/2014. Organizadoras: Maria Isabel Castreghini de Freitas, Magda Adelaide Lombardo e Andréa Aparecida Zacharias. UNESP – IGCE – CEAPLA – Rio Claro SP, 2015

Anexo: 217

ASTOLPHI, J. D. V. C; SILVA, Vicente de Paulo da. Análise de riscos à saúde em função da construção da hidrelétrica de Nova Ponte-MG- BRASIL. In: Anais Encontro Internacional de Vulnerabilidades e Riscos Socioambientais Rio Claro (SP) – Brasil – 10, 11 e 12/12/2014. Organizadoras: Maria Isabel Castreghini de Freitas, Magda Adelaide Lombardo e Andréa Aparecida Zacharias. UNESP – IGCE – CEAPLA – Rio Claro SP, 2015

Anexo: 218

ROCHA, L; SILVA, Vicente de Paulo da. O avanço do agronegócio e os povos indígenas do Araguaia Xingu. In: Anais Encontro Internacional de Vulnerabilidades e Riscos Socioambientais Rio Claro (SP) – Brasil – 10, 11 e 12/12/2014. Organizadoras: Maria Isabel Castreghini de Freitas, Magda Adelaide Lombardo e Andréa Aparecida Zacharias. UNESP – IGCE – CEAPLA – Rio Claro SP, 2015.

Anexo: 219

ASTOLPHI, J. D. V. C; SILVA Vicente de Paulo da. Deslocamentos Compulsório em Pequena Cidade: efeitos produzidos na cultura, no lugar e na identidade de moradores da cidade de Nova Ponte (MG). (IV Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades, 2016).

Anexo: 220

ROCHA, L.; SILVA, Vicente de Paulo da; LEMES, E. Cicatrizes do agronegócio em território xavante: estudo de caso da terra indígena marãiwatséde. Anais do IV seminário internacional da pós-graduação em ciências sociais ISSN: 2316-6819; Desafio das Ciências Sociais para a compreensão do presente, Uberlândia: UFU. v. 1, p. 702-718, 2016

Anexo: 221

ASTOLPHI, J. D. V. C; SILVA Vicente de Paulo da. Resiliência e Segurança em Saúde: implantação da UHE no Município de Nova Ponte (MG) Brasil. (Workshop Internacional

sobre Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Bacias Hidrográfica, 2017).

Anexo: 222

ASTOLPHI, J. D. V. C; SORIANO, E. SILVA, Vicente de Paulo da. Os impactos da mineração na saúde e no bem-estar da população de Paracatu (MG). In: III Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos SOCIEDADE E RISCOS: Da apropriação do espaço à criação de territórios em riscos; 17 a 20 de junho de 2019, Universidade Federal de Uberlândia – Brasil

Anexo: 223

SANTOS, N. O. F; SILVA, Vicente de Paulo da. Março de 2013: o surgimento de dolinas no Bairro Vazante Sul, do município de Vazante, Minas Gerais. In: III Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos SOCIEDADE E RISCOS: Da apropriação do espaço à criação de territórios em riscos; 17 a 20 de junho de 2019, Universidade Federal de Uberlândia – Brasil

Anexo: 224

3.8.1.4 Livro e Capítulos de Livro

3.8.1.4.1 Livros

SILVA, Vicente de Paulo da. LIMA, H. R. (Orgs.). **Rio Araguari passo a passo - histórias de vida, apropriação-destruição-reconstrução do espaço**. Uberlândia: EDUFU, 2017. v. 200. 250 p.

Anexo: 225

LOURENÇO, L; SILVA, Vicente de Paulo da. Territórios em Risco. Estudos Cindínicos, Edição RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança. Gráfica Simões & Linhares, Lda. ISSN 2184-5727. Coimbra/Portugal. 2020. 192p.

Anexo: 226

3.8.1.4.2 Capítulos de Livro

SILVA, Vicente de Paulo da. **Ponte**. Lugares e Imagens na/da Pesquisa (Projeto: a prática da pesquisa na dimensão qualitativa/UESB), Vitória da Conquista, ano 1, nº 1, p. 53-63, 1996.

Anexo: 227

MARQUES, L. M; SILVA, Vicente de Paulo da; SANTOS, J. C. V. **The pilgrim goes to the festival: changes in daily life caused by the pilgrimage to the shrine of our lady of the Abadia in Romaria, Brazil**. In: Ruth Dowson; Jabar Yaqub; Razak Raj. (Org.). Spiritual and Religious Tourism - motivations and management. 1ed. Boston/Massachussets: CABI, 2019, v. 1, p. 135-143.

Anexo: 228

SILVA, Vicente de Paulo da. **O rio Araguari passo a passo: as bases teóricas**. In: SILVA,

Vicente de Paulo da. LIMA, Hudson Rodrigues (Orgs.). Rio Araguari passo a passo- histórias de vida, apropriação-destruição-reconstrução do espaço. 1ed.Uberlândia: EDUFU, 2017, v. 1, p. 17-36.

Anexo: 229

SILVA, Vicente de Paulo da. **Usina Hidrelétrica de Nova Ponte:** a execução de um projeto e as transformações no espaço. In: SILVA, Vicente de Paulo da. LIMA, Hudson Rodrigues (Orgs.). Rio Araguari passo a passo- histórias de vida, apropriação-destruição-reconstrução do espaço. 1ed.Uberlândia: EDUFU, 2017, v. 1, p. 125-150.

Anexo: 230

SILVA, Vicente de Paulo da. **(DES)conexão entre grandes empreendimentos, educação e mudança de paradigma:** a chave para uma sociedade melhor. In: Dirce Maria Antunes Suertegaray; Charlei Aparecido da Silva; Claudia Luisa Zeferino Pires; Cristiano Quaresma de Paula. (Org.). Geografia e Conjuntura Brasileira. 1ed.Rio de Janeiro: Consequência, 2017, v. 1, p. 1-372.

Anexo: 231

SILVA, Vicente de Paulo da. **Licenciatura em geografia:** desafios da formação inicial de professores e as contribuições do PIBID. In: Daisy Rodrigues Vale; Olenir Maria Mendes; Waléria Furtado Pereira. (Org.). A escola como campo na formação de professores: experiências significativas com o programa institucional de bolsa de iniciação à docência. 1ed. Florianópolis: Bookess, 2015, v. 1, p. 167-191.

Anexo: 232

SILVA, R.G.S; SILVA, Vicente de Paulo da. **O Complexo Energético Amador Aguiar (MG) no contexto do novo ordenamento territorial pelos grandes empreendimentos hidrelétricos.** In: Luana Moreira Marques. (Org.). Geografias do Cerrado: Sociedade, Espaço e Tempo no Brasil Central. 1ed.Uberlândia: EDIBRÁS, 2014, v. 1, p. 57-75.

Anexo: 233

SILVA, Vicente de Paulo da. **Grandes empreendimentos, cidade e transformações espaciais:** uma discussão teórica. In: Silvio Carlos Rodrigues; Mercedes Abid Mercante. (Org.). Avaliação socioambiental do domínio dos cerrados e pantanal. 1ed.Uberlândia: 2013, v. 1, p. 111-123.

Anexo: 234

SILVA, Vicente de Paulo da. **Riscos e perigos socioambientais na decisão por grandes empreendimentos.** In: Adriano Severo Figueiró, Cláudio Antônio Di Mauro (ORGs). Governança da água: das políticas públicas à gestão de conflitos. Campina Grande: EPTEC, 2020, p. 166 – 178.

Anexo: 235

SILVA, R. G. S; SILVA, Vicente de Paulo da. **Pesquisa social aplicada à Geografia:** histórias de vida como fonte de documentação. In: Gláucio José Marafon; Júlio Cesar de Lima Ramires, Miguel Ângelo Ribeiro; Vera Lúcia Salazar Pessoa. (Org.). Pesquisa Qualitativa em Geografia reflexões teórico-conceituais e aplicadas. 1ed.Rio de Janeiro: EDUERJ,

3.9 Atividades Técnicas

3.9.1 Participações em bancas

Quadro 13: Bancas de Monografia

Ano	2007
Instituição	UFU
Autor	Eduardo Rozetti Carvalho
Título	O conflito no campo na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: da criação do movimento à luta pela terra de 1995 a 2005
Membros	Prof. Dr. João Cleps Jr. Prof. Ms. Joelma Cristina dos Santos Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	237
Ano	2008
Instituição	UFU
Autor	Mariah Dezopa Parreira
Título	Deslocamentos compulsórios nas áreas de abrangência das Usinas Hidrelétricas Amador Aguiar I e II
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. William R. Ferreira Profa. Dra. Jureth Couto Lemos
Anexo	Vide 63
Ano	2008
Instituição	UFU
Autor	Fábio Almeida Silva
Título	O poder executivo municipal em Uberlândia/MG: governo 2001 - 2004
Membros	Profa. Dra. Vânia Rúbia Farias Vlach Prof. Dr. Vitor Ribeiro Filho Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	238
Ano	2008
Instituição	UFU
Autor	Danielle Borges Gonçalves
Título	A utilização de modelos fixos e dinâmicos para o melhoramento do ensino de geografia no ensino fundamental
Membros	Prof. Dr. Silvio Carlos Rodrigues Profa. Dra. Marlene Teresinha de Muno Colesanti Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva

Anexo	239
Ano	2009
Instituição	UFU
Autor	Carla Buiatti Cruz
Título	Grandes projetos de investimentos: a formação de novos territórios a partir da construção da Usina Hidrelétrica de Miranda
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. William R. Ferreira Prof. Dr. Marcelo Cervo Chelotti
Anexo	Vide 64
Ano	2009
Instituição	UFU
Autor	Camila Bernardelli
Título	Grandes projetos de investimentos: as transformações sócio-espaciais e a reconstrução da identidade cultural na área de influência da Usina de Emborcação em Cascalho Rico/MG
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Claudio Antônio Di Mauro Prof. Dr. Prof. MS. Élisson César Prieto
Anexo	Vide 65
Ano	2009
Instituição	UFU
Autor	Jaísa David Dantas
Título	Diagnóstico e proposição de um plano piloto de resíduos sólidos no Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia/MG
Membros	Profa. Dra. Vânia Silvia Rosolen Profa. Dra. Marlene Teresinha de Muno Colesanti Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	240
Ano	2009
Instituição	UFU
Autor	Ecione Maria da Silva
Título	A acessibilidade para pessoas com deficiência física no parque do sabiá e no parque Victório Siquierolli na cidade de Uberlândia/MG
Membros	Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares Prof. Dr. Vitor Ribeiro Filho Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	241
Ano	2009
Instituição	UFU
Autor	Ademar Luiz Vieira Neto
Título	Linhas distritais: mudanças no distrito de Tapuirama
Membros	Prof. Dr. William Rodrigues Ferreira Profa. Ms. Carolina Tristão de A. Magalhães

	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	242
Ano	2010
Instituição	UFU
Autor	Dayana Ferreira Alves
Título	Efeitos sociais e espaciais da construção de barragens no rio Araguari/MG análise do trecho entre as usinas Hidrelétricas de Amador Aguiar II e Itumbiara
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Luiz Nishiyama Prof. MS. Élisson César Prieto
Anexo	Vide 66
Ano	2010
Instituição	UFU
Autor	Andreia Silva
Título	Transformações socio-espaciais: os efeitos provocados pela construção da UHE de Miranda no município de Indianópolis
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Gelze Serrat de S. C. Rodrigues Prof. MS. Élisson César Prieto
Anexo	Vide 67
Ano	2010
Instituição	UFU
Autor	Berta Andrade Junqueira
Título	Paisagem e memórias: rupturas e permanências no cotidiano dos moradores das cidades de Cachoeira Dourada de Goiás e de Minas Gerais (1960-2009)
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Winston Kleiber de Almeida Bacelar Prof. MS. João Carlos Oliveira
Anexo	Vide 68
Ano	2010
Instituição	UFU
Autor	Danúbia Mamede Pires
Título	Educação Ambiental: algumas propostas para aplicação em unidades de conservação
Membros	Profa. Dra. Adriany de Ávila M. Sampaio Profa. Ms. Rosana de Ávila Silveira Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	243
Ano	2010
Instituição	UFU
Autor	Túlio de Araújo Campos
Título	Revisando a história latino-americana sob novas perspectivas: o

	MERCOSUL como proposta da integração e desenvolvimento identitário
Membros	Profa. Dra. Rita de Cássia M. Souza Profa. Dra. Glaucia Carvalho Gomes Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	244
Ano	2010
Instituição	UFU
Autor	Paula Ribeiro Azevedo
Título	Política habitacional de interesse social: um estudo de caso do bairro Jardim Célia – Uberlândia/MG
Membros	Prof. Dr. Claudio Antônio Di Mauro Prof. Ms. Élisson César Prieto Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	245
Ano	2010
Instituição	UFU
Autor	Rita de Cássia Borges
Título	Integração do Córrego Lagoinha com o Parque Linear Santa Luzia e a Comunidade em Uberlândia/MG
Membros	Profa. Dra. Vânia Silvia Rosolen Prof. Dr. Claudio Antônio Di Mauro Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	246
Ano	2011
Instituição	UFU
Autor	Rene Gonçalves Serafim Silva
Título	Os atingidos por barragens do complexo energético Amador Aguiar: reminiscências simbólico-afetivas de territórios alagados e as novas identidades territoriais no Assentamento Olhos D'água
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Hudson Rodrigues Lima Prof. Dr. Marcelo Cervo Cheloti
Anexo	Vide 69
Ano	2011
Instituição	UFU
Autor	Isabelle Aparecida Damasceno
Título	Grandes empreendimentos no rio Araguari/MG: a pequena central hidrelétrica (PCH) Pai Joaquim
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Gelze Serrat. S. C. Rodrigues Prof. Esp. Hudson Rodrigues Lima
Anexo	Vide 70
Ano	2011

Instituição	UFU
Autor	Iara de Fátima Braga
Título	Grandes projetos de investimentos: Usina Hidrelétrica de São Simão e transformações territoriais
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dra. Gelze Serrat. S. C. Rodrigues Prof. Esp. Hudson Rodrigues Lima
Anexo	Vide 71
Ano	2011
Instituição	UFU
Autor	Taiana Gomes Schwitzky
Título	Território e geografia agrária: a dinâmica territorialização (T-D-R) nas revistas Nera, Agrária e Campo-Território
Membros	Prof. Dr. Marcelo Cervo Cheloti Prof. Dr. João Cleps Jr Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	247
Ano	2011
Instituição	UFU
Autor	Lívia Martins Mateus
Título	Comércio eletrônico: uma nova tendência no varejo brasileiro
Membros	Prof. Geisa Daise Gumiero Cleps Prof. Ms. Rosário Rogério Pennisi Filho Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	248
Ano	2012
Instituição	UFU
Autor	Guilherme de Oliveira Bueno
Título	Efeitos socioambientais de grandes empreendimentos no rio Araguari: avaliação do contexto de criação e aspectos de gestão do Parque Estadual do Pau Furado
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Vanderlei de Oliveira Ferreira Prof. Dra. Gelze Serrat. S. C. Rodrigues
Anexo	Vide 72
Ano	2012
Instituição	UFU
Autor	Wesley Alves Vieira
Título	Geografia dos conflitos agrários em Minas Gerais
Membros	Prof. Dr. João Cleps Jr. Prof. Dr. Mirlei Vicente F. Pereira Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	249
Ano	2013

Instituição	UFU
Autor	Gabriel Martins Diniz
Título	Deslocamentos compulsórios no meio rural em função da construção da hidrelétrica de Nova Ponte
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Vanderlei de Oliveira Ferreira Profa. Dra. Gelze Serrat S. C. Rodrigues
Anexo	Vide 73
Ano	2013
Instituição	UFU
Autor	Vinicius Modolo Teixeira
Título	Perspectivas estratégicas do Brasil no Atlântico Sul: geopolítica e cooperação
Membros	Profa. Dra. Rita de Cássia M. Souza Prof. Dr. Tulio Barbosa Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	250
Ano	2013
Instituição	UFU
Autor	Aristides Del Tedesco Neto
Título	Projetos de ordenamento do território no Brasil: a energia hidrelétrica em Minas Gerais
Membros	Profa. Dra. Rita de Cássia M. de Souza Prof. Dr. Winston Kleiber A. Bacelar Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	251
Ano	2013
Instituição	UFU/Direito
Autor	Luciana Aparecida de Freitas
Título	Ações afirmativas e suas implicações na garantia de direitos: a educação como catalisadora da cidadania nas relações étnico-raciais
Membros	OBS: não constam nomes dos membros no documento comprobatório
Anexo	252
Ano	2013
Instituição	UFU
Autor	Eloslávia Teixeira dos Santos
Título	Políticas públicas de educação e o ensino de geografia: análises dos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva
Membros	Prof. Dr. Tulio Barbosa Prof. Dr. Antonio Marcos M. Oliveira Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	253
Ano	2014
Instituição	UFU

Autor	Joelson José da Silva
Título	Grandes projetos de investimentos e transformações culturais: história e memória da cavahada em Nova Ponte-MG
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Prof. Dr. William Rodrigues Ferreira
Anexo	Vide 74
Ano	2014
Instituição	UFU
Autor	Jéssica Soares de Freitas
Título	Entre homens e culturas: limites e fronteiras na expansão da cana-de-açúcar nos distritos de Miraporanga e Tapuirama no município de Uberlândia/MG
Membros	Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Prof. Ms. Paulo Irineu Barreto Fernandes Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	254
Ano	2015
Instituição	UFU
Autor	Micheli Pereira Costa
Título	Geografia socioambiental e estudos de impacto ambiental (EIAs): a análise socioeconômica da viabilidade ambiental da usina sucroalcooleira Uberlândia
Membros	Profa. Dra. Gelze Serrat S. C. Rodrigues Prof. Esp. José Roberto Venturi Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	255
Ano	2016
Instituição	UFU
Autor	Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior
Título	No batuque das residualidades e atos territoriais: o viver, morar e festar dos negros do bairro Patrimônio em Uberlândia-MG
Membros	Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	256

Quadro 14: Bancas de Especialização

Ano	2011
Instituição	UFU
Autor	Edson Tolentino Santos
Título	Paisagem e símbolos da violência urbana
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Adriany de Ávila Melo Sampaio

	Profa. MS Glaucia Carvalho Gomes
Anexo	Vide 76
Ano	2011
Instituição	UFU
Autor	Renatha Alves Faria
Título	O estudo do lugar em geografia na visão do aluno do 5º Ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares de Uberlândia
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Adriany de Ávila Melo Sampaio Profa. MS Glaucia Carvalho Gomes
Anexo	Vide 77
Ano	2011
Instituição	UFU
Autor	Zilda Maria Rabelo
Título	A valorização do ser humano no contexto hodierno: contribuições da geografia para a educação inclusiva nas séries iniciais do ensino fundamental
Membros	Profa. Dra. Adriany de Ávila M. Sampaio Prof. Esp. Luiz Gonzaga Falcão Vasconcellos Profa. Ms. Bethânia Alves de Menezes Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	257
Ano	2011
Instituição	UFU
Autor	Celma Soares da Mota Duarte
Título	O lugar e o bairro no ensino de geografia: refletindo sobre algumas situações de ensino em uma escola de periferia de Uberlândia-MG
Membros	Prof. Dr. Mirlei Vicente F. Pereira Profa. Ms. Glaucia Carvalho Gomes Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	258
Ano	2014
Instituição	UFU
Autor	Dayane Cristina Fernandes Dias
Título	O ensino de geografia através dos livros didáticos do 3º ano do ensino fundamental
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Mirlei Vicente F. Pereira Profa. Dra. Glaucia Carvalho Gomes
Anexo	Vide 78
Ano	2014
Instituição	UFU
Autor	Cristina Superbi Guerreiro
Título	A paisagem geográfica sob o olhar das obras de arte

Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Antonio Marcos M. Oliveira Prof. Dr. Tulio Barbosa
Anexo	Vide 79
Ano	2014
Instituição	UFU
Autor	Mário Ferreira Santos Júnior
Título	O ensino de geografia para o 5º Ano do ensino fundamental a partir dos equipamentos culturais
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Mirlei Vicente F. Pereira Profa. Dra. Glauca Carvalho Gomes
Anexo	Vide 80
Ano	2014
Instituição	UFU
Autor	Mirtiz Miliana Carvalho
Título	Contação de histórias de literatura infantil em atividades de geografia para séries iniciais do ensino fundamental
Membros	Prof. Dr. Sérgio Luiz Miranda Profa. MS. Denise Leonardo C. M. de Oliveira Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	259
Ano	2014
Instituição	UFU
Autor	Nair Suzigan da Silva
Título	O lúdico no ensino de geografia no 1º ano do ensino fundamental
Membros	Prof. Dr. Tulio Barbosa Dr. Sérgio Luiz Miranda Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	260
Ano	2014
Instituição	UFU
Autor	Keila de Fátima Resende
Título	Pedagogia por projetos: concepções e práticas desse processo nas séries iniciais e no ensino de geografia
Membros	Prof. Dr. Tulio Barbosa Dr. Sérgio Luiz Miranda Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	261

Quadro 15: Bancas de Dissertação de Mestrado

Ano	2008
Instituição	UFU
Autor	Ercília de Fátima Pegorari Silva
Título	Ferrovias: da produção de riquezas ao apoio logístico no Triângulo Mineiro
Membros	Prof. Dr. William Rodrigues Ferreira Profa. Dra. Kelly Cristine F. O. Bessa Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	262
Ano	2011
Instituição	UFU
Autor	João Fernandes da Silva
Título	Grandes Projetos e Transformações Sociais: os efetivos provocados pela Mineradora Galvani no Município de Lagamar-MG
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Luiz Nishiyama Profa. Dra. Suely Regina Del Grossi
Anexo	Vide 81
Ano	2011
Instituição	Universidade Anhanguera – UNIDERP
Autor	Marcela Paiva da Silva
Título	Efeitos territoriais de grandes empreendimentos urbanos: o território da feira central de Campo Grande e as transformações no espaço
Membros	Profa. Dra. Mercedes Abid Mercante Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	263
Ano	2012
Instituição	UFU
Autor	Andreia Silva
Título	Usina hidrelétrica de Miranda e as mudanças socioespaciais no município de Indianópolis
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Ângela Maria Soares Profa. Dra. Gelze Serrat S. C. Rodrigues
Anexo	Vide 82
Ano	2012
Instituição	UFU
Autor	Camila Bernardelli
Título	Os efeitos socioespaciais das usinas hidrelétricas Amador Aguiar I e II: o assentamento Vida Nova em Uberlândia
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Renato Leone Miranda Leda

	Prof. Dr. Marcelo Cervo Cheloti
Anexo	Vide 83
Ano	2013
Instituição	UFU
Autor	Hudson Rodrigues Lima
Título	Território e políticas de “sustentabilidade” no complexo energético Amador Aguiar – rio Araguari/MG
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dr.a Gelze Serrat S. C. Rodrigues Profa. Dra. Ângela Maria Soares
Anexo	Vide 84
Ano	2013
Instituição	UFU
Autor	Vinicius Modolo Teixeira
Título	A cooperação em defesa na América do Sul como a base para a integração do continente
Membros	Profa. Dra. Rita de Cássia M. Souza Prof. Dr. Edu Silvestre de Albuquerque Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	264
Ano	2014
Instituição	UFU
Autor	Rene Gonçalves Serafim Silva
Título	Os processos de des-re-territorialização na implantação do complexo energético Amador Aguiar (MG) e os atingidos não-proprietários de terras
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Renato Leone Miranda Leda Profa. Dra. Gelze Serrat S. C. Rodrigues
Anexo	Vide 85
Ano	2014
Instituição	UFU
Autor	Isabelle Aparecida Damasceno
Título	Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs): normas, conceitos e o estudo de caso da PCH Malagone: Uberlândia-MG
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Vera Lúcia Salazar Pessoa Prof. Dr. William R. Ferreira
Anexo	Vide 86
Ano	2015
Instituição	UFU
Autor	Joana D’Arc Vieira Couto Astolphi
Título	Efeitos sociais de grandes empreendimentos hidrelétricos no rio Araguari: a relação entre o uso do território e a saúde coletiva no

	município de Nova Ponte (MG)
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profª. Dra. Ligia Viséu Barrozo Prof. Dr. Jean Ezequiel Limongi
Anexo	Vide 87
Ano	2016
Instituição	UFU
Autor	Angélica Borges dos Santos
Título	Condições socioterritoriais dos camponeses da comunidade rural Olhos D'água em Uberlândia – MG
Membros	Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Prof. Dr. Paulo Irineu B. Fernandes Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	265
Ano	2016
Instituição	UFU
Autor	Luiz Fernando Silva Oliveira
Título	Empreendimentos hidrelétricos e transformações socioespaciais: a construção dos AHE Corumbá III e IV e os efeitos sobre o produtor rural diretamente atingido do município de Luziânia-GO
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Fabrício Anibal Corradini Profª. Dra. Ângela Maria Soares
Anexo	Vide 89
Ano	2017
Instituição	UFU
Autor	Mariana Forlini Marchini
Título	Transformações sociais, políticas e econômicas no município de Gavião Peixoto e em sua região de entorno após a chegada da Embraer em 2001
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profª. Dra. Ana Emília de Quadros Ferraz Profª. Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps
Anexo	Vide 88
Ano	2018
Instituição	UFU
Autor	Izabel Beatriz Rodrigues de Moura
Título	Conflitos socioambientais na unidade de conservação Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais
Membros	Prof. Dr. João Cleps Jr. Prof. Dr. Rodrigo Herles Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	266
Ano	2020

Instituição	UFU
Autor	Nathália Ohana Ferreira Santos
Título	Viver sobre dolinas: a realidade dos moradores dos bairros Vazante Sul e Sebastiana Alves II, do município de Vazante, Minas Gerais
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Vanderlei de Oliveira Ferreira Dr. Érico Soriano
Anexo	267

Ano	2020
Instituição	UFU
Autor	Pedro Henrique Maia de Carvalho
Título	PIBID subprojeto alfabetização cartográfica e formação de professores em geografia
Membros	Profa. Dra. Adriany de Ávila M. Sampaio Profa. Dra. Dulce Pereira dos Santos Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	268

Quadro 16: Bancas de Tese de Doutorado

Ano	2012
Instituição	USP
Autor	Fátima Aparecida da Silveira Greco
Título	Com que referências trabalham os professores no currículo do ensino médio? Um estudo sobre o ensino da geografia nas Escolas-Referência de Uberlândia-MG
Membros	Profa. Dra. Elba Siqueira de Sá Barreto Profa. Dra. Nídia Nacib Pontuschka Profa. Dra. Núria Hunglei Cacete Profa. Dra. Claudia Davis Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	269

Ano	2012
Instituição	UFU
Autor	Airton Sieben
Título	Estado e política energética: a desterritorialização da comunidade rural de Palmatuba em Babaçulândia (TO) pela Usina Hidrelétrica Estreito
Membros	Prof. Dr. João Cleps Jr. Profa. Dra. Vera Lucia Salazar Pessoa Prof. Dr. Atamis Antônio Foschiera Prof. Dr. Marcelo Cervo Cheloti Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	270

Ano	2015
Instituição	UFU
Autor	Hebert Canela Salgado

Título	Brejos dos Crioulos no sertão norte mineiro: desorden e rearranjos em territórios relacionais
Membros	Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Prof. Dr. Cássio Alexandre da Silva Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida Prof. Dr. João Cleps Jr. Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	271
Ano	2015
Instituição	UFU
Autor	Paulo Irineu Barreto Fernandes
Título	Uma geofilosofia do cotidiano e dos lugares: modernidade e representações no (e do) trem de passageiros na região do triângulo mineiro
Membros	Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Profa. Dra. Arlete Mendes Silva Prof. Dr. José Benedito de Almeida Silva Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	272
Ano	2015
Instituição	UFU
Autor	Nelson Ney Dantas Cruz
Título	A geografia das experiências sociais e o lugar visto de “baixo”: o protagonismo cultural dos sujeitos da reforma agrária em Ituiutaba-MG - 1998-2015
Membros	Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Profa. Dra. Heloisa de Faria Cruz Prof. Dr. Paulo Irineu Barreto Fernandes Profa. Dra. Regina Ilka Vieira Vasconcelos Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	273
Ano	2017
Instituição	UFU
Autor	Ione dos Santos Rocha Cabral
Título	Entre ‘esquinas esquisitas’ e ‘nuanças de paredes’: memória e ideologia na reprodução do espaço em Vitória da Conquista-BA (2000 – 2016)
Membros	Prof. Dr. José Rubens Mascarenhas de Almeida Profa. Dra. Suzane Tosta Souza Prof. Dr. José Alves Dias Profa. Dra. Alexandrina Luz Conceição Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	274
Ano	2017
Instituição	UFU
Autor	Lísia Moreira Cruz
Título	O ensino de geomorfologia e o uso de recursos didáticos tecnológicos

Membros	Prof. Dr. Silvio Carlos Rodrigues Prof. Dra. Carla Juscélia de O. Souza Prof. Dr. Luiz Felipe Soares Cherem Prof. Dra. Leda Correia Pedro Miyazaki Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	275
Ano	2017
Instituição	UFU
Autor	Marília Christina Arantes Melo
Título	Legislação ambiental e os usos da água pelos produtores de leite na comunidade Sobradinho – Uberlândia – MG
Membros	Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Prof. Dr. Hudson de Paula Carvalho Prof. Dr. Manoel Rodrigues Chaves Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	276
Ano	2017
Instituição	UFU
Autor	Luana Moreira Marques
Título	A peregrinação ao sagrado: os caminhos que levam à Romaria/MG
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Jean Carlos Vieira Santos Prof. Dra. Zeny Rosendahl Prof. Dra. Glaucia Carvalho Gomes Prof. Dra. Maria Clara Tomaz Machado
Anexo	Vide 91
Ano	2017
Instituição	UFU
Autor	Hudson Rodrigues Lima
Título	No caminho das águas: riscos, perigos e vulnerabilidades em caso de rompimento da UHE Nova Ponte e seus efeitos até a barragem da UHE Miranda no rio Araguari, Minas Gerais
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Luciano Fernandes Lourenço Prof. Dr. Wagner Costa Ribeiro Prof. Dra. Ângela Maria Soares Prof. Dra. Marlene Teresinha de Muno Colesanti
Anexo	Vide 92
Ano	2017
Instituição	UFU
Autor	Eduardo Rozetti de Carvalho
Título	Comunidades campestres ameaçadas: riscos à vida e novas ruralidades na Vila Coqueiros a partir do avanço da cana-de-açúcar
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Julio César Suzuki

	Prof. Dr. Antônio Claudio Moreira Costa Prof. Dr. Marcelo Cervo Cheloti Profa. Dra. Andréa Maria N. R. de Paula
Anexo	Vide 93
Ano	2018
Instituição	UFG
Autor	Eduardo Jaime Bata
Título	Entre estatais e transnacionais, quantos AIS: efeitos espaciais dos megaprojetos de mineração de carvão em Moatize, Moçambique
Membros	Profa. Dra. Celene Cunha M. A. Barreira Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	277
Ano	2018
Instituição	UFU
Autor	Pedro Machado de Oliveira
Título	Camponeses e capitalistas no lugar Entre Ribeiros – Paracatu/MG
Membros	Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares Prof. Dr. Paulo Irineu Barreto Fernandes Prof. Dr. Mauro das Graças Mendonça Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	278
Ano	2018
Instituição	UFU
Autor	Gina Soledad Lobato Cordeiro
Título	O jardim andino: da mestiçagem cultural a outra paisagem em Cuenca dos Andes
Membros	Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares Prof. Dr. Paulo Irineu Barreto Fernandes Prof. Dr. Jean Carlos Vieira Santos Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	279
Ano	2018
Instituição	UFU
Autor	Rene Gonçalves Serafim Silva
Título	Usos e apropriações do lugar sagrado nas especificidades das festas espetáculos na capela da Saudade em Uberlândia (MG) e na Igreja da Madeleine em Paris (França)
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Profa. Dra. Maria Idelma Vieira D'Abadia

	Profa. Dra. Ângela Fagna Gomes
Anexo	Vide 94
Ano	2018
Instituição	UFU
Autor	Leonardo Rocha
Título	Da terra onde se retira o pão também se constrói o território: as transformações socioterritoriais sofridas pelo povo xavante em decorrência do avanço do agronegócio na Terra Indígena Marãiwatsédé
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Mauro das Graças Mendonça Prof. Dr. Marcel Mano Prof. Dr. Marcelo Cervo Cheloti Prof. Dr. Cássio Alexandre da Silva
Anexo	Vide 95
Ano	2019
Instituição	UFU
Autor	José Carlos de Carvalho
Título	Caminhos e descaminhos dos moradores da Vila de São Jorge-GO a partir dos efeitos da implantação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Ângela Maria Soares Profa. Dra. Marlene Teresinha de Muno Colesanti Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira Prof. Dr. Carlos Shiley Domiciano
Anexo	Vide 96
Ano	2020
Instituição	UFU
Autor	Joana D'Arc Vieira Couto Astolpho
Título	Do outro lado da rua: riscos associados ao uso do território e bem-estar social de moradores em função da mineração em Paracatu – MG
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Jean Ezequiel Limonge Prof. Dr. Lutiane Queiroz de Almeida Prof. Dr. Mauro das Graças Mendonça Profa. Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps
Anexo	Vide 97
Ano	2020
Instituição	UFU
Autor	Viviane Caetano Ferreira Gomes
Título	A prática como componente curricular: formação inicial e constituição da identidade docente nos cursos de licenciatura em geografia – UFU E UFTM
Membros	Profa. Dra. Adriany de Ávila M. Sampaio Profa. Dra. Ednéa Carvalho Nascimento

	Profa. Dra. Olenir Maria Mendes Prof. Dr. Vanilton Caetano Ferreira Gomes Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	280

Quadro 17: Bancas de Defesa de Projeto de Mestrado

Ano	2012
Instituição	UFU
Autor	Fernando Fernandes de Oliveira
Título	Dinâmica espacial da intermediação financeira
Membros	Profa. Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps Prof. Dr. Mirlei V. P. Fachini Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	281
Ano	2012
Instituição	UFU
Autor	Hudson Rodrigues Lima
Título	Efeitos socioespaciais de grandes projetos de investimento: sustentabilidade nos empreendimentos hidrelétricos do baixo curso do rio Araguari
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva OBS: demais nomes não aparecem no documento comprobatório
Anexo	282
Ano	2017
Instituição	UFU
Autor	Bruno Silva Pereira
Título	Impactos da utilização da ergonomia na relação homem-ambiente-trabalho e possíveis contribuições para o campo saúde do trabalhador: estudo de caso em uma indústria alimentícia
Membros	Profa. Dra. Vivianne Peixoto da Silva Dra. Rosuita Frattari Bonito Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	283

Quadro 18: Bancas de Exame de Qualificação de Mestrado

Ano	2008
Instituição	UFU
Autor	Ercília de Fátima Pegorari Silva
Título	Ferrovias: da produção de riquezas ao apoio logístico no Triângulo Mineiro
Membros	Prof. Dr. William Rodrigues Ferreira Profa. Dra. Kelly Cristine F. O. Bessa
Anexo	284
Ano	2010

Instituição	UFU
Autor	João Fernandes da Silva
Título	Grandes projetos e transformações sociais: os efeitos provocados pela mineradora Galvani no município de Lagamar-MG
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Luiz Nishiyama Profa. Dra. Suely Regina Del Grossi
Anexo	285
Ano	2010
Instituição	UFU
Autor	Claudionor Henrique Dias
Título	As tecnologias da informação e comunicação e a formação do professor de geografia
Membros	Profa. Dra. Adriany de Ávila M. Sampaio Prof. Dr. Arlindo Souza Junior Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	286
Ano	2011
Instituição	UFU
Autor	Camila Bernardelli
Título	Os efeitos sócio-espaciais das usinas hidrelétricas Amador Aguiar I e II: reflexões sobre o Assentamento Vida Nova
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Júlio César de Lima Ramires Profa. Dra. Gelze Serrat S. C. Rodrigues
Anexo	287
Ano	2011
Instituição	UFU
Autor	Andreia Silva
Título	Usina hidrelétrica de Miranda e mudanças sócio-espaciais no município de Indianópolis
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Samuel do Carmo Lima Profa. Dra. Gelze Serrat S. C. Rodrigues
Anexo	288
Ano	2012
Instituição	UFU
Autor	Fernando Fernandes de Oliveira
Título	Dinâmica espacial da intermediação financeira: difusão reticular das corporações Policard e Valecard
Membros	Profa. Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps Prof. Dr. Mirlei Vicente F. Pereira Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	289
Ano	2012

Instituição	UFU
Autor	Hudson Rodrigues Lima
Título	Espaço e políticas de sustentabilidade no complexo energético Amador Aguiar – rio Araguari/MG
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Gelze Serrat S. C. Rodrigues Prof. Dr. Mirlei Vicente F. Pereira
Anexo	290

Ano	2013
Instituição	UFU
Autor	Rene Gonçalves Serafim Silva
Título	As tramas do processo de des-re-territorialização na implantação do complexo energético Amador Aguiar (MG)
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Gelze Serrat S. C. Rodrigues Prof. Dr. Mirlei Vicente F. Pereira
Anexo	291

Ano	2013
Instituição	UFU
Autor	Isabelle Aparecida Damasceno
Título	Pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) no Brasil: legislação e contextos da produção energética
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Gelze Serrat S. C. Rodrigues Prof. Dr. William Rodrigues Ferreira
Anexo	292

Ano	2014
Instituição	UFU
Autor	Joana D'Arc Vieira Couto Astolphi
Título	Efeitos sociais de grandes empreendimentos hidrelétricos no rio Araguari: a relação entre o uso do território e a saúde coletiva no município de Nova Ponte (MG)
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Jean Ezequiel Limonge Prof. Dr. Samuel do Carmo Lima
Anexo	293

Ano	2015
Instituição	UFU
Autor	Luiz Fernando Silva Oliveira
Título	Empreendimentos hidrelétricos e transformações sócio-espaciais: a construção dos AHE Corumbá III e IV e os efeitos sobre o produtor rural no município de Luziânia-GO2015
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Ângela Maria Soares Prof. Dr. Marcelo Cervo Chelotti
Anexo	294

Ano	2016
Instituição	UFU
Autor	Mariana Forlini Marchini
Título	Transformações socioespaciais no município de Gavião Peixoto a partir da inserção da Embraer (2001-2016)
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps Prof. Dra. Glauca Carvalho Gomes
Anexo	295
Ano	2017
Instituição	UFU
Autor	Izabel Beatriz Rodrigues Gomes
Título	Conflitos ambientais em unidades de conservação: o parque nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais
Membros	Prof. Dr. João Cleps Jr Prof. Dr. Marcelo Cervo Chelotti Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	296
Ano	2019
Instituição	UFU
Autor	Nathália Ohana Ferreira Santos
Título	Viver sobre dolinas: a realidade dos moradores dos bairros Vazante Sul e Sebastiana Alves II, Vazante, Minas Gerais
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Hudson Rodrigues Lima Prof. Dr. Vanderlei de Oliveira Ferreira
Anexo	297

Quadro 19: Bancas de Exame de Qualificação de Doutorado

Ano	2012
Instituição	UFU
Autor	Airton Sieben
Título	Desterritorialização da comunidade Palmatuba (Babaçulândia/TO) pela UHE Estreito
Membros	Prof. Dr. João Cleps Jr. Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dra. Vera Lúcia Salazer Pessôa
Anexo	298
Ano	2012
Instituição	UFU
Autor	Marilda Resende de Melo
Título	A pegada ecológica urbana: o caso da cidade de Araguari – MG
Membros	Prof. Dr. Manfred Fehr Prof. Dra. Gelze Serrat S. C. Rodrigues

	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	299
Ano	2016
Instituição	UFU
Autor	Eduardo Rozetti Carvalho
Título	Identidades campesinas ameaçadas: riscos à vida e novas ruralidades na comunidade Vila dos Coqueiros a partir do avanço da cana-de-açúcar
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Prof. Dr. Antônio Claudio Moreira Costa
Anexo	300
Ano	2016
Instituição	UFU
Autor	Luana Moreira Marques
Título	A peregrinação ao sagrado: os caminhos que levam à Romaria
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Jean Carlos V. Santos Profa. Dra. Maria Clara Tomaz Machado
Anexo	301
Ano	2016
Instituição	UFU
Autor	Lisia Moreira Cruz
Título	Os recursos didáticos no ensino de geomorfologia e o uso de novas tecnologias
Membros	Prof. Dr. Silvio Carlos Rodrigues Profa. Dra. Carla Juscélia de O. Souza Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	302
Ano	2016
Instituição	UFU
Autor	Hudson Rodrigues Lima
Título	O caminho das águas: riscos, perigos e vulnerabilidades em caso de rompimento da UHE de Nova Ponte e seus efeitos até a barragem da UHE de Miranda no rio Araguari, Minas Gerais
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Ângela Maria Soares Dr. Érico Soriano
Anexo	303
Ano	2016
Instituição	UFU
Autor	Marília Christina Arantes Melo
Título	Quando os fornecedores de leite tornam-se também produtores de água
Membros	Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Prof. Dra. Ana Paulo Novais Pires Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva

Anexo	304
Ano	2017
Instituição	UFU
Autor	Leonardo Rocha
Título	Da terra onde se retira o pão também se constrói a identidade: as transformações socioterritoriais sofridas pelo povo Xavante em decorrência do agronegócio na região do Araguaia-Xingu (MT), estudo de caso da Terra Indígena Marãiwatsédé
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Marcel Mano Prof. Dr. Marcelo Cervo Chelotti
Anexo	305
Ano	2017
Instituição	UFU
Autor	Rene Gonçalves Serafim Silva
Título	A espetacularização do lugar sagrado: análise comparativa entre a capela da saudade em Uberlândia e a igreja da Madeleine em Paris (França)
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Profa. Dra. Ângela Fagna Gomes de Souza
Anexo	306
Ano	2017
Instituição	UFU
Autor	Gina Soledad Lobato Cordeiro
Título	O jardim andino: a mestiçagem cultural da paisagem em Cuenca
Membros	Prof. Dr. Rosselvelt José Santos Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	307
Ano	2018
Instituição	UFU
Autor	José Carlos de Carvalho
Título	Riscos e efeitos da implantação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: caminhos e descaminhos dos moradores da Vila de São Jorge - GO
Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Marlene Teresinha de Muno Colesanti Profa. Dra. Ângela Maria Soares
Anexo	308
Ano	2019
Instituição	UFU
Autor	Joana D'Arc Vieira Couto Astolphi
Título	Do outro lado da rua: riscos associados ao uso do território e bem-estar social de moradores em função da mineração em Paracatu-MG

Membros	Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva Profa. Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps Prof. Dr. Jean Ezequiel Limonge
Anexo	309
Ano	2019
Instituição	UFU
Autor	Marcelo Venâncio
Título	Vozes silenciadas: expressões da colonialidade no programa de compensação Xerente
Membros	Prof. Dr. João Cleps Jr. Prof. Dr. Marcelo Cervo Chelotti Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	310

Quadro 20: Bancas de concurso público, seleção pública, ou de processo seletivo

Tipo	Concurso público
Área	Geografia Regional
Data	11 e 12/03/1996
Instituição	Universidade Estadual Santa Cruz – UESC – Itabuna-Ilhéus/Ba
Anexo	311
Tipo	Seleção Pública
Área	Geografia Humana
Data	13 e 14/08/1996
Instituição	Universidade Estadual Sudoeste da Bahia – UESB – Vitória da Conquista/Ba
Anexo	312
Tipo	Seleção Pública
Área	Geografia Humana e Geografia Política
Data	18 e 19/12/1997
Instituição	Universidade Estadual Sudoeste da Bahia – UESB – Vitória da Conquista/Ba
Anexo	313
Tipo	Seleção Pública
Área	Metodologia do ensino de geografia e Prática de ensino de geografia
Data	30 e 31/07/1998
Instituição	Universidade Estadual Sudoeste da Bahia – UESB – Vitória da Conquista/Ba
Anexo	314
Tipo	Seleção Pública
Área	Geografia Humana e Geografia Política
Data	18 e 19/12/1999
Instituição	Universidade Estadual Sudoeste da Bahia – UESB – Vitória da Conquista/Ba
Anexo	315
Tipo	Seleção Pública
Área	Geografia Humana

Data	Portaria: IG 016/ 2005
Instituição	Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Anexo	316
Tipo	Seleção Pública
Área	Geografia Humana
Data	16 e 17/02/2006
Instituição	Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Anexo	317
Tipo	Seleção Pública
Área	Geografia
Data	Portaria: IG 054/ 2006
Instituição	Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Anexo	318
Tipo	Processo seletivo
Área	Vestibular
Data	02 a 06/10/2006
Instituição	Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Anexo	319
Tipo	Seleção Pública
Área	Professor Substituto
Data	14 a 16/05/2007
Instituição	Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Anexo	320
Tipo	Concurso público
Área	Professor Adjunto
Data	22 e 23/06/2009
Instituição	Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM/Uberaba-MG
Anexo	321
Tipo	Seleção Pública
Área	Prática de ensino de geografia
Data	Portaria IGUFU 029/2009
Instituição	Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Anexo	322
Tipo	Concurso Público
Área	professor da carreira do ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Data	Portaria ESEBA 011/2010
Instituição	Escola de Educação Básica da UFU – ESEBA – Uberlândia - MG
Anexo	323

3.9.2 Outras Atividades Técnicas: Participação em Palestras, Mesas redondas, Cursos e Minicursos

Por diversas vezes estivemos participando de atividades técnicas, em nível de Palestras, Mesas Redondas, Cursos e Minicursos, seja na condição de participante ou como palestrantes ou mediador. Esses são eventos importantes à medida que há possibilidade de ouvir pessoas de renome na exposição de temas de nossos interesses, assim como o ato de expor um tema e, ao final, poder debater com os demais participantes.

Quadro 21: Participação em Palestras, Mesas Redondas, Cursos e Minicursos

Tipo	Curso
Condição	Coordenador
Tema	Geografia física para professores de I e II graus
Promoção	Departamento de Geografia da UESB
Evento	Curso Isolado; ministrado pelo Prof. Dr. Gil Sodero de Toledo; USP
Data	08 a 11/11/1991
Local	Vitória da Conquista - BA
Anexo	324
Tipo	Minicurso
Condição	Ouvinte
Tema	Europa e América: o impacto da conquista
Promoção	UESB
Evento	Curso Isolado
Data	10/12/1991
Local	Vitória da Conquista - BA
Anexo	325
Tipo	Minicurso
Condição	Ouvinte
Tema	Saneamento do lixo: aspectos ambientais e epistemológicos
Promoção	UESB
Evento	Curso Isolado
Data	12/12/1991
Local	Vitória da Conquista - BA
Anexo	326
Tipo	Minicurso
Condição	Ouvinte
Tema	Estudos de África contemporânea
Promoção	UESB

Evento	Curso Isolado
Data	13/12/1991
Local	Vitória da Conquista - BA
Anexo	327

Tipo	Minicurso
Condição	Ouvinte
Tema	Políticas públicas para o meio ambiente
Promoção	UESB
Evento	Curso Isolado
Data	13/12/1991
Local	Vitória da Conquista - BA
Anexo	328

Tipo	Curso
Condição	Cursista
Tema	A prática da pesquisa na dimensão qualitativa
Promoção	UESB
Evento	Isolado
Data	22 a 26/04/1986 e 13 a 17/05/1996
Local	Vitória da Conquista - BA
Anexo	329

Tipo	Curso
Condição	Docente
Tema	Curso de aperfeiçoamento
Promoção	Secretaria de Estado da educação; Instituto Anísio Teixeira e Centro de aperfeiçoamento de professores do Estado da Bahia
Evento	Curso de aperfeiçoamento para professores de Magistério
Data	22/07 a 13/09/1996
Local	Vitória da Conquista - BA
Anexo	330

Tipo	Curso
Condição	Ministrante
Tema	Capacitação de professores
Promoção	UESB
Evento	Curso de capacitação de professores da rede municipal de Itambé
Data	07 a 11/10/1996
Local	Itambé - BA
Anexo	331

Tipo	Curso de Capacitação Imersa
Condição	Treinando
Tema	Capacitação em apoio à reforma agrária -
Promoção	INCRA e PNUD
Evento	Capacitação Imersa – ITOG
Data	24/02 a 05/03/1997
Local	Eunápolis - BA
Anexo	332

Tipo	Programa de capacitação
Condição	Assessor na área de geografia
Tema	Programa de capacitação em serviço-multidisciplinar
Promoção	UESB/PREPE/DELL/GEAC/DCN/DCE/DFCH/DFZ/DG/DH/PROCIEMA
Evento	Isolado: Programa de capacitação em serviço-multidisciplinar
Data	Ano de 1997
Local	Vitória da Conquista - BA
Anexo	333

Tipo	Oficina
Condição	Ouvinte
Tema	Leitura e imaginário; etnografia na escola
Promoção	Departamento de estudos linguísticos e literários
Evento	Projeto a prática da pesquisa na dimensão qualitativa
Data	21 e 22/04/1997
Local	Vitória da Conquista - BA
Anexo	334

Tipo	Curso
Condição	Ministrante
Tema	Vivendo e aprendendo... e ensinando com qualidade
Promoção	Gerência de assuntos comunitários da UESB
Evento	Isolado
Data	24 e 25/09/1999
Local	Vitória da Conquista - BA
Anexo	335

Tipo	Curso
Condição	Ministrante
Tema	Vivendo e aprendendo... e ensinando com qualidade
Promoção	Instituto Rio Branco – Colégio Equipe
Evento	Isolado
Data	14/07/2000
Local	Uberlândia - MG
Anexo	336

Tipo	Mesa Redonda
Condição	Coordenador de Mesa Redonda
Tema	Território, Lugar e Cidadania na Era da Informação
Promoção	Universidades Estaduais Baianas
Evento	VII encontro baiano de geografia
Data	28/11/2004
Local	Jacobina - BA
Anexo	337

Tipo	Fórum
Condição	Facilitador
Tema	Fórum das escolas municipais de Vitória da Conquista
Promoção	Secretaria de educação de Vitória da Conquista

Evento	III Fórum das escolas municipais de Vitória da Conquista
Data	01 a 03/02/2005
Local	Vitória da Conquista - BA
Anexo	338
Tipo	Palestra
Condição	Palestrante
Tema	O geógrafo e as perspectivas de trabalho
Promoção	AGB/Uberlândia
Evento	Isolado
Data	29/05/2006
Local	Anfiteatro da Faculdade Católica de Uberlândia
Anexo	339
Tipo	Ciclo de palestras
Condição	Ouvinte
Tema	A educação dos surdos: debates e reflexões atuais
Promoção	Pró-Reitoria de graduação da UFU e CEPAE
Evento	Ciclo de palestras do CEPAE
Data	15/05/2006
Local	Anfiteatro Boloco 3Q/ UFU/ Campus Santa Mônica
Anexo	340
Tipo	Curso
Condição	Ministrante
Tema	Análise das categorias geográficas
Promoção	Secretaria Municipal de Educação Uberlândia e CEMEPE
Evento	Curso de formação continuada de geografia
Data	19/09/2006
Local	CEMEPE - Uberlândia
Anexo	341
Tipo	Mesa Redonda
Condição	Coordenador
Tema	Coração americano, acordei de um sonho estranho
Promoção	Pró-Reitoria de Graduação da UFU
Evento	4ª Semana Acadêmica da UFU
Data	01/10/2007
Local	Anfiteatro do Bloco 3Q, Campus Santa Mônica - UFU
Anexo	342
Tipo	Mesa Redonda
Condição	Expositor
Tema	Terra, és o mais bonito dos planetas: bioenergia e aquecimento global
Promoção	Pró-Reitoria de Graduação da UFU
Evento	4ª Semana Acadêmica da UFU
Data	03/10/2007
Local	Anfiteatro do Bloco 3Q, Campus Santa Mônica - UFU
Anexo	343

Tipo	Palestra
Condição	Palestrante
Tema	Grandes projetos e transformação no sentido de lugar
Promoção	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UFU
Evento	Projeto: lugar e educação urbana - Edurbana
Data	01/09/2007
Local	UFU
Anexo	344

Tipo	Palestra
Condição	Ouvinte
Tema	As mudanças na educação e suas implicações para a geografia no ensino médio
Promoção	Laboratório de ensino de geografia da UFU
Evento	Café geográfico: LEGEO espaço de diálogos e práticas
Data	30/09/2009
Local	IGUFU
Anexo	345

Tipo	Mesa Redonda
Condição	Expositor
Tema	Evolução do PIPE 8
Promoção	Quinquagésima primeira turma de geografia da UFU
Evento	PIPE
Data	18/11/2009
Local	Anfiteatro do Bloco 3Q, Campus Santa Mônica - UFU
Anexo	346

Tipo	Palestra
Condição	Palestrante
Tema	Hidroelétricas, desenvolvimento econômico e meio ambiente
Promoção	Câmara Municipal de Uberlândia e Prefeitura Municipal de Uberlândia
Evento	III semana do meio ambiente
Data	08/06 2010
Local	Câmara Municipal de Uberlândia
Anexo	347

Tipo	Palestra
Condição	Palestrante
Tema	O ensino de geografia nas séries iniciais
Promoção	Secretaria de Educação Uberlândia e CEMEPE
Evento	Curso de formação continuada dos professores de 1º ano
Data	07/10/2010
Local	CEMEPE - Uberlândia
Anexo	348

Tipo	Palestra
Condição	Palestrante
Tema	Impactos sócio-ambientais das hidrelétricas no Município de Uberlândia
Promoção	Câmara Municipal de Uberlândia e Prefeitura Municipal de Uberlândia

Evento	IV Semana de preservação e Conservação dos recursos hídricos
Data	25/03/2011
Local	Câmara Municipal de Uberlândia
Anexo	349
Tipo	Mesa Redonda
Condição	Expositor
Tema	Matriz energética e suas implicações
Promoção	Curso de ciências biológicas da UFU
Evento	XXIII Semana científica de estudos biológicos
Data	29/08/2011
Local	UFU Campus Umuarama
Anexo	350
Tipo	Palestra
Condição	Ouvinte
Tema	Da desigualdade à diferenciação socioespacial. Proferida pela Prof. Dr. Maria encarnação Beltrão Sposito
Promoção	LAPUR/UFU
Evento	Isolado
Data	09/08/2011
Local	UFU Campus Santa Mônica
Anexo	351
Tipo	Mesa Redonda
Condição	Expositor
Tema	As diferentes linguagens pedagógicas no ensino de geografia
Promoção	CEMEPE e ESEBA
Evento	2º Geoeducar
Data	19/09/2012
Local	CEMEPE
Anexo	352
Tipo	Mesa Redonda
Condição	Expositor
Tema	Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE): impactos e soluções
Promoção	Curso de Ciências Biológicas da UFU
Evento	XXIV semana científica de estudos biológicos
Data	18/11/2013
Local	UFU – Campus Umuarama
Anexo	353
Tipo	Palestra
Condição	Palestrante
Tema	Percurso pedagógicos na iniciação à docência
Promoção	Departamento de Geografia da UESB
Evento	IV simpósio de ensino de geografia
Data	04/11/2013
Local	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Vitória da Conquista
Anexo	354

Tipo	Palestra
Condição	Palestrante
Tema	Estágio supervisionado em geografia: uma prática para a formação?
Promoção	Departamento de Geografia da UESB
Evento	IV simpósio de ensino de geografia
Data	05/11/2013
Local	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Vitória da Conquista
Anexo	355

Tipo	Palestra
Condição	Palestrante
Tema	Geração de energia e recursos hídricos
Promoção	UFU
Evento	VI Workshop Internacional sobre planejamento e desenvolvimento sustentável de bacias hidrográficas
Data	15/07/2017
Local	Anfiteatro Bolo 3Q da UFU
Anexo	356

Tipo	Palestra
Condição	Palestrante
Tema	Riscos decorrentes da opção por grandes empreendimentos
Promoção	Segundo comando Operacional de Bombeiros de Uberlândia
Evento	Capacitação básica em climatologia, geologia e gestão de riscos de desastres
Data	19/12/2017
Local	Auditório da 9ª região integrada de segurança pública Uberlândia
Anexo	357

Tipo	Mesa Redonda
Condição	Coordenador
Tema	Territórios em Riscos
Promoção	UFU; Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança (RISCOS)
Evento	III simpósio ibero-Afro-Americano de Riscos
Data	18/06/2019
Local	Anfiteatro do Bloco 3Q da UFU
Anexo	358

3.9.3 Outras atividades Designadas por meio de Portarias

A vida profissional de um professor, por vezes, é vítima de algumas incompreensões e injustiças por parte daqueles que não estão muito sintonizados com o fazer profissional, principalmente nas Instituições de ensino Superior. Temos uma gama enorme de atividades entre o que é definido em Plano de trabalho docente e

outras atividades que não são colocadas nesse plano que, por obrigação, temos que entregar todos os semestres, de forma a apresentar uma carga horária de 40 horas semanais, que justifica a condição de dedicação exclusiva. Entretanto, é comum ouvir das pessoas o comentário de que o trabalho do professor universitário é tranquilo, é pouco, que ministram poucas aulas ao passo que professores de outras redes dão um número alto de aulas.

Concordo plenamente com o comentário de que os professores, por exemplo, das redes municipal e estadual ministram um número exacerbado de aulas. Mas isso é fruto de uma política de desvalorização da educação, e do professor, em que os mesmos necessitam ministra um grande número de aulas semanais para ter um salário um pouco melhor. A meu ver o professor deveria, no máximo, ter apenas um cargo (16 aulas) e receber salário justo para isso, pois só assim poderíamos começar a discutir possibilidades de melhoria na qualidade de ensino. Mas ao professor que ministra dois cargos (32 aulas) semanais ou mais, o que poderíamos cobrar quanto à qualidade do ensino?

Outra coisa é que nem só de aula vive o professor. Somos envolvidos em uma gama cada vez maior de atividades e isso não é visto por quem está de fora desse ambiente. Entre aulas ministradas, orientações, escritas de artigos científicos, atividades de pesquisa e extensão, pareceres em artigos, atividades de gestão, enfim, ainda temos que destinar tempo à preparação de aulas, porque nada justifica o fazer mal feito quando nosso compromisso é, de fato, com uma educação de qualidade. Mas, o fato é que muitas atividades, como eu disse, são determinadas por meio de portarias, e são muitas.

Quadro 22: Síntese das Atividades Designadas por Portaria, ordem de Serviço ou outro

Tipo:	Ordem de Serviço
Número:	004/2005
Órgão/ Setor:	Instituto Geografia (IG) e Colegiado dos Cursos de Geografia (COCGE)
Objeto	Elabora normas específicas que regulamentem o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia
Anexo	359
Tipo:	Portaria
Número:	004/2006
Órgão/ Setor:	IGUFU

Objeto	Sistematizar os gastos com trabalhos de campo do Instituto de Geografia
Anexo	360
Tipo:	Ordem de Serviço
Número:	006/2006
Órgão/ Setor:	Coordenação dos cursos de geografia
Objeto	Elaborar um projeto para que o curso de geografia pudesse participar do programa PRODOCÊNCIA
Anexo	361
Tipo:	Portaria
Número:	009/2006
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Sistematizar os dados da produtividade dos professores do Instituto de Geografia, relativos ao ano de 2005
Anexo	362
Tipo:	Portaria
Número:	019/2006
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Relatoria com objetivo de analisar e emitir parecer para ser apresentado na 8ª reunião ordinária do Instituto de geografia, realizada em 14/12/2006, sobre a proposta de criação do curso de especialização em geoprocessamento
Anexo	363
Tipo:	Ordem de serviço
Número:	001/2007
Órgão/ Setor:	IG/COCGE
Objeto	Constituir banca examinadora para apreciação da solicitação de extraordinário aproveitamento da aluna Flávia Aparecida Vieira de Araújo
Anexo	364
Tipo:	Portaria
Número:	005/2008
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Relatoria para analisar relatório de atividades do curso de extensão: cartografia no ensino da geografia para séries iniciais
Anexo	365
Tipo:	Portaria
Número:	007/2008
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear comissão para elaborar proposta de normatização de solicitação e realização de trabalhos de campo no Instituto de Geografia
Anexo	366
Tipo:	Portaria
Número:	015/2008
Órgão/ Setor:	IGUFU

Objeto	Nomear comissão para operacionalizar eleição para um membro do Conselho do IG
Anexo	367
Tipo:	Portaria
Número:	017/2008
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear comissão para operacionalizar e organizar processo eleitoral para membros do conselho do Programa de Pós-Graduação em geografia
Anexo	368
Tipo:	Portaria
Número:	018/2008
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear comissão para operacionalizar e organizar processo eleitoral para membros representante discente do Programa de Pós-Graduação em geografia
Anexo	369
Tipo:	Portaria
Número:	018/2008
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Relatoria para analisar e dar parecer em recursos contra indeferimento de faltas na disciplina Psicologia da Educação, Turma S, cursada no segundo semestre, de 2007, aluna Larissa Silva Mendonça
Anexo	370
Tipo:	Portaria
Número:	019
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear comissão para operacionalizar e organizar processo eleitoral para representante docente do curso de graduação em geografia
Anexo	371
Tipo:	Memorando Interno
Número:	256/2008
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Relatar o processo nº 10/2008, referente ao relatório de atividades de extensão universitária relativo ao curso de formação continuada para professores da educação fundamental, intitulado Cartografia no ensino de geografia para séries iniciais: práticas educativas
Anexo	372
Tipo:	Portaria
Número:	429/2008
Órgão/ Setor:	Reitoria da UFU
Objeto	Constituir banca examinadora com a finalidade de selecionar candidatos da graduação interessados no programa de mobilidade internacional para as instituições francesas, portuguesas, alemãs, italianas, espanholas, colombiana e mexicanas, Editais ASDRI 007, 008, 009e 012/2008

Anexo	373
Tipo:	Portaria
Número:	003/2009
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear comissão para levantar os dados da produtividade dos professores de geografia referentes ao ano de 2008
Anexo	374
Tipo:	Portaria
Número:	004/2009
Órgão/ Setor:	Coordenação Pós-Graduação em Geografia UFU
Objeto	Constituir comissão para escolher a melhor dissertação e melhor tese do Programa de Pós-Graduação em geografia para concorrer ao prêmio no Encontro Nacional da ANPEGE
Anexo	375
Tipo:	Portaria
Número:	1337/2009
Órgão/ Setor:	Reitoria da UFU
Objeto	Constituir comissão com a finalidade de elaborar o conteúdo programático multidisciplinar para as áreas de exatas e tecnológicas, biomédicas e da saúde e humanas e artes para o processo seletivo de transferência de 2010
Anexo	376
Tipo:	Portaria
Número:	003/2011
Órgão/ Setor:	Pró-Reitoria de Graduação da UFU
Objeto	Nomear comissão avaliadora do processo seletivo do PIBID/UFU
Anexo	377
Tipo:	Portaria
Número:	003/2011
Órgão/ Setor:	Coordenação Programa Pós-Graduação Geografia da UFU
Objeto	Avaliar e classificar os candidatos ao processo de seleção de bolsas de mestrado e doutorado do programa de pós-graduação em geografia da UFU
Anexo	378
Tipo:	Portaria
Número:	004A/2011
Órgão/ Setor:	Coordenação Programa Pós-Graduação Geografia da UFU
Objeto	Constituir comissão responsável pela análise e escolha da melhor dissertação e tese defendidas no Programa de Pós-Graduação em geografia no ano de 2010
Anexo	379
Tipo:	Portaria
Número:	006/2011
Órgão/ Setor:	IGUFU

Objeto	Nomear membros para composição da comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em geografia (bacharelado e licenciatura)
Anexo	380
Tipo:	Portaria
Número:	009/2011
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear coordenadores de áreas para revisão do projeto pedagógico do curso de graduação em geografia (Bacharelado e Licenciatura)
Anexo	381
Tipo:	Portaria
Número:	008/2012
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Constituir comissão para revisão do regimento do programa de pós-graduação em geografia e estabelecimento de normas para credenciamento, descredenciamento, recredenciamento de professores ao programa
Anexo	382
Tipo:	Portaria
Número:	025/2012
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear banca examinadora para avaliar atividades dos alunos que irão realizar exames de suficiência com a finalidade de abreviar o tempo de conclusão do curso, na disciplina estágio supervisionado 4, sob responsabilidade do prof. Tulio barbosa
Anexo	383
Tipo:	Portaria
Número:	027/2012
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear banca examinadora para avaliar atividades dos alunos que irão realizar exames de suficiência com a finalidade de abreviar o tempo de conclusão do curso, na disciplina estágio supervisionado 4, sob responsabilidade do prof. Sergio Luiz Miranda
Anexo	384
Tipo:	Ordem de serviço
Número:	002/2013
Órgão/ Setor:	Coordenação colegiado geografia
Objeto	Constituir comissão para analisar a resolução 24/2012 do conselho de graduação e adequar as normas de estágio do curso de Licenciatura às suas diretrizes
Anexo	385
Tipo:	Portaria
Número:	009/2014
Órgão/ Setor:	IGUFU

Objeto	Nomear banca examinadora para avaliar atividades dos alunos que irão realizar exames de suficiência com a finalidade de abreviar o tempo de conclusão do curso, na disciplina estágio supervisionado 4, sob responsabilidade do prof. Vicente de Paulo da Silva
Anexo	386
Tipo:	Portaria
Número:	018/2014
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear comissão para operacionalizar e organizar processo eleitoral para diversos cargos no IGUFU
Anexo	387
Tipo:	Portaria
Número:	010/2014
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear banca examinadora para avaliar atividades dos alunos que irão realizar exames de suficiência com a finalidade de abreviar o tempo de conclusão do curso, na disciplina Projeto integrado de pesquisa e prática pedagógica 8, Turma F
Anexo	388
Tipo:	Portaria
Número:	011/2014
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear banca examinadora para avaliar atividades dos alunos que irão realizar exames de suficiência com a finalidade de abreviar o tempo de conclusão do curso, na disciplina Projeto integrado de pesquisa e prática pedagógica 8, Turma G
Anexo	389
Tipo:	Portaria
Número:	018/2015
Órgão/ Setor:	Coordenação da pós-graduação em geografia da UFU
Objeto	Nomear bancas examinadoras para participar do processo de avaliação dos pré-projetos de pesquisa dos candidatos aos cursos de mestrado e doutorado aprovados na primeira fase do processo seletivo – Edital IGUFU/PPGEO nº 005/2015
Anexo	390
Tipo:	Memorando Interno
Número:	297/2015
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Envia processo 24/2015 para emissão de parecer, referente a proposta para execução de projeto de pesquisa com vistas a elaboração de PGIRS, plano de gestão integrada dos resíduos sólidos e do PMSB – Planos municipais de saneamento básico dos municípios do CISPAR
Anexo	391
Tipo:	Portaria

Número:	004/2017
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear banca examinadora para avaliar atividades dos alunos que irão realizar exames de suficiência com a finalidade de abreviar o tempo de conclusão do curso, na disciplina estágio supervisionado 4, sob responsabilidade do prof. Sérgio Luiz Miranda
Anexo	392
Tipo:	Portaria
Número:	004/2017
Órgão/ Setor:	Coordenação pós-graduação em geografia
Objeto	Nomear comissão para elaborar o Edital, avaliar e instruir as etapas do processo seletivo para mestrado e doutorado, turma de 2018
Anexo	393
Tipo:	Portaria
Número:	012/2017
Órgão/ Setor:	IGUFU
Objeto	Nomear comissão para operacionalizar e organizar o processo de eleição para Diretor do Instituto de Geografia, gestão 2017/2021
Anexo	394
Tipo:	Portaria
Número:	014/2017
Órgão/ Setor:	Pró-Reitoria de Graduação da UFU
Objeto	Nomear comissão de acompanhamento do PIBID (CAP).
Anexo	395

3.10 Atividades de Gestão

As atividades de gestão são pouco expressivas em minha vida profissional e por minha própria opção. Mesmo assim, ainda tive a experiências por algumas vezes ter atuado na condição de vice coordenador de colegiado na UESB ou pela participação como membro representante dos docentes no Conselho do Instituto de Geografia, bem como estar como membro do colegiado, tanto da graduação quanto da pós-graduação em geografia na UFU.

Considero importante atuar à frente de atividades dessa natureza. Entretanto, as vezes precisamos priorizar o que de fato nos é mais importante para atuar em determinados momentos. Por isso, sempre me recusei a coordenar diretamente ou me candidatar a direção de cursos, seja na UESB ou na UFU. A mim sempre quis, ou se

destacou, o interesse pelo ensino, atividades de pesquisa e extensão e orientação de alunos.

Dentre as atividades de gestão, gostaria de destacar a oportunidade de atuar como Gerente Acadêmico na UESB no ano de 1999. Foi um momento enriquecedor em minhas experiências no ensino superior. Nesse cargo, assumido a convite, estava em contato estreito com todos os cursos da universidade, nos três Campi, Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. Aquele era também um momento de grandes alterações em currículos devido à implementação de normativas impostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e constantemente tínhamos que atender aos coordenadores de curso em busca de atualizações e novidades na área do ensino superior. Atuamos na implementação de novos cursos, avaliação periódica de cursos e o que mais marcou minha passagem por esse setor foi a construção da Resolução sobre trabalhos de campo na UESB.

Quadro 23: Síntese das Atividades de Gestão

Tipo:	Vice Coordenador do Colegiado de Geografia, conforme Ata de reunião de 10/08/1990
Período:	Biênio 1990/1991
Instituição:	UESB
OBS:	Substituição da coordenadora em gozo de férias no período de 22/09 a 21/10/1990, conforme Portaria Nº 646/90; Substituição da titular em gozo de férias no período de 02 a 31/01/1991 Conforme Portaria da reitoria Nº 036/91
Anexo	396
Tipo:	Coordenador da comissão de reavaliação curricular do curso de geografia, eleito em reunião de 14/08/1991, conforme Ata da reunião
Período:	1991 a 1992
Instituição:	UESB
OBS:	Realizamos diversas reuniões, porém, antes de findarem os trabalhos houve a minha liberação para o mestrado, motivo pelo qual passamos a atividade a outros professores
Anexo	397
Tipo:	Vice coordenador do colegiado do curso de geografia
Período:	Gestão 1998/2000
Instituição:	UESB
OBS:	Substituição da titular, em gozo de férias no período de 08 a

	27/02/1999, conforme Portaria da reitoria Nº 154/1999
Anexo	398
Tipo:	Gerente Acadêmico da UESB, conforme Portaria Nº 266, de 02/03/1999
Período:	1999/2000
Instituição:	UESB
OBS:	
Anexo	399
Tipo:	Vice-diretor do Departamento de Geografia, conforme Portaria Nº 761, de 09/06/2005
Período:	Biênio 2005/2007
Instituição:	UESB
OBS:	Permaneci nesse cargo por pouco mais de 01 mês porque fui aprovado em concurso público para professor na UFU e pedi desligamento da UESB em 31/07/2005
Anexo	400
Tipo:	Membro eleito do Conselho do Instituto de Geografia desde 22/09/2005
Período:	Gestão 2005/2007
Instituição:	UFU
OBS:	
Anexo	401
Tipo:	Membro reeleito do Conselho do Instituto de Geografia em 2007 e substituto legal da titular
Período:	biênio 2007/2009
Instituição:	UFU
OBS:	Substituição da titular na Direção do IG no período de 18/02 a 10/03/2008
Anexo	402
Tipo:	Membro de colegiado – Pós-Graduação em Geografia
Período:	2009 - 2011
Instituição:	UFU
OBS:	
Anexo	403
Tipo:	Membro de colegiado – Pós-Graduação em Geografia
Período:	2013 - 2015
Instituição:	UFU
OBS:	
Anexo	404
Tipo:	Membro de colegiado dos cursos de Graduação em Geografia
Período:	26/11/2017 – 26/11/2019
Instituição:	UFU
OBS:	

Anexo	405
Tipo:	Membro de colegiado dos cursos de Graduação em Geografia
Período:	27/11/2019 – 16/06/2021
Instituição:	UFU
OBS:	
Anexo	406
Tipo:	Membro de colegiado – Pós-Graduação em Geografia
Período:	2021 - 2023
Instituição:	UFU
OBS:	
Anexo	407

3.11 Atividades Editoriais

O exercício da docência é um trabalho gratificante que exige a inserção do professor em diferentes frentes de atividades, como temos mostrado ao longo desse memorial. Dentre essas atividades há a chance de caminharmos pela condição de emissor de parecer ad hoc, editor de periódico, membro de comissão científica de periódicos científicos nacionais e internacionais, membro de comitê científico de revistas e livros, bem como de organização de eventos. É um trabalho que também leva ao crescimento pessoal e profissional, embora eu entenda que, conforme sugere Humberto Eco na obra *Como se faz Uma Tese*, toda atividade que desempenhamos contribui, de alguma forma, para nosso crescimento pessoal.

Atuar como parecerista representa a oportunidade de ler, em primeira mão um trabalho a ser submetido a publicação. Se o avaliamos como apto a ser publicado nos sentimos confortáveis na emissão do parecer, mas, também não há como não se sentir assim ao emitir um parecer que, por vezes, exige mais reflexão do autor.

Durante nossa passagem pela UESB não houve, praticamente, a realização dessa atividade em nosso trabalho. Na UFU já desenvolvemos por diversas vezes e somos vinculados a diferentes periódicos, nacionais e internacionais na condição de membro de conselhos editorial.

Quadro 24: Síntese das Atividades Editoriais

Tipo:	Evento Acadêmico-científico
Condição:	Consultor ad hoc
Período:	07 a 11/08/2006
Instituição:	Pró-Reitoria de Graduação da UFU
Evento:	III Semana Acadêmica da UFU
Anexo:	408
Tipo:	Evento Acadêmico
Condição:	Membro da comissão científica
Período:	12 a 15/09/2006
Instituição:	Instituto de Geografia da UFU
Evento:	I encontro nacional de Grupos PET Geografia
Anexo:	409
Tipo:	Evento Acadêmico-científico
Condição:	Parecerista na avaliação de trabalhos científicos
Período:	01 a 05/10/2007
Instituição:	Pró-Reitoria de Graduação da UFU
Evento:	IV Semana Acadêmica da UFU
Anexo:	410
Tipo:	Evento acadêmico
Condição:	Comissão científica
Período:	23 a 28/11/2008
Instituição:	Instituto de Geografia da UFU
Evento:	13ª Semana da Geografia
Anexo:	411
Tipo:	Evento acadêmico
Condição:	Avaliador de Banners
Período:	16/12/2011
Instituição:	IGUFU
Evento:	Disciplina de Biogeografia
Anexo:	412
Tipo:	Comissão Científica de Evento
Condição:	Membro
Período:	2012
Instituição:	UFU
Evento:	ENGA – XXI encontro nacional de geografia agrária
Anexo:	413
Tipo:	Comissão científica de evento
Condição:	Membro
Período:	26 – 28/11/2019

Instituição:	UFU
Evento:	XII encontro internacional de formação de Professores e estágio curricular supervisionado - EIFORPECS: "o que ela quer da gente é coragem
Anexo:	414
Tipo:	Evento Acadêmico-Científico
Condição:	Membro
Período:	11 – 12/11/2010
Instituição:	Universidade Anhanguera/UNIDERP
Evento:	5º Seminário interno de iniciação científica; 3º encontro de Pós-Graduação Stricto Sensu e Seminário sobre Paisagens do Pantanal e do Cerrado
Anexo:	415
Tipo:	Comissão Científica de evento
Condição:	Membro
Período:	23 – 27/07/2007
Instituição:	AGB/Nacional
Evento:	VI Encontro nacional de ensino de geografia – Fala Professor
Anexo:	416
Tipo:	Comissão Científica de Evento
Condição:	Membro
Período:	22 – 28/07/2012
Instituição:	AGB/Nacional
Evento:	XVII Encontro Nacional de Geógrafos/Belo Horizonte
Anexo:	417
Tipo:	Comissão científica de evento
Condição:	Membro
Período:	14 – 18/12/2009
Instituição:	Universidade Federal de Uberlândia
Evento:	XIV Semana da Geografia – Ordenamento Territorial?
Anexo:	418
Tipo:	Parecer Técnico
Condição:	Parecerista
Período:	V.10; n.2; jul/dez/2011
Instituição:	Universidade Federal de Uberlândia
Evento:	Parecer emitido para a Revista Em Extensão (ISSN 1982-7687)
Anexo:	419
Tipo:	Projeto de Pesquisa área de Ciências Humanas

Condição:	Avaliador Ad Hoc
Período:	2011
Instituição:	Universidade do Estado da Bahia
Evento:	Avaliador Ad hoc de projeto
Anexo:	420

Periódicos

Nome:	Revista Práxis Educacional
Condição:	Membro Conselho Editorial
Período:	2011 a 2014
Instituição:	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Anexo:	421

Nome:	Revista de Ensino de Geografia - ISSN: 2179-4510
Condição:	Membro do conselho editorial
Período:	01/07/2010 até o presente
Instituição:	Instituto de Geografia da UFU
Anexo:	422

Nome:	Revista Ambiente & Sociedade – ANPPAS <i>On-line version</i> ISSN 1809-4422
Condição:	Colaborador como Parecerista
Período:	2020 - atual
Instituição:	A&S Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade -
Anexo:	423

Nome:	Geoambiente on-line – ISSN 1679-9860 Revista eletrônica do programa de pós-graduação em geografia
Condição:	Parecerista
Período:	Nº 37 – maio – agosto/2020
Instituição:	Universidade Federal de Jataí/Universidade Federal de Goiás
Anexo:	424

Nome:	Revista Sociedade & Natureza - ISSN: 1982-4513
Condição:	Membro do Conselho Editorial
Período:	2016 - Atual
Instituição:	Revista do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Anexo:	425

Nome:	Territorium - Revista Internacional de Riscos
Condição:	Membro do Conselho Editorial

Período:	2015 - Atual
Instituição:	Universidade de Coimbra - Portugal
Anexo:	426

3.12 Atividades de Representação

Nesse item gostaria de expor as duas atividades em que atuo como membro, a convite, para representação. A primeira delas é minha inserção como membro titular da Câmara Técnica de Segurança de Barragens -CTSB, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Fui indicado pelo Fórum Nacional da Sociedade Civil – FONASC/CBH, como representante titular da sociedade civil nessa câmara, desde 2019, conforme anexo 427. As reuniões da CTSB ocorrem mensalmente e até o ano de 2020 eram de forma presencial em Brasília, na sede do Ministério do Desenvolvimento Regional. Em função das medidas protetivas contra a pandemia do novo coronavírus, as reuniões ocorrem desde março de 2020 em caráter remoto.

Participar desse fórum tem sido uma experiência muito produtiva. Discutir a segurança de barragens com profissionais de diferentes áreas como empreendedores, representações de governos estaduais e federal e fiscalizadores permite perceber o quanto nossa linha de pesquisa na pós-graduação tem sido um grande passo para que novas pesquisas que discutam a problemática da construção de barragens e dos riscos decorrentes dessa opção no Brasil sejam desenvolvidas no sentido de contribuir com a sociedade, com a ciência e, também, com a própria geografia.

Também fomos indicados como membro representante titular na Câmara Técnica de Segurança de Barragens no Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio das Velhas, anexo 428. Nessa representação ainda não desenvolvemos atividades específicas do comitê, mas será uma oportunidade compartilhar com outros membros as experiências de representação em uma frente que hoje consideramos fundamental na organização da sociedade civil, que é o engajamento nas lutas em defesas de nossos rios e a oportunidade de debater decisões que envolvam esses grandes empreendimentos que colocam em riscos os rios e a vida aquática a eles relacionadas, bem como o risco para as pessoas que vivem próximo ou dependem desses rios para suas atividades laborais.

3.13 Homenagem

Enfim, apresento aqui a homenagem recebida em 2006, prestada pela Câmara Municipal de Nova Ponte, de acordo com do Decreto Legislativo nº 01/2006, que “concede a Vicente de Paulo da Silva o título de Cidadão Benemérito de Nova Ponte, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao município”. Para mim, isso representou um momento de muito orgulho, mas, como disse durante o uso da palavra pelos homenageados, nada do que fizemos durante nossa vida pessoal e profissional foi visando uma homenagem. Acima de tudo, nosso compromisso sempre foi com uma sociedade melhor, justa, com todos os cidadãos vivendo e desfrutando de direitos iguais. Nesse sentido, ofereci, e mantenho ainda hoje, essa homenagem a todos os cidadãos novapontenses, não porque realizaram grandes feitos ou se destacaram por qualquer condição, mas simplesmente porque somos todos membros dessa comunidade que foi atingida por um grande empreendimento e que guarda na memória apenas lembranças da velha cidade onde vivemos e construímos nossa identidade. Onde demos nossos primeiros passos rumo ao futuro que, INCERTO, representou a construção daquela cidade.

Foto 33: Homenagem Cidadão Benemérito



Fonte: Acervo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que acabei de expor ao longo desse memorial representa parte de minha vida, tanto pessoal quanto profissional. Digo parte porque há muito que, com certeza, não conseguimos mais lembrar ou mesmo em função de que se trata de um memorial no qual resgatamos aquilo que foi mais significativo para expor essa trajetória de vida que culminou com a realização de um sonho de criança que sempre quis ser professor e só não imaginava o quanto poderia ser ainda mais prazeroso do que sonhava.

Sim, ser professor em duas instituições de ensino públicas, uma estadual e outra federal, e poder participar de, praticamente, todo tipo de atividade que as instituições ofereceram me permitem dizer que chego a essa etapa do caminho me sentindo grato e contemplado. Atuei com pesquisas, atividades de ensino em nível de graduação e pós-graduação, extensão, gestão, orientação, investi em produção bibliográfica, fui membro de bancas, participei de eventos, enfim, a ideia equivocada de que professor apenas ministra aulas precisa ser repensada por parte da sociedade.

Longe de mim pensar que estamos no final da carreira, ainda há mais caminhos a trilhar e mais atividades a serem realizadas a partir de agora. Uma delas, que ainda continua a nível de sonho, é a realização do pós-doutorado. Espero poder conseguir isso em breve e, claro, isso também depende de como ficará o controle da pandemia do coronavírus daqui para frente uma vez que seguimos vendo situações muito contraditórias de tentativas de abertura geral de comércio, eventos, escolas e, ao mesmo tempo, apenas uma redução muito tímida dos casos de infecção e mortes por covid 19.

Minha caminhada me fez perceber que estou no caminho certo ao incentivar meus alunos quanto ao fato de que tudo pode ser transformado para melhor, como é o caso da nossa sociedade, e que essa transformação só poderá ocorrer pela via da educação. Assim, os trabalhos que realizo em sala de aula na disciplina de Metodologias para o Ensino de Geografia e no Estágio Supervisionado são uma forma de levar os alunos à essa mesma reflexão e que passem a perceber que ser professor não pode ser confundido com o ato de, simplesmente, entrar em uma sala de aula e ministrar um conteúdo. O trabalho do professor vai além dessa atitude, pois, considerando que o professor trabalha com mentes, é preciso entender que seu papel social é fundamental

na construção de uma nova realidade.

Em meu memorial utilizei uma quantidade de fotografias para ilustrar a caminhada. Essa decisão, parte da ideia proposta pela professora Miriam Moreira Leite, da universidade de São Paulo, quando diz que ao olhar para uma fotografia, por vezes, não é exatamente essa fotografia que vemos ou que nos prende a atenção, mas uma série de acontecimentos pode ser resgatada ao olhar para a foto. Por isso, como diz essa autora, as fotos são textos e constituem outra forma de contar ou relatar os fatos.

Os relatos de momentos difíceis como a vida humilde na velha cidade de Nova Ponte, também foram feitos seguindo um intuito que era mostrar o quanto eu me transformei pela geografia. Talvez muitas pessoas ainda hoje querem escolher profissões para os filhos visando um futuro de poder financeiro proporcionado pela profissão como são os casos de algumas profissões que, de fato, à primeira vista, são mais passíveis de proporcionar esse retorno financeiro. Entretanto, minha experiência com a geografia elucidada o quanto essa visão é equivocada por parte de quem escolhe assim uma profissão. Como digo aos meus alunos, “ser professor não é uma profissão que deixa rico”, mas ser bom profissional é, em qualquer área, a condição primeira para o sucesso na vida profissional. Penso que os relatos de ex-alunos, no item Retrato Falado, são uma base para que eu confirme que estou no caminho certo com minhas metodologias de trabalho e com a forma que percebo a geografia em minha vida.

Ao longo dessa minha caminhada pela docência desempenhei com prazer minhas atividades. A sala de aula para mim é um local de construção de conhecimento e para isso ela precisa ser encarada como tal. Isso começa pela aceitação do professor de que ele não é a figura principal dentro da sala de aula, mas professor e alunos são os sujeitos desse espaço e a razão de ser de cada um é a existência do outro. Igualmente importante, como eu disse no item sobre Atividades de Ensino, são nossas metodologias e nossa disposição para um trabalho que, embora prazeroso, não se confunde com ser fácil. A sala de aula deve funcionar como uma rua de mão dupla em que o professor tem sua opinião, o aluno tem a sua opinião e do confronto entre as ideias é que se produz a terceira via, que é a do conhecimento. Isso equivale a dizer que o trabalho de sala de aula não pode se resumir às informações que o professor traz como se fossem verdades prontas e acabadas, ou seja, a sala de aula como rua de mão única.

Após a construção desse memorial posso confirmar que a universidade, e a

docência, me transformaram. Posso também acreditar que, por meio de meu trabalho, consegui transformar um pouco a realidade minha e de outros. Como fonte de informação ou feedbacks de quanto pude contribuir com meus alunos é o fato de que até hoje recebo mensagens em rede social de ex-alunos que há muito tempo trabalhamos juntos e me informam que têm trabalhado com metodologias que utilizei com eles em sala de aula. Isso constitui uma grata satisfação e nos mostram que estamos no caminho.

Certa vez, no dia seguinte a uma aula minha, recebi uma mensagem de e-mail em que um aluno me dizia: “Professor, ontem, depois de sua aula, fomos para um bar. Não bebi nada porque estou fazendo uso de medicamentos. Queria te dizer que discutimos muito a sua aula na mesa do bar e lá, refletindo com os amigos, consegui entender muito da aula de hoje. Obrigado por expor esse exercício e fazer a gente pensar”. Me senti lisonjeado pela mensagem e, no mesmo dia, recebi a mensagem de outro aluno da mesma disciplina, mas de turma diferente, em que manifestava o quanto a aula do dia anterior havia produzido uma sensação diferente e provocado uma profunda reflexão. As mensagens, lidas no dia seguinte, foram enviadas após a aula: “boa noite professor. Deixo através desse e-mail o meu desabafo. A aula de hoje, para mim, foi uma lição. Me sinto envergonhado. Foi pior do que apanhar. Foi um sermão. Ouvindo o que dizia, fiquei pensando todo o meu comportamento escolar, as minhas atitudes... saí da sala tremendo, pensando na aula de hoje... desde já agradeço pelas aulas”.

Além de retornos de ex-alunos meus, algo que sempre exercito é a autoavaliação. Acredito que devemos ter essa atitude de avaliação crítica de nosso trabalho como professor e, no espaço da universidade, em toda e qualquer atividade em que nos envolvemos, como na pesquisa, na extensão, nas atividades de representação, gestão etc. isso nos permite corrigir rumos, propor coisas novas e diferentes para sair da mesmice que muitas vezes pode não produzir algo novo como resultado de nosso trabalho. Creio que esse memorial representa, no esforço de apresentar parte de minha trajetória, também uma autocrítica. Isso porque avalio que também deixei de fazer coisas importantes na vida de um profissional docente como, por exemplo, a participação em movimentos da categoria em momentos de reivindicações, greves, dentre outros, a meu ver poderia ter sido mais efetiva. Também

nos sindicatos acredito que meu envolvimento não tenha sido tão expressivo como poderia e deveria.

No conjunto de minhas atividades, avalio que sempre me dediquei exclusivamente ao trabalho docente e que posso contar como positivo o saldo entre o que realizei ao longo dessa trajetória e aquilo que não consegui realizar em 31 anos de docência entre UESB e UFU. Os desafios são muitos, mas, igualmente expressivas são as possibilidades e alternativas para o desenvolvimento da docência, apesar de todos os percalços que enfrentamos. E para fechar essa etapa e ilustrar o que vislumbramos em termos de continuidade nessa empreitada, finalizo com um trecho de canção de Ivan Lins:

“Desesperar, jamais
Aprendemos muito nestes anos
Afinal de contas, não tem cabimento
Entregar o jogo no primeiro tempo
Nada de correr da raia
Nada de morrer na praia
Nada, nada, nada de esquecer
No balanço de perdas e danos
Já tivemos muitos desenganos
Já tivemos muito que chorar
Mas agora acho que chegou a hora
De fazer valer o dito popular
Desesperar, jamais
Aprendemos muito nestes anos
Afinal de contas, não tem cabimento
Entregar o jogo no primeiro tempo...”

Desesperar? Jamais. Desistir? Jamais. Entendo que os desafios postos pela docência fazem parte do caminho de quem encara essa profissão com responsabilidade e com a clareza de que dela depende a transformação da sociedade. Por isso, nosso trabalho na formação inicial de professores se constitui em uma postura ideológica de quem acredita na mudança e nunca se dá por vencido por qualquer atitude de governos que tentam minar a capacidade dos professores de criar mentes críticas naqueles que virão a ser professores e, portanto, multiplicadores da ideia de formar cidadãos plenos.